



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Vigência: 2009 a 2013

Junho/2009

GOVERNO FEDERAL



Ministério da Educação
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eliezer Moreira Pacheco

Reitor do IF Sul de Minas
Rômulo Eduardo Bernardes da Silva

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Alexandre Fonseca D' Andrea

Pró-Reitor de Ensino
Sérgio Pedini

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Elaine Maria Ferreira Gomes dos Santos

Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Bruno Senna Correa

Diretor de Extensão
Renato Ferreira de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IF Sul de Minas
Rômulo Eduardo Bernardes da Silva.

Representante da SETEC/MEC
Walner José Mendes

Representante Corpo Docente
Hélio Gallo Rocha e Marcelo Eduardo Bócoli

Representante Corpo Discente
Adolfo Luís Carvalho e Humberto Matheus Garcia

Representante Técnico Administrativo
Maria Inês Oliveira Silva e Jurandir Toledo Pereira

Representante Egresso
Rogério Rondineli Nóbrega e Gentil Luiz Miguel Filho

Representante da Federação da Agricultura de MG
Antônio Carlos Anderson

Representante da Federação do Comércio de MG
Antônio Donizete Casagrande

Representante da Federação da Indústria de MG
José Donizete Almeida

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Diretores de Campus

Campus Inconfidentes
Paulo Roberto Cecon

Campus Machado
Walner José Mendes

Campus Muzambinho
Luiz Carlos Machado Rodrigues

Identificação das Entidades

Nome do Instituto Instituto Federal do Sul de Minas Gerais					CNPJ 10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente RÔMULO EDUARDO BERNARDES DA SILVA					
Endereço do Instituto Rua Ciomara Amaral de Paula, 167				Bairro Medicina	
Cidade Pouso Alegre	UF MG	CEP 37550-000	DDD/Telefone (35)3421-9371	DDD/Fax	E-mail reitoria@ifsuldeminas.edu.br
Nome da Entidade Mantenedora UNIÃO				CNPJ	
Nome do Dirigente					
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					

SUMÁRIO

Lista de Signos	10
Listas de Abreviaturas e Siglas	10
Apresentação – Palavra do Reitor	12
Introdução	13
1 PERFIL INSTITUCIONAL	14
1.1 Missão	14
1.2 Histórico de Implantação e Desenvolvimento Institucional	14
1.3 Objetivos e Metas da Instituição	16
1.3.1 Objetivos	16
1.3.2 Quantificações das Metas e Ações	17
1.3.2.1 Descrição dos objetivos e qualificação das metas e ações	17
1.3.2.1.1 Área Estratégica: Ensino	17
1.3.2.1.2 Área Estratégica: Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	19
1.3.2.1.3 Área Estratégica: Desenvolvimento Institucional	20
1.3.2.1.4 Área Estratégica: Planejamento e Administração	21
1.3.2.1.5 Área Estratégica: Extensão	22
1.3.4 Área de Atuação Acadêmica	25
Campus Inconfidentes	25
Campus Machado	26
Campus Muzambinho	26
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	28
2.1 Inserção Regional	29
2.1.1 O Sul de Minas Gerais	31
2.1.2 Aspectos Demográficos	32
2.1.3 Desenvolvimento Humano	33
2.1.4 A Dimensão Renda	36
2.1.5 A Dimensão Educação	39
2.1.6 Estrutura Regional de Produção e Emprego	41
2.1.7 O Sul de Minas Gerais: análise microrregional	46
2.1.8 Indicadores Humanos	47
2.1.9 Indicadores produtivos	49
2.1.10 Indicadores Institucionais	51
2.1.11 Indicadores Naturais	52
2.1.12 Síntese do Diagnóstico	53
2.2 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição	58
2.3 Políticas de Ensino	59
2.3.1 Desenho Curricular	60
2.3.2 Procedimentos Metodológicos	60
2.3.3 Ensino a Distância	61
2.4 Políticas de Pesquisa	61
2.5 Políticas de Extensão	64
2.5.1 Ações Desenvolvidas nos Campi	67
Campus Inconfidentes	67
Campus Machado	73
Campus Muzambinho	80

2.5.2	Ações Propostas para a Extensão no IF Sul de Minas	85
2.5.3	Recursos para Impulsionar o desenvolvimento das Ações de Extensão.	86
2.6	Políticas de Gestão	87
2.6.1	Plano de Desenvolvimento Institucional Integrado – Plano de Gestão IF Sul de Minas.....	88
2.7	Responsabilidade Social da Instituição, Enfatizando a Contribuição à Inclusão Social e ao Desenvolvimento Econômico e Social da Região	90
2.7.1	CIMMA–Centro de Ação Integrada para a Mulher “Margarida Alves”.	90
2.7.2	Parceria com a AMOG – Associação dos Municípios da Microrregião Baixa Mogiana	91
2.7.3	INCETEC – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica	92
3	IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÉMICA.....	92
3.1	Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI	92
3.1.1	Programação de abertura de cursos de Técnico e Projeja dos Campi, para o período de vigência do PDI	92
	Campus Inconfidentes	93
	Campus Machado	93
	Campus Muzambinho	94
3.1.2	Programa de Abertura de Cursos de Graduação(Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	94
	Campus Inconfidentes	94
	Campus Machado	95
	Campus Muzambinho	95
3.1.3	Programa de Abertura de Cursos de Pós-graduação(<i>Lato e Stricto Sensu</i>).....	96
	Campus Inconfidentes	96
	Campus Machado	96
	Campus Muzambinho	96
3.1.4	Programa de Abertura de Cursos Sequenciais	97
	Campus Muzambinho	97
3.1.5	Programa de Abertura de Cursos a Distância	97
	Campus Inconfidentes	97
	Campus Machado	97
	Campus Muzambinho	97
3.1.7	Programa de Abertura de Cursos a Distância	98
	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	98
3.1.8	Programação de Programas de Pesquisa	102
3.1.9	Programa de abertura de cursos fora de sede	107
	Campus Inconfidentes	107
	Campus Machado	108
	Campus Muzambinho	108
3.2	Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:	108
3.2.1	Perfil de egressos	109
3.2.2	Seleção de conteúdos	110
3.2.3	Princípios metodológicos	110
3.2.4	Processo de avaliação	110

3.2.5 Atividade prática profissional, complementar e de estágios	111
3.3 Inovação consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	111
3.4 Oportunidades diferenciadas de integração dos cursos	111
3.5 Avanços tecnológicos	112
4 CORPO DOCENTE	112
4.1 Requisitos de titulação	112
4.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.	112
4.3 Critérios de seleção e contratação	112
4.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	113
4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	113
4.6 Cronograma de expansão do corpo docente do Instituto considerando o período de vigência do PDI	114
Campus Inconfidentes	114
Campus Machado	114
Campus Muzambinho	114
5 CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO	115
5.1 Critérios de seleção e contratação	115
5.2 Política de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	115
5.3 Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI	116
Campus Inconfidentes	116
Campus Machado	116
Campus Muzambinho	117
6 CORPO DISCENTE	117
6.1 Formas de acesso	117
6.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro	118
6.3 Estímulo à permanência(programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)	120
6.4 Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil) ...	122
6.5 Acompanhamento dos egressos	123
7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	124
7.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão	124
7.2 Organograma institucional e acadêmico	126
7.3 Órgãos colegiados: competência e composição	126
7.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	127
7.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora	128
8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	128
8.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação	128
8.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES	128
8.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações	130

9 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	131
9.1 Infra-Estrutura Física e expansão	131
Campus Inconfidentes	131
Campus Machado	132
Campus Muzambinho	133
9.2 Infra-estrutura acadêmica	135
9.2.1 Laboratórios de Informática.....	135
Campus Inconfidentes	135
Campus Machado	135
Campus Muzambinho	135
9.2.2 Laboratórios específicos	136
Campus Inconfidentes	136
Campus Machado	137
Campus Muzambinho	137
9.2.3 Relação equipamento/aluno/curso	138
Campus Inconfidentes	138
Campus Machado	138
Campus Muzambinho	139
9.2.4 Inovações tecnológicas significativas	139
Campus Inconfidentes	139
Campus Machado	139
Campus Muzambinho	139
9.2.5 Biblioteca	140
9.2.5.1 Acervo por área do conhecimento	140
Campus Inconfidentes	140
Campus Machado	141
Campus Muzambinho	141
9.2.5.2 Formas de atualização e expansão do acervo	142
Campus Inconfidentes	142
Campus Machado	142
Campus Muzambinho	142
9.2.5.3 Horário de funcionamento	142
Campus Inconfidentes	142
Campus Machado.....	143
Campus Muzambinho	143
9.2.5.4 Serviços oferecidos	143
Campus Inconfidentes	143
Campus Machado	143
Campus Muzambinho	143
10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	144
10.1 Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....	144

11 DEMONSTRATIVOS DE CAPACITAÇÃO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	145
11.1 Planejamento econômico-financeiro	145
Campus Inconfidentes	145
Campus Machado	146
Campus Muzambinho	148
Considerações Finais	150
Referências Bibliográficas	151

Lista de Signos

Listas de Abreviaturas e Siglas

- ACE - Avaliação das Condições de Ensino
- ACOSENE - Associação Comunitária do Bairro da Serra Negra
- AMOG - Associação dos Municípios da Microrregião Baixa Mogiana
- APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- APL - Arranjos Produtivos Locais
- BIC-JUNIOR - Programa de Bolsas Institucionais de Iniciação Científica Júnior
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CFRH - Contribuição Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos
- CIEC - Coordenação de integração escola-comunidade
- CIMMA - Centro de ação integrada da mulher “Margarida Alves”
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
- CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
- COOXUPÉ - Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé
- COPAM - Conselho de Política Ambiental
- CPA - Comissão Permanente de Avaliação
- D.O.U. - Diário Oficial da União
- EAD - Ensino Técnico à Distância
- EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio
- EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica
- EPT – Educação Profissional e Tecnológica
- e-TEC-BRASIL - Programa Escola Técnica Aberta do Brasil
- FADEMA - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado
- FAET - Fundação Apoio ao Ensino Tecnológico
- FAM - Fundação de Apoio ao Menor
- FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
- FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador
- FIC - Formação Inicial e Continuada
- FINANCIAR - Sistema de Prospecção de Agentes Financiadores em P, D & I
- FJP - Fundação João Pinheiro
- FMRP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
- GERACOOP - Geração de Cooperativas Populares
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
- IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
- IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- IES - Instituições de Ensino Superior
- IF – Instituto Federal
- IFET – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia
- INCETEC - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica
- INCETEC – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
- MEC - Ministério da Educação
- NAPNE - Núcleo de Assistência à Pessoas com Necessidades Educativas Especiais
- NINTEC - Núcleos de Inovação Tecnológica
- NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica
- PCCTAE - Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação
- PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
- PEQ - Plano Estadual de Qualificação Profissional
- PET - Programa de Educação Tutorial
- PIB - Produto Interno Bruto
- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PPI - Projeto Pedagógico Institucional
- PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

- RENIT - Rede Nacional de Inovação Tecnológica
- SELA - Seção de esporte, lazer e artes
- SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
- SESu - Secretaria de Educação Superior
- SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
- SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira
- SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
- SIASG - Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais
- SIDOR - Sistema Integrado de Dados Orçamentários
- SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
- SISTEC - Sistema de Informação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica
- SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública
- SOE - Serviço de Orientação Escolar
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
- UEMG - Universidade Estadual de Minas Gerais
- UEPs - Unidades Educacionais de Produção
- UFLA – Universidade Federal de Lavras
- UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei
- UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas
- UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá
- USP - Universidade de São Paulo
- VA – Valor Adicional
- ZEE - Zoneamento Ecológico-Econômico

Palavra do Reitor,

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, IF Sul de Minas, criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, representa um dos 38 Institutos que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da SETEC/MEC. Trata-se de um novo modelo de educação profissional e científica, num desenho que evidencia a necessidade de se promover a justiça social por meio de ações de inclusão e o desenvolvimento sócio-econômico, com a geração de tecnologias adaptadas para atender às demandas sociais.

O IF Sul de Minas é formado, atualmente, pelos campi de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, constituindo uma autarquia federal, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) e com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Em nosso País, os Institutos Federais passam a validar verticalização do ensino, na medida em que permitem o ingresso do estudante no Ensino Médio e abrem a possibilidade de formações superiores até o nível de pós-graduação *lato-sensu*, como mestrado e doutorado.

O IF Sul de Minas tem sua Reitoria como órgão central de administração, responsável pela garantia da unidade institucional e pela gestão de recursos e planejamento didático-pedagógico, em consonância com a sua missão institucional. A Reitoria do Instituto possui como órgãos de suporte a tomada de decisões as seguintes Pró-Reitorias:

1. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
2. Pró-Reitoria de Ensino;
3. Pró-Reitoria de Extensão;
4. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
5. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração.

Além disso, conta com o apoio de uma Auditoria Interna, uma Procuradoria Federal, uma Chefia de Gabinete e demais órgãos de assessoria. Como órgãos colegiados, o IF Sul de Minas possui o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior, este com caráter consultivo e deliberativo.

A Reitoria do IF Sul de Minas gostaria de enaltecer o trabalho de todos aqueles que contribuíram para a criação da instituição, conclamando à sua comunidade o suporte aos programas e projetos de consolidação e expansão de suas atividades de ensino, pesquisa aplicada e extensão. Uma nova fase se inicia no Ensino Profissional e Tecnológico do Brasil, e nos sentimos honrados em poder participar deste momento histórico.

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

Através do Art. 14 da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, ficou estabelecido que o Diretor Geral de instituição transformada ou integrada em Instituto Federal nomeado para o cargo de Reitor da nova instituição exercerá esse cargo até o final de seu mandato em curso e em caráter pro tempore, com a incumbência de promover, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, a elaboração e encaminhamento ao Ministério da Educação da proposta de estatuto e de plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal, assegurada a participação da comunidade acadêmica na construção dos referidos instrumentos. O Plano de Desenvolvimento Institucional trata-se de um instrumento que subsidiará as ações gestoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais tendo como referência os dispositivos legais de orientação da Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece a Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sabendo-se que o Ministério da Educação iniciou um processo de revisão das atribuições e competências da Secretaria de Educação Superior – SESu, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Conselho Nacional de Educação – CNE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP, objetivando consolidar o trabalho realizado e conferir maior eficiência e eficácia aos dispositivos contidos na Lei No 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. O planejamento do Plano de Desenvolvimento Institucional é parte do processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior – IES, que será solicitado ao MEC, por intermédio do Sistema SAPIEnS, o credenciamento de Instituição de Educação Superior. Ressalta-se que as Instituições deverão apresentar seus PDI's a cada 5 (cinco) anos, tendo em vista o período de vigência estabelecido pela legislação vigente.

Como dispositivos legais de orientação à elaboração de PDI, destacam-se: a Lei N° 11.892/2008, a Lei No 9.394/1996 - (LDB), a Lei No 10.861/2004, o Decreto No 2.494/1998, o Decreto No 3.860/2001, o Decreto no 4.914/2003, o Decreto no 5.154/2004, o Decreto no 5.224/2004 e o Decreto No 5.225/2004, a Portaria MEC No 301/1998, a Portaria MEC No 1.466/2001, a Portaria MEC No 2.253/2001, a Portaria MEC No 3.284/2003, a Portaria MEC No 7/2004, a Portaria MEC No 2.051/2004, a Portaria MEC No 3.643/2004, a Portaria MEC No 4.361/2004, a Resolução CES/CNE No 2/1998, a Resolução CNE/CP No 1/1999, a Resolução CES/CNE No 1/2001, a Resolução CP/CNE No 1/2002 (art.7º), a Resolução CES/CNE No 10/2002, o Parecer CES/CNE No 1.070/1999.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, com vigência 2009-2013 será instrumento norteador das estratégias da Instituição, traçando de forma coletiva os anseios de nossa sociedade.

O PDI do IF Sul de Minas foi elaborado seguindo o seguinte cronograma:

1. Reunião com integrantes da Reitoria para definição dos procedimentos e cronograma;
2. Reuniões em cada campus para a apresentação do Plano, com a presença da Reitoria;
3. Estruturação de comissão de representantes (docentes, discente e técnicos administrativos) em cada campus;
4. Organização de equipe na Reitoria com integrantes da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e de Ensino para organização, coleta, digitação e formatação do documento;
5. Reuniões internas gerais (em cada campus) para discussão dos termos do PDI;

6. Reuniões internas específicas (em cada campus) para elaboração de documentos;
7. Reunião com as comissões de representantes para definição da missão institucional;
8. Consulta pública da missão nas páginas dos campi e do instituto;
9. Apresentação e aprovação do PDI para os integrantes da Reitoria;
10. Apresentação e aprovação do PDI para o Colégio de Dirigentes;
11. Apresentação e aprovação do PDI para o Conselho Superior;
12. Publicação do PDI.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, materializa a proposta de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, em resposta à Chamada Pública MEC/SETEC No 002/2007, tomando por base o modelo proposto pelo Decreto No 6.095/2007 da Presidência da República, teve o início de sua implantação na última mudança de denominação ocorrida em 2008, por meio do artigo 5º da Lei 11.892 de dezembro de 2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com reitoria e campus. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais possui três campi em funcionamento, como, Campus de Inconfidentes, Campus de Machado e Campus de Muzambinho, sendo sua reitoria em Pouso Alegre/MG.

Portanto, em resposta ao desafio colocado pelo Governo Federal, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais e as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes (Campus Inconfidentes), Machado (Campus Machado), Muzambinho (Campus Muzambinho) optaram pela criação do Instituto, nesta região estratégica, para consolidar a qualidade do ensino da Educação Profissional Tecnológica de nível médio, ofertando cursos de graduação nas modalidades de Cursos de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelado, e ofertando gradativamente Cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu* e Cursos de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, incentivando e operacionalizando mecanismos para a pesquisa e extensão.

1.1 MISSÃO

"Promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do sul de minas gerais."

1.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é uma das ações mais relevantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal. Este programa coloca as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica como atores do processo de democratização do conhecimento à comunidade, da elevação do potencial das atividades produtivas locais e do desenvolvimento sócio-econômico das regiões do território brasileiro.

O presente documento materializa a proposta de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, em resposta à Chamada Pública MEC/SETEC No 002/2007, tomando por base o modelo proposto pelo Decreto No 6.095/2007 da Presidência da República.

Neste contexto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais englobará o Campus de Machado, Inconfidentes e Muzambinho. As instituições proponentes acreditam que um modelo de ensino técnico e tecnológico sustentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é o caminho efetivo para responder ao desafio colocado pela sociedade de se fazer inclusão social com qualidade de ensino, preenchendo um hiato na oferta de profissionais qualificados para diversos setores como indústria, construção civil, empresas de base tecnológica e agronegócio que tem apresentado um vigoroso crescimento nos últimos anos, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico da região contemplada.

O ritmo de expansão das inovações tecnológicas tem sido intenso. A previsão é que cada vez mais empresas adotarão processos modernos de produção e gestão. Portanto, a qualificação profissional, via educação, passa a ser, mais do que uma necessidade, uma exigência do mercado global. Geração e difusão contínua de conhecimentos científicos e tecnológicos são, também, desafios das instituições de ensino que, respeitando as características e vocações regionais, tenham a visão clara do seu papel na sociedade moderna.

Desta forma, ao se unirem para formar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, as três instituições proponentes, todas com reconhecida tradição na formação técnica e tecnológica na área de ciências agrárias, e mais recentemente em outras áreas de conhecimento, tornam claro o avanço que pode ser alcançado no sentido de formar um centro de excelência na educação profissional e tecnológica. A sinergia criada pela junção de esforços virá com o aperfeiçoamento dos processos de gestão e da troca de experiências no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura.

Este Instituto Tecnológico também pode se expandir, em breve, para atender outras áreas do conhecimento, atendendo às necessidades regionais.

O Campus Inconfidentes está inserido em uma microrregião do Sul do Estado de Minas Gerais, possuindo uma área de abrangência estratégica, tendo em vista a sua proximidade a grandes pólos tecnológicos, especializados em informática, microeletrônica, telecomunicações e indústria têxtil, onde se começam a delinear novos conceitos de crescimento industrial como os “Business Parks do Brasil”, visando abrigar indústrias modernas e limpas, demandando recursos humanos em áreas como geomática e meio ambiente, podendo ainda oferecer cursos de licenciaturas, bacharelados, pós-graduação, ensino a distância ampliando a oferta de novos cursos profissionalizantes em que o campus poderá atender ainda mais a demanda social. Com a predominância de pequenas propriedades nesta microrregião, é grande a demanda, também, por profissionais nas áreas de agropecuária e agroindústria.

O Campus Machado aproveitará melhor seu potencial inovador na formação e pesquisa em cafeicultura, na qual detém reconhecida tradição e competência tecnológica. Aproveitando a história de mais de 30 anos de Machado em oferta de cursos de ciências agrárias, poderá investir em bacharelados de agronomia e zootecnia, em licenciaturas, pós-graduação, ensino a distância, dentre outras demandas regionais. Outro ponto forte do Campus Machado se dá na área dos biocombustíveis, aproveitando seu know-how e sua usina em funcionamento, e ainda a demanda regional pela oferta de cursos na área alimentícia.

O Campus Muzambinho poderá aprofundar a oferta de cursos técnicos e tecnológicos na área de Cafeicultura, sua vocação histórica, bem como promover expansão no oferecimento de cursos de graduação. Neste sentido, existe o potencial de oferecimento de licenciatura nas áreas de ciências, além de bacharelados, cursos de graduação tecnológica, pós-graduação atendendo a demandas regionais.

Adicionalmente, o Campus Muzambinho foi recentemente contemplado com uma autorização para promover programas de ensino técnico à distância (EAD), atendendo a cerca de 60 municípios, somente seis municípios foram contemplados e autorizados, dentre eles Alfenas, Três Pontas, Boa Esperança, Juiz de fora, Timóteo e Cataguases (D.O.U. 29/02/2008, Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, e-TEC-BRASIL, Edital de Seleção nº 1/2007/SEED/SETEC/MEC, 27/02/2008), podendo receber uma Unidade de Ensino Descentralizada especificamente para este fim, o que se torna mais uma potencialidade do IFET proposto.

Diante da realidade encontrada hoje, o profissional precisa manter seus conhecimentos atualizados. Há necessidade de um contínuo aperfeiçoamento em técnicas e habilidades, por meio da educação continuada. Isto se aplica ao próprio quadro de servidores das instituições de ensino.

A capacitação continuada, em níveis de pós-graduação, será facilitada com a união dessas instituições, via intercâmbios de docentes e a possibilidade de criação e oferta de programas de mestrado e doutorado no instituto.

1.3 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

1.3.1. OBJETIVOS

No que concerne à relação entre educação e trabalho, a missão institucional do IF SUL DE MINAS se orientará pelos seguintes objetivos:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; reafirmando a verticalização como um dos princípios da instituição;
- Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Desenvolver atividades de Extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promover a cultura do empreendedorismo e cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.
- Ministrar cursos em nível de educação superior:
 - Cursos superiores de tecnologia que visem à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

- Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências (química, física, biologia e matemática), e para a educação profissional;
- Cursos de bacharelado, sobretudo as engenharias, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

A organização das ações das pró-reitorias foi formulada através de reuniões com os campi, departamentos e demais setores acadêmicos e administrativos de forma participativa, propiciando a base do Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme determina a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

1.3.2. QUANTIFICAÇÃO DAS METAS E AÇÕES

Ao definirmos a missão do Instituto e seus objetivos que são as diretrizes norteadoras do PDI, foram feitos diagnósticos através das Pró-reitorias e Diretorias para definirmos as áreas estratégicas que nortearam as metas e ações para a elaboração do planejamento estratégico do IF Sul de Minas Gerais que nortearam o Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.3.2.1 Descrição dos objetivos e qualificação das metas e ações

1.3.2.1.1 Área Estratégica: Ensino

Consoante à Lei 11.892 que prevê a criação de pró-reitorias vinculadas ao reitor, no IF Sul de Minas foi criado a Pró-reitoria de Ensino, com fins vinculados à área formativa, mas sempre articulada com as pró-reitorias de pesquisa e extensão, respeitando o tripé que é o fim maior do instituto.

Dos objetivos gerais do IF Sul de Minas (previstos em Lei), são atributos específicos da pró-reitoria de ensino:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- ministrar cursos na modalidade à distância (EAD);
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- ministrar em nível de educação superior;

- cursos superiores de tecnologia;
- cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica;
- cursos de bacharelado e engenharia;
- cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização;
- cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

Via de regra, as ações têm sido executadas conjuntamente com os diretores do Departamento de Desenvolvimento Educacional dos campi do IF, com anuência do Reitor e dos Diretores Gerais dos campi, nesta ordem.

Descrição das Metas e Ações	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Ações:					
1. Elaboração do PDI, em conjunto com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional	X				
2. Ajuste na oferta de cursos e vagas de acordo com as metas a serem estabelecidas pelo MEC	X				
3. Estruturação física e humana das ofertas de cursos do segundo semestre de 2009	X				
4. Cadastro de cursos superiores no E-MEC	X	X			
5. Cadastro de cursos e alunos dos cursos técnicos no SISTEC	X				
6. Início da discussão do PPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional	X				
7. Acompanhamento de concursos e processos seletivos	X				
8. Estruturar o pólo de EAD – Ensino à Distância, com vistas à sua ampliação, de acordo com o Plano de Trabalho elaborado pela Coordenação de Ensino à Distância	X	X			
9. Revisão das matrizes curriculares de todos os cursos ofertados pelos campi com checagem das respectivas autorizações de funcionamento e de alterações	X	X			
10. Estruturação da Secretaria Escolar da reitoria que será responsável pelo registro de diplomas		X			
11. Elaboração de um regulamento interno sobre a atividade docente dos campi	X				
12. Elaboração de um diagnóstico aprofundado do Sul de Minas, com apontamento de tendências de ensino, pesquisa e extensão da região	X	X			
13. Oferta regular de FIC – Formação Inicial e Continuada, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão		X	X	X	X
14. Elaboração de normas e estruturação da		X	X		

certificação por competências					
15. Planejamento e oferta de cursos de pós-graduação, em consonância com a pró-reitoria de pesquisa e inovação		X			
16. Adequação do Instituto às diretrizes do PDI e do diagnóstico do sul de MG	X	X	X	X	X

1.3.2.1.2 Área Estratégica: Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Objetivo Específico 1: Promover e gerenciar o ensino de pós-graduação, pesquisa e inovação do Instituto Federal;

Objetivo Específico 2: Viabilizar aos programas de pesquisa (PIBIC, PIBIC jr., PET, etc.), pós-graduação (*lato sensu* e *strictu sensu*) e inovação (criação de Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT) a inclusão de Programas em agências de fomento;

Objetivo Específico 3: Buscar a adoção de abordagens que contemplam as diferenças, isto é, que valorizem distintas experiências e culturas locais, diversas epistemologias e espiritualidades;

DESCRIPÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Ações:					
1) Disponibilizar recursos provenientes de agências de fomento visando facilitar a realização de pesquisa aplicada de acordo com as demandas locais e regionais, que busque a capacitação dos alunos e dos produtores rurais e o desenvolvimento social e econômico da região. Disponibilizar uma relação direta entre as demandas sociais e econômicas das regiões adjacentes aos Campi, visando o desenvolvimento de tecnologias que possam gerar aplicações práticas, capacitação de alunos, de produtores, de funcionários de empresas e indústrias. Estabelecer Programas de Pós-Graduação no sentido de elevar a qualificação dos servidores e fortalecer os espaços de pesquisa, tem sido a busca para viabilizar mestrados e doutorados interinstitucionais (MINTER e DINTER), adequados às demandas locais e regionais, envolvendo o IF e as universidades públicas.	X	X	X	X	X
2) Viabilizar a criação de Programas de Pós-Graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>) visando à ampliação e qualificação da oferta educacional que a Rede apresenta para a sociedade. Fortalecer a cultura da pesquisa no IF através da formalização de grupos de pesquisa junto ao CNPq buscando o amadurecimento de pesquisadores e das práticas de experimentação. Promover a elaboração e divulgação de Cadernos Temáticos, meio de divulgação das iniciativas de pesquisa e inovação na Rede, que tem recebido forte aceitação dos servidores e estudantes. Proporcionar a realização de jornadas científicas em âmbito nacional, regional e do MERCOSUL.	X	X	X	X	X

3) Implantação de Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), de forma a facilitar o acesso a fomentos, troca de experiências e compartilhamento de projetos. Estruturar essa atividade de inovação, propriedade intelectual e transférencia de tecnologia entre os Campus e os diversos setores, de forma a otimizar os recursos humanos e financeiros existentes. A Rede Nacional de Inovação Tecnológica (RENIT) permitirá a disseminação da cultura da inovação tecnológica nas instituições, acelerando os processos de transferência de tecnologia. Promover a implementação de uma política de carga horária docente adequada ao trabalho de ensino, pesquisa, extensão, inovação e pós-graduação. Articular a pesquisa na Rede com o ensino e a extensão, favorecendo a produção necessária para se criar as condições de oferta do ensino de pós-graduação.	X	X	X	X	X
--	---	---	---	---	---

1.3.2.1.3 Área Estratégica: Desenvolvimento Institucional

Objetivo Específico:

À Diretoria de Desenvolvimento Institucional compete planejar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação institucional do Instituto Federal.

DESCRÍÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Ações:					
• Priorizar a elaboração do PDI em trabalho conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino;	X				
• Reunião com as Diretorias de Desenvolvimento Institucional dos Campi para elaboração do PDI;	X				
• Coordenar planejamento estratégico do Instituto e acompanhar a implantação dos seus Projetos Institucionais, Programas e Planos de Ação;	X	X	X	X	X
• Buscar alternativas para implantação do "Núcleo do Observatório Nacional do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica" para realização de trabalhos de pesquisa em documentos institucionais para adequar as necessidades regionais.	X	X	X		
• Promover a melhoria da gestão, incluindo a adoção de instrumentos de monitoramento desempenho.	X	X			
• Estabelecer critérios de acompanhamento e avaliação dos planos, programas, projetos e das ações desenvolvidas no Instituto em conjunto com o Pesquisador Institucional;		X			

• Organizar visitas periodicamente aos Campi para promover integração.	X	X	X	X	X
• Supervisionar as atividades de elaboração de relatórios, planos de ação, planos diretores e planos de desenvolvimento	X	X	X	X	X
• Supervisionar as atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação institucional do Instituto Federal, através de indicadores de desempenho e de qualidade;	X	X	X	X	X

1.3.2.1.4 Área Estratégica: Planejamento e Administração

Objetivos:

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração responde pela coordenação geral do processo de planejamento administrativo nos níveis tático e operacional, com a elaboração de planos, programas e projetos, e pela distribuição de recursos orçamentários do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, exercendo o controle da execução orçamentária e financeira para a Reitoria e os *campi*.

Além disso, é responsável pela gestão de recursos para o atendimento das necessidades de infra-estrutura do Instituto Federal, visando a máxima qualidade dos serviços prestados com eficácia e eficiência. Contempla, ainda, a implantação de ações continuadas de modernização e padronização de processos e procedimentos administrativos.

DESCRÍÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Ações na dimensão da Administração:					
Implantação do funcionamento da Reitoria em Pouso Alegre. Lotação dos servidores na Reitoria. Aprovação dos Planos de Trabalho e de mudança para a nova sede.	X				
Transição dos sistemas estruturadores informatizados da administração federal (SIAFI, SIAPE, SIASG, SIDOR) para a Unidade Gestora da Reitoria e reclassificação de toda a movimentação no SIAFI.	X				
Apoio ao Setor de Recursos Humanos. Modernização de normas e procedimentos da área de Gestão de Pessoas no Instituto Federal.	X	X	X		
Levantamento do patrimônio do Instituto Federal. Implantação de mecanismos de controle e modernização dos registros de patrimônio nos <i>campi</i> e Reitoria.	X	X			
Modernização dos procedimentos de execução orçamentária e financeira no Instituto Federal. Acompanhamento dos empenhos e execução financeira nos <i>campi</i> e Reitoria.	X	X	X	X	X

Treinamento dos servidores do Instituto Federal para melhoria no atendimento ao público. Capacitação de servidores em programas de curta duração e programas de formação profissional.		X	X	X	X
Modernização dos procedimentos do Setor de Serviços Gerais dos <i>campi</i> e Reitoria. Normatização e controle no setor de transporte e vigilância.	X	X	X	X	X
Implantação de rotinas e desenvolvimento de programas computacionais integrados para o atendimento a demandas de departamentos e coordenadorias do Instituto Federal.		X	X		
Ações na dimensão do Planejamento:					
Previsão orçamentária e financeira e planejamento para 2010 segundo matriz orçamentária aprovada pelo CONIF.	X				
Acompanhamento da elaboração do planejamento estratégico (incluindo o planejamento orçamentário e financeiro) do Instituto Federal, considerando a Reitoria e seus <i>campi</i> .*	X	X	X	X	X
Modelo padrão de planejamento das diversas dimensões de cada Pró-Reitoria do Instituto Federal, com planos, ações, avaliações e acompanhamento de processos.*		X	X	X	X
Modernização dos recursos de trabalho da Comissão Própria de Avaliação.		X	X		
Promoção do crescimento sustentado do Instituto Federal considerando recursos disponíveis (via matriz orçamentária e demais fontes de financiamento), metas legais a serem atingidas pela gestão, identidade institucional do IF Sul de Minas.*	X	X	X	X	X
Promoção de ações de projeções e perspectivas para o contexto sócio-econômico-cultural no médio e no longo prazo.*		X	X	X	X

* Ações em conjunto com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

1.3.2.1.5 Área Estratégica: Extensão

Objetivo Específico:

Fomentar o desenvolvimento regional através das ações de Extensão do Instituto como: qualificação e capacitação profissional, suporte para a organização da sociedade civil, apoio e incentivo às iniciativas de geração de trabalho e renda e difusão da Ciência e Tecnologia no Sul de Minas Gerais.

DESCRÍÇÃO DAS METAS E AÇÕES	Cronograma				
	2009	2010	2011	2012	2013
Metas:					
1) Atender às principais demandas de Formação Inicial e Continuada no do Sul de Minas.	X	X	X	X	X
2) Desenvolver um programa que contribua para o desenvolvimento local integrado do Sul de Minas,	X	X	X	X	X
3) Manter convênios com empresas e demais organizações competentes para a oferta de estágios aos alunos dos três Campi, suficientes para atender às demandas dos alunos.	X	X	X	X	X
4) Manter parcerias com Associações, Cooperativas, Empresas, ONGs, Entidades de Classe, Administrações Públicas dos âmbitos Municipal, Estadual e Federal, Instituições de Pesquisa e de Extensão e demais Instituições Públicas e ou Privadas.	X	X	X	X	X
5) Ter um núcleo de Extensão e Difusão de Tecnologia em cada Campus.	X	X	X	X	X
6) Unificação dos programas de estágio dos Campi na Pró-Reitoria de extensão	X	X	X	X	X
7) Ter em funcionamento uma radio educativa	X	X	X	X	X
8) Ter em funcionamento uma TV educativa			X	X	X
9) Ter orçamento e bolsas para as atividades de extensão		X	X	X	X
10) Manter uma estrutura da Pró-Reitoria compatível com as demandas de Extensão do Instituto	X	X	X	X	X
11) Manter uma Fundação de Apoio cadastrada no MEC	X	X	X	X	X
Ações:					
1) Oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada pelos três Campus, atendendo as demandas na área de abrangência do Instituto.	X	X	X	X	X
2) Promover um Fórum de debates sobre o desenvolvimento local no Sul de Minas.	X			X	
3) Elaboração e definição e de um programa de fomento para o desenvolvimento local integrado do Sul de Minas.	X			X	

4) Implantação do programa de fomento para o desenvolvimento local integrado do Sul de Minas.	X	X		X	X
5) Desenvolvimento do programa de fomento para o desenvolvimento local integrado do Sul de Minas.		X	X	X	X
6) Eventos de difusão tecnológica;	X	X	X	X	X
7) Palestras e Cursos de atualização para a comunidade;	X	X	X	X	X
8) Encontros periódicos com empresários, trabalhadores, industriais e produtores rurais;	X	X	X	X	X
9) Fortalecimento e ampliação das atividades da Incubadora de Empresas de Inconfidentes para os três Campus e criação de uma incubadora de Cooperativas.	X	X	X	X	X
10) Incentivos a assistência técnica e a extensão através da empresa Júnior.	X	X	X	X	X
11) Implantação de um calendário para Encontro de egressos nos três Campus	X				
12) Desenvolvimento de estratégias de marketing, divulgando programas, produtos e serviços através de jornais, radio, tv, outdoors, folder, cartazes, etc	X	X	X	X	X
13) Criação de uma coordenadoria de estágio na Pró-Reitoria de extensão	X				
14) Criação de uma acessória de comunicação e eventos	X				
15) Criação de uma coordenadoria de integração comunitária	X				
16) Criação de uma coordenadoria do FIC e integração com a comunidade	X				
17) Definição de recursos financeiros do orçamento para as ações de Extensão	X	X	X	X	X
18) Por em funcionamento a radio educativa	X				
19) Criar uma emissora de TV de apoio ao Instituto			X		
20) Cursos e palestras proferidos por instrutores e técnicos de empresas públicas e privadas	X	X	X	X	
21) Prestação de serviços técnicos e consultorias para a comunidade	X	X	X	X	X
22) Criação de uma revista de Extensão do Instituto		X			
23) Implantação de um programa de capacitação de servidores, professores e alunos para o fortalecimento da cultura da extensão e o desenvolvimento de ações de extensão, incluindo o uso da internet, a elaboração de projetos e captação de recursos	X	X	X	X	X

24) Criação de um programa de bolsas para a extensão	X				
25) Implantar a valorização da experiências de extensão em concursos para contratar novos professores e servidores, quando pertinente.	X				
26) Cursos e palestras proferidos por instrutores e técnicos de empresas públicas e privadas	X	X	X	X	X
27) Criação de um programa de extensão e integração social com vivências dos alunos na comunidade	X				
28) Implantar o programa de extensão e integração social com vivências dos alunos na comunidade		X	X	X	X
29) Criação no Instituto de uma comissão de avaliação de projetos de Extensão;	X				
30) Regulamentar as atividades de extensão, unificadamente com os demais institutos federais, respeitando às peculiaridades locais.	X	X			
31) Buscar junto a outros ministérios e órgãos de fomento apoio para as atividades de extensão	X	X	X	X	X
32) Implantação de uma unidade do Observatório Nacional do Mundo do Trabalho no IF Sul de Minas.x	X				
33) Regulamentar a relação das Fundações de Apoio com o Instituto Sul de Minas.	X				

1.4 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Enquanto autarquia educacional, as Escolas Agrotécnicas Federais sempre se comprometeram com a formação integral dos seus alunos, na oferta educação básica, a técnica e a superior, e na promoção do desenvolvimento econômico regional.

Portanto, sempre atenderam aos anseios da comunidade ofertando educação de qualidade, prestando serviços a comunidade nas suas atividades de pesquisa e extensão, sempre respondendo às necessidades e demandas sociais oriundas do meio no qual está inserida.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência, as atuais instituições passam a ter uma nova identidade por afirmar seu caráter social de origem e o redimensionamento de seu papel no atual contexto de desenvolvimento científico e tecnológico.

➤ Campus Inconfidentes:

Tabela 1. Cursos de Nível Técnico por área e modalidade

NOME DO CURSO	NÍVEL	MODALIDADE	TURNO(S) FUNCIONAMENTO	Nº DE VAGAS
Agrimensura	Técnico	Concomitante	M/T	30
	Técnico	Concomitante	M/T	30
Agroindústria				
Agropecuária	Técnico	Concomitante	M/T	105
Agropecuária	Técnico	Subseqüente	M/T	40

Administração (PROEJA)	Técnico	Integrado	N	45
Informática	Técnico	Concomitante	M/T	30
Informática	Técnico	Subseqüente	N	30

Tabela 2. Cursos de Graduação por área e modalidade

NOME DO CURSO	NÍVEL	MODALIDADE	TURNO(S) FUNCIONAMENTO	Nº DE VAGAS
Gestão Ambiental	Superior	Tecnologia	M/T	60
Agrimensura	Superior	Tecnologia	M/T	40
Formação Pedagógica	Licenciatura Plena	Licenciatura	N	60

➤ **Campus Machado:**

Tabela 1. Cursos oferecidos pelo Campus de Machado em 2009

NOME DO CURSO	NÍVEL	MODALIDADE	TURNO(S) FUNCIONAMENTO	Nº DE VAGAS
Técnico em Agricultura	Médio	Concomitante/Interna	Diurno	80
Técnico em Agricultura	Pós-médio	Subsequente	Diurno	70
Técnico em Zootecnia	Médio	Concomitante /Interna	Diurno	80
Técnico em Zootecnia	Pós-médio	Subsequente	Diurno	40
Técnico em Informática	Médio	Concomitante/ Interna	Diurno	30
Técnico em Informática	Pós-médio	Subsequente	Noturno	60
Técnico em Informática	Médio	PROEJA	Noturno	80
Técnico em Alimentos	Médio	PROEJA	Noturno	40
Técnico em Alimentos	Pós-médio	Subsequente	Noturno	40
Técnico em Alimentos	Médio	Concomitante /Externa	Diurno	30
Técnico em Enfermagem	Pós-médio	Subsequente	Noturno	30

Tabela 2. Cursos de Graduação por área e modalidade – Campus Machado

NOME DO CURSO	NÍVEL	MODALIDADE	TURNO(S) FUNCIONAMENTO	Nº DE VAGAS
Superior de Tecnologia em Cafeicultura	Superior	Tecnologia	Noturno	30

➤ **Campus Muzambinho**

Tabela 1. Cursos oferecidos pelo Campus de Muzambinho em 2009

Nome do curso	Nível	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	Nº de vagas
Agropecuária	Técnico	Subsequente	Diurno	120
Agropecuária	Técnico	Concomitante	Diurno	160
Agroindústria	Técnico	Subsequente	Diurno	30
Agroindústria	Técnico	Concomitante	Diurno	30
Informática	Técnico	Subsequente	Noturno	55
Informática	Técnico	Concomitante	Diurno	50
Enfermagem	Técnico	Subsequente	Noturno	196
Segurança do Trabalho	Técnico	Subsequente	Noturno	76
Alimentos	Técnico	Integrado/Projeja	Noturno	78
Edificações	Técnico	Integrado/Projeja	Noturno	82
Enfermagem do Trabalho	Técnico	Especialização	Noturno	96
Cuidado de Idosos	Técnico	Especialização	Noturno	66
Linguagem Java	Técnico	Especialização	Diurno	25
Cafeicultura	Superior	Tecnologia	Noturno	76
Licenciatura para Graduados	Superior	Licenciatura	Noturno	40

Tabela 2. Oferta de cursos a Distância – Campus Muzambinho

Nome do curso	Nível	Modalidade	Pólos de apoio presencial	Nº de vagas	Ano de início
Informática	Técnico	Subsequente	Alfenas	50	2009
Cafeicultura	Técnico	Subsequente	Alfenas	50	2009
Informática	Técnico	Subsequente	Boa Esperança	50	2009
Cafeicultura	Técnico	Subsequente	Boa Esperança	50	2009
Informática	Técnico	Subsequente	Três Pontas	50	2009
Cafeicultura	Técnico	Subsequente	Três Pontas	50	2009
Informática	Técnico	Subsequente	Juiz de Fora	50	2009
Informática	Técnico	Subsequente	Cataguases	50	2009
Informática	Técnico	Subsequente	Timóteo	50	2009

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais atuará nas seguintes áreas: educação superior (cursos de tecnologia, cursos de licenciatura nas áreas de ciências e educação profissional; cursos de bacharelado em (engenharia); pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*); educação profissional de nível médio, preferencialmente de forma integrada a educação básica de nível médio, educação profissional técnica de nível médio, na forma integrada, atendendo ao público de jovens e adultos na modalidade PROEJA, educação profissional de nível técnico, ensino a distância (EAD), assim como Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores

e atuar de forma articulada de ações no campo da pesquisa e da expansão, fortalecendo projetos pedagógicos e estreitando laços das instituições com a sociedade.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCINAL

O Projeto Pedagógico Institucional do IF Sul de Minas está em fase de elaboração. O marco referencial do mesmo se dará em agosto de 2009 com a realização de um seminário amplo, com a participação de todos os servidores do instituto e com a colaboração de especialistas da área educacional brasileira.

As ex-escolas agrotécnicas, atinentes ao processo de reconstrução de uma escola democrática e cientes de que em Educação, também, é preciso ousar, dar um salto de qualidade e de comprometimento sócio-político, vinham até aqui propondo ações educativas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos seus alunos de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Tendo claro o objetivo de que sejam estabelecidas significativas mudanças no atual modelo da escola pública, de maneira a propiciar uma diminuição das desigualdades sociais, melhor desenvolvimento da potencialidade e capacidade humanas as instituições sempre levaram em conta a diversidade de situações e a pluralidade de seus atores no processo de construção do seu projeto pedagógico.

A Educação Profissional nas escolas, atendendo a normatização vigente como um instrumento eficaz na reinserção do trabalhador no mercado de trabalho, foi sempre estruturada da seguinte forma:

- I. formação inicial e continuada de trabalhadores;
- II. educação profissional técnica de nível médio;
- III. educação profissional tecnológica de graduação.

O PPI do IF Sul de Minas seguirá as seguintes diretrizes básicas:

Igualdade de acesso: O acesso ao IF Sul de Minas não permite qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião ou em considerações econômicas, culturais e sociais, nem tampouco em incapacidade física. O Instituto diversificará a igualdade de acesso e permanência, para diferentes grupos sociais, cada vez mais diversificados, com base na relevância da educação;

Ensino: O IF Sul de Minas, na busca por um ensino de qualidade deverá:

- desenvolver uma educação centrada no estudante;
- levar o estudante a aprender para o futuro, ao longo de toda a vida, organizando a aprendizagem em torno de quatro pilares fundamentais:
 - aprender a conhecer;
 - aprender a fazer;
 - aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros;
 - aprender a ser.
- basear-se na relevância da educação, com ênfase na qualidade, respeito às culturas e proteção ao meio ambiente, e nas necessidades sociais da região e do País;
- educar os estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem-informados motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar problemas da sociedade, de procurar soluções aos seus problemas e, sobretudo, de assumir responsabilidades sociais.

- estabelecer currículo de cada curso em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais e associadas com novas metodologias de avaliação que levem em conta, não somente a memorização, mas também as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático (projetos), a criatividade e o trabalho individual e em equipe;
- incentivar a iniciação científica e cultural e monitorias dos estudantes, com vistas em uma ação transformadora da realidade regional;
- criar novos ambientes de aprendizagem com a utilização de serviços de educação à distância e sistemas virtuais capazes de reduzir distâncias e desenvolver sistemas de maior qualidade em educação;
- contemplar, em seus projetos pedagógicos, orientações para atividades de estágios, monografias ou TCC;
- reforçar a cooperação com o mundo do trabalho, desenvolvendo, não só novas habilidades profissionais, senso de iniciativa, treinamentos, atualização profissional, como também a criação de novos trabalhos e a formação de empreendedores, a fim de aumentar a empregabilidade e a renda familiar;
- realizar efetivo acompanhamento dos egressos do Instituto e a constituir-se numa ação permanente de aferição, pertinência e qualidade dos cursos ministrados;
- trabalhar para uma melhoria progressiva da infra-estrutura, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas, central e setoriais;
- promover a comunidade acadêmica: alunos, professores e demais servidores com o desenvolvimento social do país e em especial de Machado e região.

A concepção de currículo: para o IF Sul de Minas o currículo é um conjunto integrado e articulado de atividades concebidas pedagogicamente a partir da visão de homem, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura e educação, objetivando promover a construção e reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Esta concepção de currículo é norteada pelos princípios de: estética da sensibilidade, política da igualdade e ética da identidade.

2.1 Inserção regional

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) representa uma iniciativa governamental fundamentada na percepção da educação como parte de um processo que se coloca entre a socialização e a construção de identidades, tendo por objetivo a autonomia, ou seja, o posicionamento crítico e criativo dos sujeitos frente ao mundo.

Além da dimensão individual, esse programa, que integra a Política Nacional de Educação, contempla aspirações e valores republicanos: a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a viabilização do desenvolvimento nacional; a erradicação da pobreza; a redução das desigualdades sociais e a promoção do bem-estar coletivo.

Nesse sentido, seis princípios dão forma ao PDE: a) visão sistêmica da educação; b) territorialidade; c) desenvolvimento; d) regime de colaboração; e) responsabilização e f) mobilização social (Brasil, 2007a).

A visão sistêmica da educação, elemento de integração de todos esses pontos, demanda a análise de modalidades, níveis e recursos pedagógicos, bem como o reconhecimento das conexões entre educação, desenvolvimento sócio-econômico e ordenamento territorial. Ela deve, ainda, alimentar-se da participação cidadã e da

transparência estatal para contemplar aptidões e escolhas pessoais e para combater assimetrias regionais por meio da expansão de capacidades.

A partir de 2007, o contexto institucional delineado pelo PDE colocou em relevo dois aspectos: o conceito de arranjo educativo e o caráter estratégico da educação profissional e tecnológica.

Os arranjos educativos representam interseções entre unidades públicas de ensino, localizadas em uma ou mais mesorregiões de um estado e dotadas de identidade histórica, cultural, social e econômica. De acordo com Brasil (2007a), os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) serão os elementos estruturantes desse formato educacional.

A gênese dos IFs ocorrerá a partir de acordos voluntários entre Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Sua formalização se dará por meio de leis e eles serão reconhecidos como instituições de educação básica, profissional e superior, disposta de natureza pluricurricular e multicampus.

As vocações científicas e pedagógicas dos IFs, apresentadas em Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), deverão nortear esforços voltados às seguintes atividades: provimento de educação profissional e tecnológica; adequação desta às demandas sociais e às potencialidades econômicas regionais; fomento à pesquisa científica; apoio ao ensino de ciências e à qualificação docente em escolas públicas; divulgação científica e promoção de ações de extensão em áreas como produção cultural, empreendedorismo e cooperativismo.

Na seara acadêmica, os PDIs deverão contemplar os seguintes propósitos: a) oferta de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente em cursos e programas integrados ao ensino regular; b) oferta de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização profissional; c) condução de pesquisas aplicadas, que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas úteis à comunidade; d) condução de atividades de extensão em harmonia com o campo social e produtivo; e) apoio a processos educativos que alavanquem a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de iniciativas de autogestão e f) oferta em nível superior de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, pós-graduação *stricto sensu*, cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, visando a qualificação de professores para a educação básica (Brasil, 2007b).

Esse conjunto de atribuições revela o caráter estratégico e integrado (social e economicamente) que se pretende conferir aos IFs. Desse modo, os Planos de Desenvolvimento Institucional não poderão ignorar as particularidades demográficas, produtivas e naturais de cada região. Sua pertinência e relevância ao ensino, à pesquisa e à extensão dependerá, entre muitos fatores, da qualidade do diagnóstico contingencial que norteará a proposição de cursos, a identificação de oportunidades de desenvolvimento e a seleção de prioridades.

Partindo dessas considerações, este trabalho realizará um levantamento de aspectos sociais, econômicos, institucionais e ambientais do Sul de Minas Gerais (com ênfase para os dois primeiros) de modo a subsidiar estudos sobre a demanda por cursos de formação tecnológica.

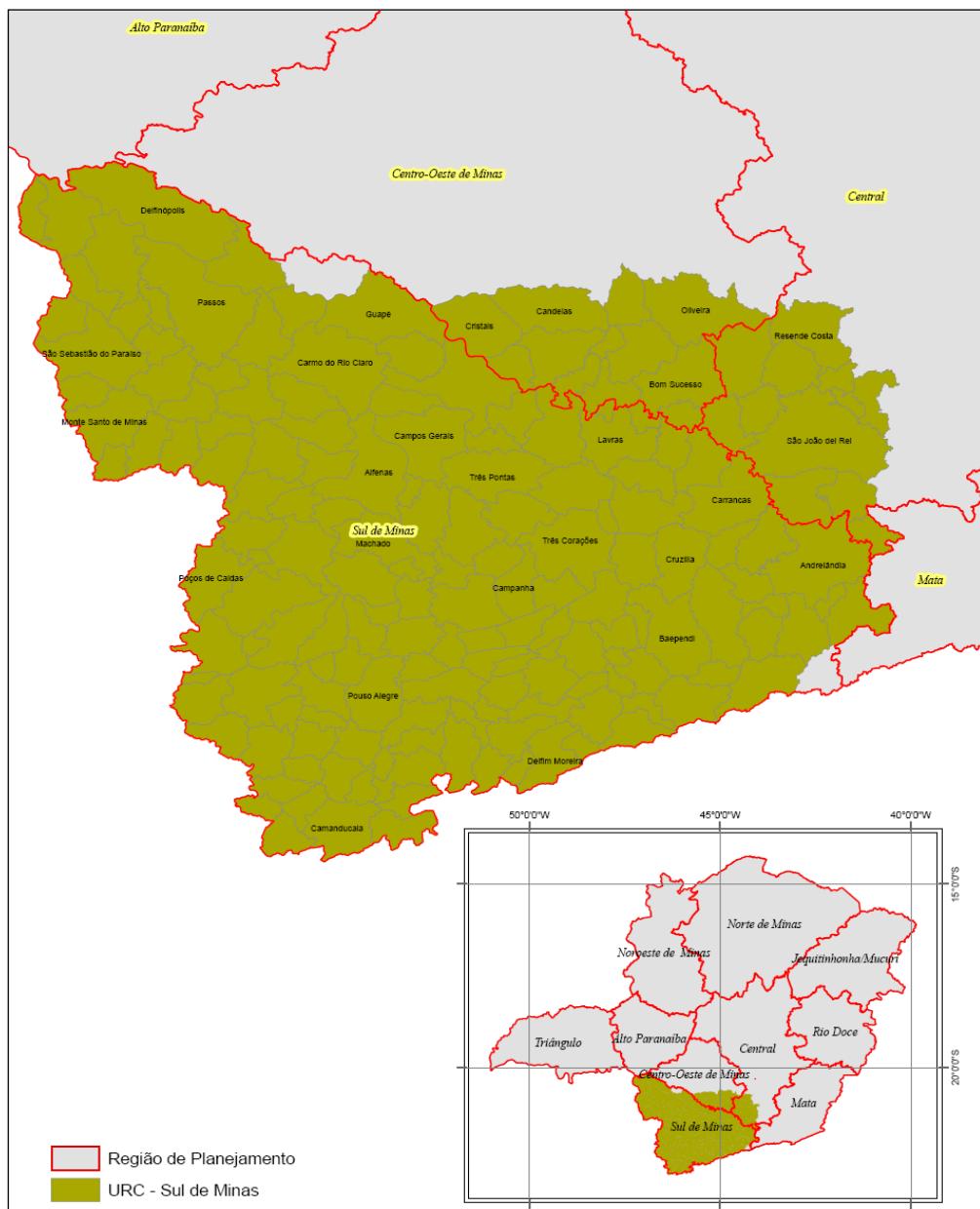
Para tanto, ele se estrutura em três partes, além da introdução. Na seção 2, intitulada “O Sul de Minas Gerais”, aspectos sociais e econômicos da região serão apresentados. Informações populacionais, de desenvolvimento humano e do perfil regional de produção e emprego serão pormenorizadas. Na seção 3, denominada “O Sul de Minas Gerais: análise microrregional”, uma seleção de indicadores será efetuada, visando a

construção de panoramas microrregionais. Tais territórios são delimitados por localidades adjacentes aos municípios de Alfenas, Andrelândia, Campo Belo, Itajubá, Lavras, Oliveira, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São João Del Rei, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso e Varginha. O propósito da análise microrregional é evidenciar nuances sócio-econômicas, ampliando o valor deste diagnóstico para a tomada de decisões. Uma síntese de todo o texto encerrará o estudo.

2.1.1 - O Sul de Minas Gerais

Desde o final da década de 1970, o Brasil vem passando por intensas transformações de natureza econômica, social, institucional e ambiental – com desdobramentos regionais e locais. Em Minas Gerais, devido à sua localização (Figura 1) e diversidade econômico-cultural, os resultados de tais processos são percebidos de forma mais intensa.

Figura 1 - A região Sul de Minas Gerais



Fonte: Fundação João Pinheiro (2009)

Entre os fatores responsáveis pelas mudanças observadas no Sul de Minas, destacam-se: a) a deslocalização de parte do parque fabril de São Paulo, com a transferência de plantas para municípios como Pouso Alegre, Três Corações e Varginha; b) o crescimento da indústria de base tecnológica nos pólos de Itajubá e Santa Rita do Sapucaí; c) o desenvolvimento e o fortalecimento da agroindústria; d) o constante crescimento e modernização da cafeicultura, horticultura e fruticultura; e) a melhoria da bovinocultura de leite e o crescimento da indústria láctea e f) o incremento da atividade turística, especialmente na região do Lago de Furnas. Além dessas dinâmicas, nota-se na região o desenvolvimento da piscicultura, do cooperativismo de crédito, das indústrias extractiva mineral e sucroalcooleira e de outros segmentos, como o de serviços médicos especializados, financeiros, de comércio exterior e de gestão.

A região de referência deste diagnóstico é formada por 178 municípios, que integram a Unidade Regional Colegiada Sul de Minas do COPAM – Conselho de Política Ambiental. Ela faz divisa ao sul, leste e oeste com o estado de São Paulo e a nordeste com o estado do Rio de Janeiro.

O nível de desenvolvimento humano do Sul de Minas Gerais, estimado pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), era, em 2000, ligeiramente superior à média do estado (0,783 e 0,773, respectivamente) – embora inferior ao das regiões do Triângulo e Central e praticamente igual ao da região do Alto Paranaíba. Das três dimensões abarcadas pelo IDHM, o Sul destacava-se mais no estrato Longevidade, com uma esperança de vida superior à média do estado e menos no estrato Educação, no qual o índice regional era inferior ao estadual e consideravelmente inferior ao das regiões do Triângulo e Central (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA; Fundação João Pinheiro, FJP; 2003).

De acordo com dados do último Censo Demográfico, de 2000, a situação da região Sul no tocante ao grau de escolaridade de sua população adulta mostrava-se ainda bastante deficiente (e muito perto da média do estado): aproximadamente um terço de sua população de 25 anos ou mais era analfabeto funcional, isto é, tinha menos de 04 anos de estudo, e cerca de 70% desta população não tinha concluído o ensino fundamental (PNUD, IPEA, FJP; 2003). O ensino superior na região é oferecido por um grande número de instituições federais, além de unidades da Universidade Estadual de Minas Gerais e de escolas privadas. Estes indicadores são, evidentemente, parâmetros médios para a região. Nela convivem municípios em situações bastante díspares.

No que se refere à seara econômica, em 2005, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado da região Sul perfazia 13% do PIB total de Minas Gerais, sendo que o setor com maior peso no montante estadual era o agropecuário (22%), seguido do de serviços (12,9%) e do industrial (11,5%). Por outro lado, o setor de serviços era o mais importante da região, representando mais da metade do PIB regional (56,4%) e o dobro do PIB do setor industrial – segundo em importância, equivalente a 28,1% do PIB da região (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE; Fundação João Pinheiro, FJP; 2009). As informações mencionadas acima serão detalhadas nos próximos tópicos.

2.1.2 - Aspectos demográficos

A região Sul de Minas Gerais, segundo a última contagem populacional do IBGE, possuía, em 2007, 2,83 milhões de habitantes, representando 14,7% da população do estado de Minas Gerais (IBGE, 2007). Esse contingente encontrava-se distribuído por 178 localidades, metade dele concentrado em 23 municípios (13% do total) e um quarto em 07 municípios: Poços de Caldas, Pouso Alegre, Varginha, Passos, Lavras, Itajubá e São João Del Rei (em ordem decrescente de população).

A Tabela 1 demonstra a distribuição dos municípios da região por tamanho populacional. Verifica-se que mais de 80% das localidades têm menos de 20 mil habitantes, enquanto menos de 7% possuem mais de 50 mil habitantes e apenas 04 municípios apresentam mais de 100 mil habitantes.

**TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS, POR
TAMANHO POPULACIONAL - Região Sul**

Tamanho do município	No. de municípios	% do total de municípios	
		%	% acumulado
Até 10 mil	115	46,7	46,7
De 10 a 20 mil	33	34,2	80,9
De 20 a 50 mil	18	12,4	93,3
De 50 a 100 mil	8	4,5	97,8
Mais de 100 mil	4	2,2	100
Total	178	100	

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2007)

A taxa de urbanização da região, de 81%, era ligeiramente inferior à do estado, de 84%. Essa taxa variava, no entanto, entre os municípios. Nas localidades menores (de menos de 20 mil habitantes), a taxa média de urbanização era de 70%, mas 17 desses municípios eram predominantemente rurais (ou seja, tinham taxas de urbanização inferiores a 50%). Já entre as localidades maiores (de mais de 50 mil habitantes), a taxa média de urbanização situava-se em 94%, ficando abaixo de 90% apenas em um deles (Três Pontas, com 84%).

Por faixa etária, a população da região se distribuía da seguinte forma: 23,2% dos indivíduos eram crianças de 0 a 14 anos; 17,4% eram jovens de 15 a 24 anos; 51,1% eram adultos de 25 a 64 anos e 8,3% eram idosos com 65 anos ou mais de idade.

Entre 2000 e 2007, a população da região Sul cresceu a uma taxa média anual de 0,6%, inferior à do estado, que foi de 1,1%. Mas, enquanto a população urbana cresceu a 1,1% ao ano, a rural decresceu a 1,3% ao ano, o que determinou o avanço da taxa de urbanização da região – que passou de 78,5% para 81,1%.

Nesse mesmo período, 36% dos municípios apresentaram crescimento populacional superior ao da região como um todo (e 15% tiveram crescimento superior ao dobro do da região). Contudo, 32% das localidades tiveram redução de população. O município de Extrema foi o que mais se destacou: sua população total cresceu a 3,8% ao ano e a urbana, a 8% ao ano.

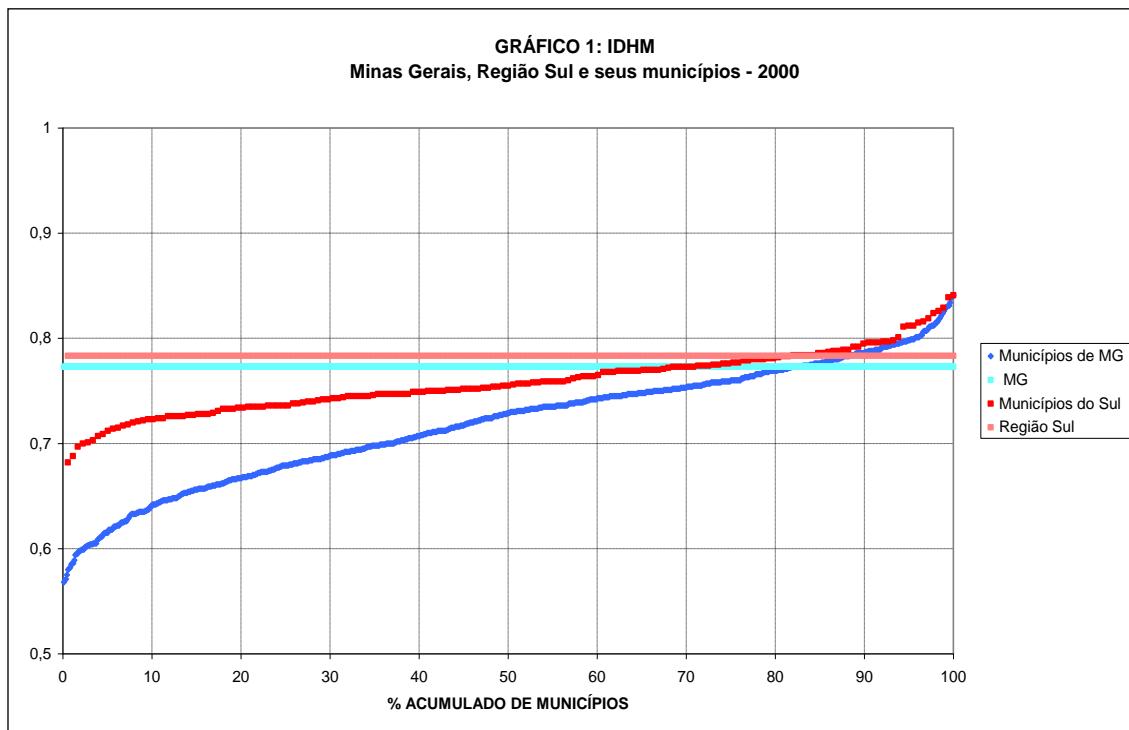
Dos 12 municípios com mais de 50 mil habitantes em 2007, somente 03 cresceram a um ritmo inferior ao da região (Três Pontas, Itajubá e São João Del Rei), enquanto outros 03 cresceram acima da média do estado (Pouso Alegre, Lavras e Três Corações, com taxas médias anuais de 1,7%, 1,5% e 1,4% ao ano, respectivamente).

A evolução por faixa etária mostra um gradativo envelhecimento da população regional ao longo do período 2000-2007. As taxas de crescimento populacional foram superiores para os segmentos de maior idade: a população idosa cresceu a 2,85% ao ano e a de adultos, a 1,67%, enquanto a de jovens decresceu a 0,46% ao ano e a de crianças, a 1,54%.

2.1.3 - Desenvolvimento humano

Encontra-se, a seguir, uma análise do desenvolvimento humano na região Sul de Minas Gerais em 2000, ano do último Censo Demográfico no Brasil. O Gráfico 1

mostra as distribuições dos municípios de Minas Gerais e da Região Sul segundo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, além dos valores desse índice para o estado e a região.



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

Tomada como um todo, a região, com IDHM de 0,783, apresenta um nível de desenvolvimento humano ligeiramente superior ao do estado (IDHM de 0,773). Verifica-se também uma maior homogeneidade entre os municípios do Sul: no primeiro caso, o IDHM varia de 0,682 (Santana do Garambú) a 0,841 (Poços de Caldas) e, no segundo, de 0,568 (Setubinha) a 0,841 (Poços de Caldas).

Se comparada com o estado, a situação geral dos municípios é melhor na região. Assim, nenhuma de suas localidades encontra-se no nível Médio-baixo de desenvolvimento humano; apenas 1,7% estão no nível Médio; 91,6% estão no nível Médio-alto e 6,7% estão no nível Alto. No estado, esses percentuais equivalem a, respectivamente, 2,3%; 33,9%; 59,3% e 4,4% (Tabela 2).

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO O IDHM E SEUS 3 SUBÍNDICES -Educação, Longevidade e Renda Região Sul e Minas Gerais - 2000

FAIXAS	% de municípios da Região Sul				% de municípios de Minas Gerais			
	IDHM	Educação	Longevidade	Renda	IDHM	Educação	Longevidade	Renda
0 a 0,499 (baixo*)	-	-	-	-	-	-	-	5
0,5 a 0,599 (médio-baixo)	-	-	-	2,8	2,3	0,1	2,2	29,8
0,6 a 0,699 (médio)	1,7	-	1,1	72,5	33,9	7,7	20,8	51,7
0,7 a 0,799 (médio-alto)	91,6	28,1	68,5	24,7	59,3	42,3	61,3	13,2
0,8 a 0,899 (alto)	6,7	69,09	30,4	-	4,5	47,1	15,7	0,3
0,9 a 1 (alto)	-	2,8	-	-	-	2,8	-	-

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

Nota: A ONU classifica os países em 03 níveis, de acordo com o valor de seu IDH. Baixo desenvolvimento humano: quando o índice for inferior a 0,500; médio desenvolvimento humano: quando o índice estiver entre 0,500 e 0,799 e alto desenvolvimento humano: quando o índice for igual ou superior a 0,800. Este texto apresentará uma divisão do nível médio em 03 classes: média-baixa (0,500 a 0,599), média (0,600 a 0,699) e média-alta (0,700 a 0,799)

Cumpre observar que, entre os municípios de maior IDHM em Minas Gerais, vários deles pertencem à região Sul. Assim, dos 38 municípios mineiros de alto desenvolvimento humano, 11 estão nessa região, inclusive os 02 municípios de maior IDHM do estado – Poços de Caldas (0,841) e São Lourenço (0,839).

Se, pelo IDHM, a situação da região Sul é um pouco melhor que a do estado, o mesmo não acontece quando se consideram seus subíndices, referentes às dimensões Educação, Longevidade e Renda. De fato, como se verifica na Tabela 3, a situação da região só é significativamente superior à do estado no tocante à Longevidade, sendo ligeiramente inferior na dimensão Educação.

**TABELA 3: IDHM E SEUS SUBÍNDICES
Região Sul e Minas Gerais - 2000**

	IDHM	Educação	Longevidade	Renda
REGIÃO SUL	0,783	0,845	0,791	0,714
MINAS GERAIS	0,773	0,850	0,759	0,711

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

No entanto, quando se analisa o desempenho dos municípios da região e do estado segundo os 03 subíndices do IDHM (Tabela 2), a situação da região modifica-se. Assim, nota-se que, no caso da Educação, enquanto 72% de seus municípios têm índices superiores a 0,8, o mesmo só acontece com 50% dos municípios mineiros. Por outro lado, enquanto nenhum dos municípios do Sul tem índice de Educação inferior a 0,7, no estado isso ocorre com 7,8% das localidades. Este aparente paradoxo se explica pelo fato de que, ao se calcular os índices para a região ou estado, utiliza-se não a média simples, pela qual todos os municípios têm o mesmo peso, mas sim a média ponderada, em que cada município entra com o peso de sua população na população total da região ou do estado.

O IDHM é um índice bastante utilizado para retratar o desenvolvimento humano, por incluir dimensões e indicadores básicos. Mas, além de deixar de contemplar diretamente outras dimensões do desenvolvimento humano, nos itens por ele considerados há restrições e insuficiências.

Desse modo, por exemplo, na dimensão Educação, são utilizados apenas 02 indicadores – taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa bruta de

freqüência nos 03 níveis de ensino (fundamental, médio e superior) –, quando se sabe que, para inserção cultural e produtiva no mundo contemporâneo, é insuficiente ser apenas alfabetizado, exigindo-se, no mínimo, o ensino fundamental completo e quando também se sabe que não basta a freqüência à escola, mas a qualidade do ensino.

No caso da dimensão Renda, o único indicador contemplado no IDHM é a renda per capita, o que é problemático para a análise do desenvolvimento humano em regiões com elevada desigualdade de renda entre seus habitantes. Por essa razão, nas seções seguintes, serão empregados outros indicadores para avaliar a situação da população sul-mineira no tocante a essas duas dimensões.

2.1.4 - A Dimensão Renda

A Tabela 4 compara a região Sul e Minas Gerais segundo alguns indicadores da dimensão Renda, relacionados ao nível de renda de suas populações, à desigualdade de renda e à pobreza.

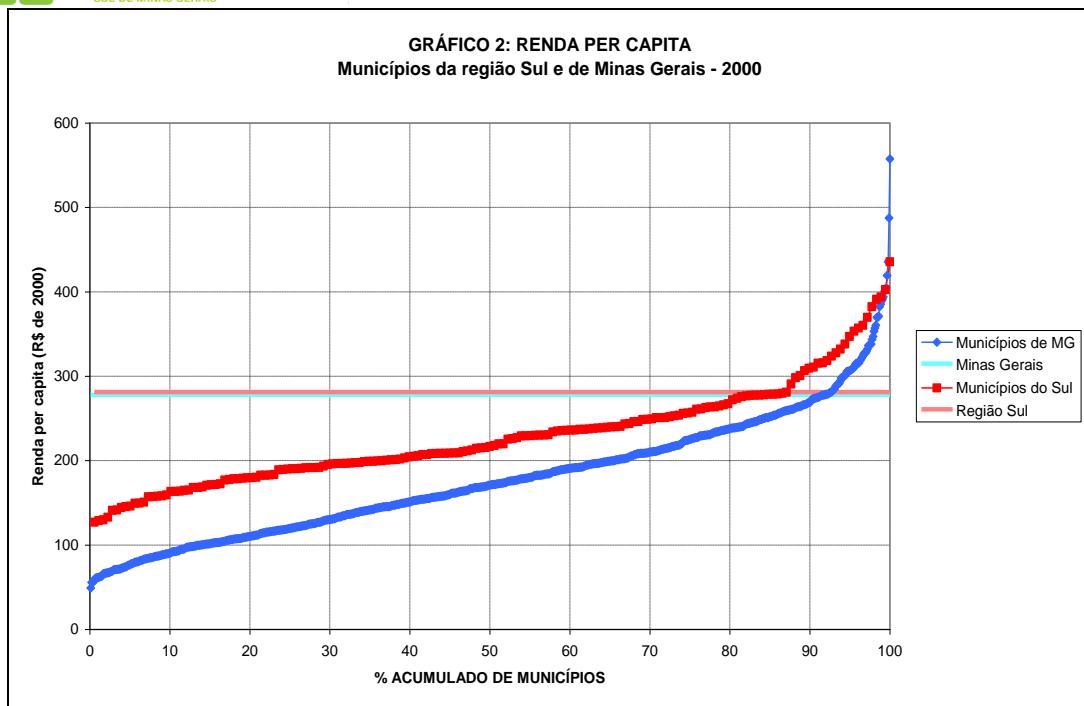
TABELA 4: RENDA PER CAPITA, DESIGUALDADE DE RENDA E POBREZA
Região Sul e Minas Gerais - 2000

INDICADORES	REGIAO SUL	MINAS GERAIS	SUL/MG (%)
Renda per capita (R\$ de 2000)	281,30	277,89	101,2
Desigualdade (índice de Theil)	0,55	0,68	81,3
- Desigualdade intramunicipal	0,52	0,56	92,6
- Desigualdade intermunicipal	0,04	0,12	29,5
Proporção de pobres* (%)	21,3	29,8	71,4

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

Nota: Foram considerados pobres indivíduos com renda familiar *per capita* inferior a meio salário mínimo em 2000

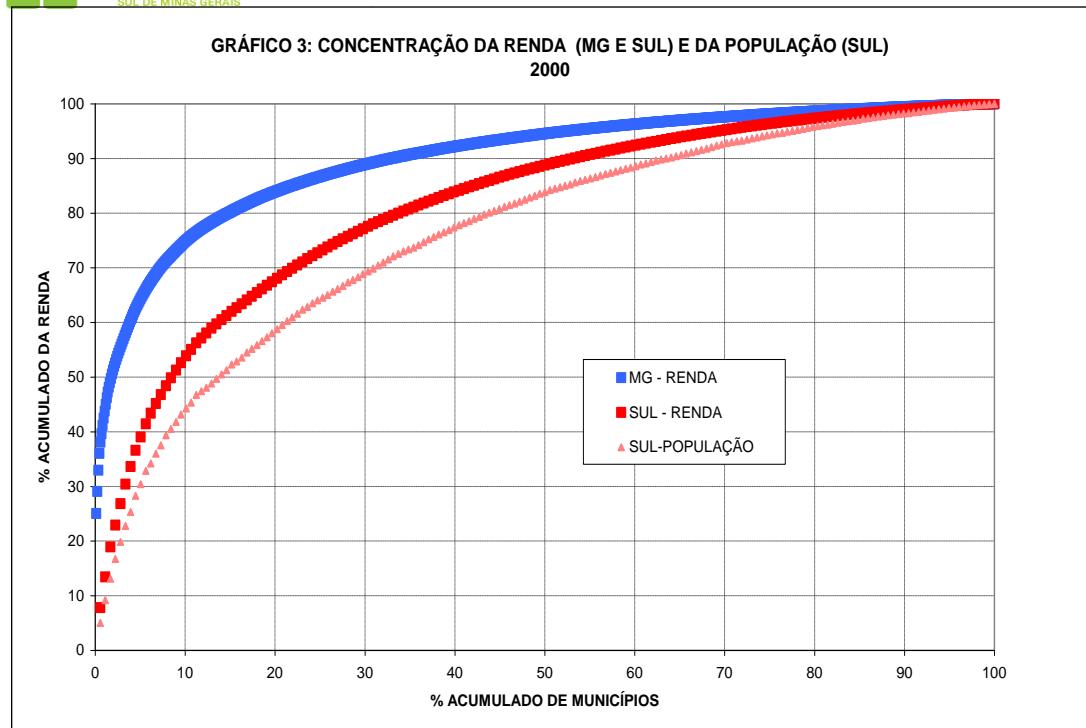
A renda per capita na região era, em 2000, praticamente igual à do estado, mas, com menor desigualdade distributiva. A região apresenta uma proporção de pobres significativamente menor. Cabe notar que a desigualdade era menor na região não somente devido a uma menor desigualdade de renda entre as pessoas em seus municípios, mas principalmente devido a uma menor desigualdade de renda per capita entre os municípios. Isso pode ser visualizado no Gráfico 2.



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

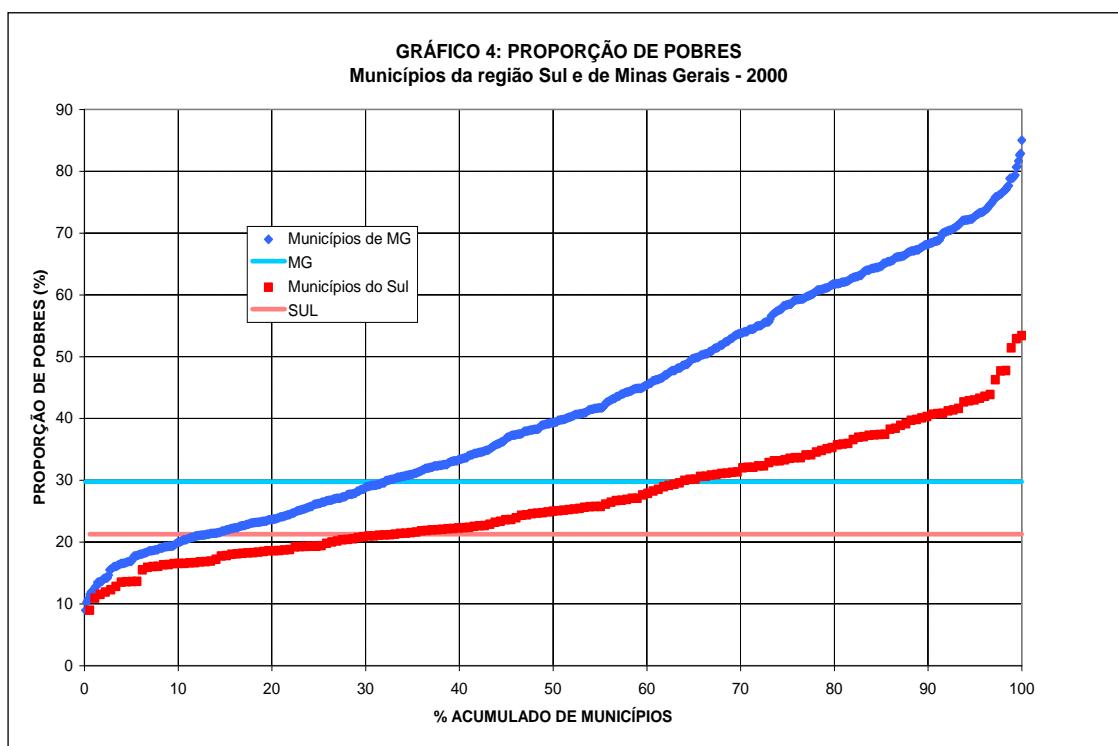
Apesar da renda per capita da região Sul ser quase igual à do estado, a distribuição de seus municípios revela uma menor desigualdade entre estes. Pode-se verificar que, entre os municípios de maior renda per capita de Minas Gerais, estão diversos municípios da região: Poços de Caldas (3º no estado), São Lourenço (6º), Monte Sião (8º), Pouso Alegre (9º) e Varginha (12º). Entre os 30 municípios do estado de maior renda per capita, 14 pertencem à região Sul. Por outro lado, dos 243 municípios mineiros de menor renda per capita nenhum era do Sul. Cabe ressaltar que a maioria dos municípios da região (e do estado) têm renda per capita inferior à média regional (estadual). Isso inclui 86% dos municípios do Sul (e 92% dos municípios de Minas) e significa que os municípios de maior renda per capita são, via de regra, os municípios mais populosos.

Dinâmica análoga é observável em relação à renda regional. Como mostra o Gráfico 3, 10% dos municípios do Sul concentravam pouco mais da metade da renda regional (52%), e nestes viviam 44% da população regional (o que sugere que, além de mais populosos, são municípios com renda per capita acima da média). Apenas 03 municípios – Poços de Caldas, Varginha e Pouso Alegre – concentravam quase um quinto da renda da região (e 13% de sua população). Nota-se que a concentração da renda em Minas é ainda mais elevada: 10% dos seus municípios concentravam cerca de 75% da renda estadual.



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

O grau de pobreza nos municípios resulta do seu nível de renda per capita média e do tamanho da desigualdade de renda entre seus habitantes ou famílias. O Gráfico 4 mostra a distribuição dos municípios da região e do estado segundo a proporção de pobres.

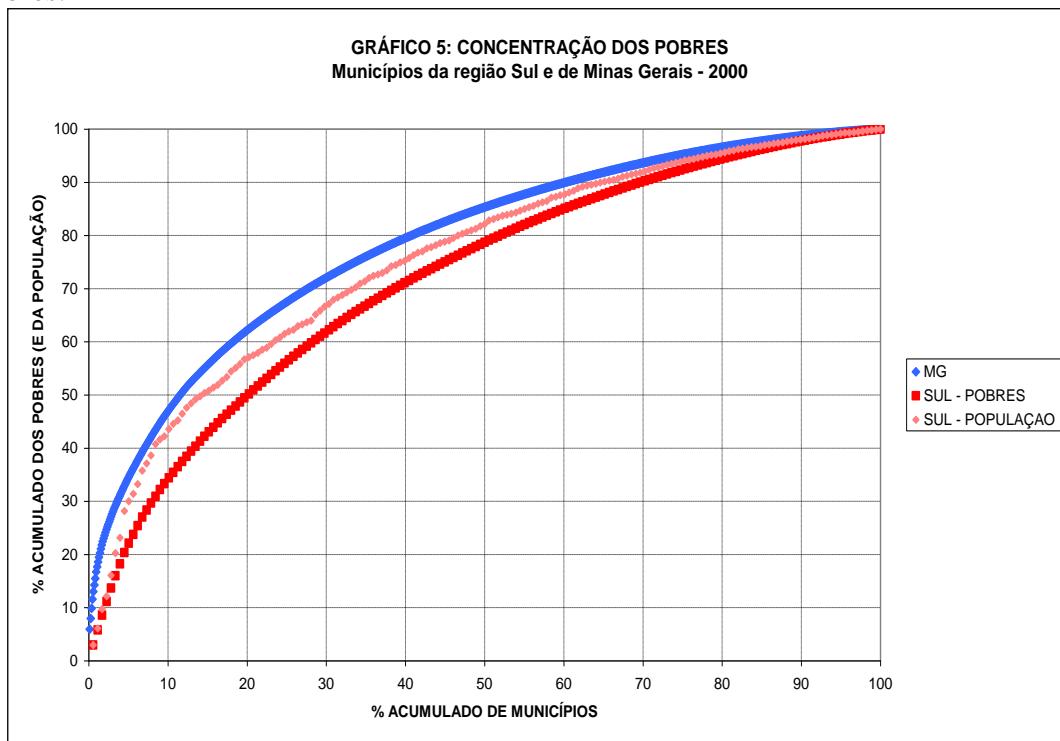


Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

Nota-se, uma vez mais, que a situação dos municípios da região é, de forma geral, melhor do que a das localidades mineiras: entre os 30 municípios do estado com menor proporção de pobres, 14 pertencem ao Sul e, por outro lado, 30% dos municípios de Minas Gerais (261) têm proporção de pobres superior à mais elevada da região, encontrada no município de Santana do Garambú (53,4%). Tal situação, embora melhor que a do estado, requer atenção, principalmente considerando-se a estreiteza da linha de pobreza utilizada (que equivale a cerca de um terço do salário mínimo atual como renda familiar per capita).

Os municípios mais populosos da região, além de uma renda per capita acima da média, têm proporções de pobres inferiores à média (o único município com mais de 50 mil habitantes com proporção de pobres superior à média é o de Três Corações, onde 22,4% da população eram consideradas pobres). No entanto, esses municípios concentram grande parcela dos pobres existentes na região.

Isso pode ser visto no Gráfico 5. Assim, um terço da população pobre da região estavam concentrados em 10% dos municípios, nos quais vivia uma parcela bem maior da população regional (44%). Pode-se ver também que o grau de concentração dos pobres na região é inferior ao do estado, onde 10% dos municípios concentram 48% dos pobres.



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

Os municípios do Sul de Minas com maior contingente de pobres são, em ordem decrescente, São João Del Rei, Itajubá e Passos. Entretanto, todos os municípios da região com mais de 50 mil habitantes (em 2000, apenas 09) estão entre os 10% com maior número de pobres – embora, como visto, posicionem-se entre os de maior renda per capita e os de menor proporção de pobres (e, acrescenta-se, entre os de maior desigualdade: dos 09 municípios, 07 estão entre os 40 de maior desigualdade de renda).

2.1.5 - A Dimensão Educação

Se analisada apenas pelos indicadores educacionais contemplados pelo IDHM (taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais e taxa bruta de freqüência à

escola), a situação da região Sul não se mostra ruim. Como visto, sua dimensão Educação, embora ligeiramente inferior à do estado, atingiu, em 2000, o valor de 0,845 (em uma escala de 0 a 1). Em quase todos os seus municípios, a dimensão Educação supera 0,7 e, em 30% deles, fica acima de 0,8.

Na realidade, a situação educacional da região torna-se bastante deficiente quando se consideram parâmetros mais exigentes de escolaridade e quando se verifica que as taxas de freqüência relativamente elevadas deixam de exprimir problemas de atraso e abandono escolares e de qualidade de ensino.

Como detalhado na Tabela 5, a situação é mais grave quando se considera a população adulta (25 anos ou mais de idade). Nessa faixa etária, em 2000, 13,4% dos indivíduos eram analfabetos, 33,4% eram analfabetos funcionais (tinham menos de 04 anos de estudo) e 71,7% eram analfabetos fundamentais (tinham menos de 08 anos de estudo). Na faixa etária de 15 a 24 anos, a situação era um pouco menos preocupante e apontava avanços gradativos no quadro de escolaridade da população adulta – à medida em que as novas gerações (mais escolarizadas) passavam a integrá-la. Mesmo assim, quase metade dos jovens de 18 a 24 anos (46,8%) eram analfabetos fundamentais e 11,6% eram analfabetos funcionais. Além disso, quando se considera o percentual de indivíduos com, ao menos, 01 ano de ensino superior, não há grande diferença entre os resultados para as faixas etárias de jovens (7,7%) e de adultos (6,7%).

TABELA 5: ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO
Região Sul e Minas Gerais - 2000

INDICADORES POR FAIXA ETÁRIA	SUL	MINAS GERAIS
15 a 17 anos (adolescentes)		
- % analfabetos	1,4	1,8
- % analfabetos funcionais *	8,8	9,6
- % analfabetos fundamentais **	51,2	54,5
18 a 24 anos (jovens)		
- % analfabetos	2,5	3,3
- % analfabetos funcionais *	11,6	12,6
- % analfabetos fundamentais **	46,8	44,5
- % com 12 anos ou mais de estudo***	7,7	5,7
25 anos ou mais (adultos)		
- % analfabetos	13,4	15,2
- % analfabetos funcionais *	33,4	33,4
- % analfabetos fundamentais **	71,7	68,2
- % com 12 anos ou mais de estudo***	6,7	7,8
15 anos ou mais		
- % analfabetos	10,9	12,0

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

Notas: * com menos de 04 anos de estudo

** com menos de 08 anos de estudo, ou seja, sem o fundamental completo

*** com, pelo menos, 01 ano de ensino superior

A política de universalização do ensino fundamental, iniciada na década de 1990 e mantida na seguinte, tem proporcionado melhorias no grau de escolaridade da população que entra no mercado de trabalho – apurado por indicadores de analfabetismo, analfabetismo funcional e analfabetismo fundamental. Mas, em uma era tecnológica, é preciso evoluir: garantir avanços na qualidade do ensino básico (que pesquisas demonstram ser baixa); sanar problemas de atraso e abandono escolar; expandir a freqüência aos níveis do ensino médio e superior, entre outras coisas. Assim, em 2000, quase 30% dos adolescentes de 15 a 17 anos da região Sul não freqüentavam a

escola e apenas 40% freqüentavam o ensino médio, o que mostra abandono e atraso escolares nessa faixa. Na faixa de 18 a 24 anos, somente 6,9% dos jovens estavam freqüentando o ensino superior.

A educação superior na região é ofertada por um grande número de escolas federais, como as universidades de Alfenas (UNIFAL), Itajubá (UNIFEI), Lavras (UFLA), São João Del Rei (UFSJ) e pelo IF Sul de Minas - Campus de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, além de unidades da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e de escolas privadas localizadas na própria região ou em regiões próximas.

Cabe lembrar, ainda, que importantes centros de ensino, pesquisa e tecnologia encontram-se instalados nos municípios de Alfenas, Itajubá, Lavras, Passos e Santa Rita do Sapucaí.

2.1.6 - Estrutura Regional de Produção e Emprego

Diversos fatores estão por trás da conformação atual da estrutura econômica da região Sul, de complexidade e diversificação só superada, no estado, pela região Central.

A atividade agropecuária, que está na origem da formação econômica da região, se desenvolveu e se modernizou, tornando a região uma referência estadual e nacional, principalmente no tocante à bovinocultura leiteira e à produção de café.

Além da cafeicultura e da bovinocultura, desenvolvem-se na região a horticultura, a fruticultura e a piscicultura. O desenvolvimento tecnológico atinge a avicultura concentrada na microrregião de São Lourenço, com destaque para os municípios de Itamonte, Itanhandu, Passa Quatro e São Lourenço.

Na agricultura, além do café (nas microrregiões de São Sebastião do Paraíso, Alfenas, Varginha e Lavras) e da cana-de-açúcar (nas microrregiões de Passos e Varginha), há uma diversificação de culturas comerciais: laranja (Alfenas); alho e batata (Poços de Caldas); alho, cebola e cítricos (São Lourenço); tomate e batata (Santa Rita do Sapucaí); hortaliças e batata inglesa (Itajubá) e frutas subtropicais (Poços de Caldas e Itajubá).

O desenvolvimento da agropecuária incentivou não só a expansão de atividades agroindustriais, mas também o crescimento do setor de serviços e do comércio e, via economias de urbanização, acabou por conformar uma malha urbana que inclui diversas cidades de porte médio dotadas de boa infra-estrutura física e de serviços.

A existência dessa malha urbana e a localização privilegiada da região – próxima a São Paulo (maior mercado consumidor e parque produtor do país) –, além dos incentivos do governo estadual, fizeram com que o Sul de Minas surgisse como uma opção relevante no processo de desconcentração da indústria paulista a partir da década de 1970. Essa opção tornou-se ainda mais atrativa com a duplicação da rodovia Fernão Dias, que vem influenciando favoravelmente a expansão industrial regional (cerca de 20% de toda a produção do parque industrial de Minas Gerais e de São Paulo dependem desta opção de escoamento, sobretudo os produtos do complexo agroindustrial).

Dessa forma, veio se consolidando na região um setor industrial diversificado e de peso na indústria mineira. Destacam-se os ramos de produtos alimentares e bebidas (laticínios, beneficiamento, torrefação e moagem de café), minerais não-metálicos, mineração, química (usinas de açúcar e álcool), têxtil e calçado, extrativa mineral (principalmente minerais radioativos), material eletroeletrônico, autopeças, máquinas e equipamentos (incluindo outros tipos de veículos, como helicópteros), indústria editorial e gráfica.

Na década de 1990, a pecuária leiteira já se destacava pela utilização de métodos racionais de criação e produção, viabilizando a indústria de laticínios, dispersa por toda

a região, com algumas grandes empresas em Três Corações, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Agroindústrias concentram-se em Varginha, Pouso Alegre e Poços de Caldas – carnes e derivados, laticínios, café solúvel, açúcar e álcool, bebidas e processamento de frutas (doces e geléias).

Um importante pólo eletroeletrônico desenvolveu-se no eixo Itajubá-Santa Rita do Sapucaí. No setor de minerais não-metálicos, a produção se diversificou: cimento (Arcos e Pratápolis), refratários (Poços de Caldas), cerâmica (Andradas, Monte Sião e Poços de Caldas), concentrados de zircônio (Poços de Caldas), de níquel (Pratápolis) e alumínio (Poços de Caldas). Completam a diversificação industrial da região os ramos de fiação e tecelagem, calados e móveis.

No que se refere ao setor de serviços, ele inclui desde atividades turísticas, especialmente na região do lago de Furnas, a importantes segmentos de serviços especializados nas áreas médica, financeira, de comércio exterior e gestão.

Na tarefa de dimensionar a estrutura de produção da região e de seus municípios, uma primeira aproximação será feita a partir de dados do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado (VA) municipal, abrangendo o período de 2002 a 2006¹, reunidos na Tabela 6.

TABELA 6: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E VALOR ADICIONADO (VA), POR SETOR
Região Sul x Minas Gerais - 2002-2006

	PIB		VA total (R\$ bilhões)	VA POR SETOR (% do VA total)			ADM. PUBL.	TOTAL
	Total (R\$ bilhões)	per capita (R\$)		AGROPEC.	INDUSTRIA	SERVIÇOS		
SUL								
2002	23,19	8263	20,65	18,1	23,9	14,6	58,0	
2003	24,68	8675	21,93	16,3	26,1	14,0	57,6	
2004	27,47	9534	24,69	18,6	28,0	12,6	53,4	
2005	27,91	9562	24,83	15,9	27,5	13,5	56,6	
2006	30,70	10382	27,42	16,9	26,4	13,4	56,7	
MÉDIA	26,79		23,90	17,1	26,5	13,6	56,4	
Tx. cresc. (%)								
- no período	32,4	25,6	32,8	24,0	46,3	22,0	30,0	
- média anual	7,3	5,9	7,3	5,5	10,0	5,1	6,8	
MG								
2002	158,70	8574	137,79	10,1	28,6	14,8	61,4	
2003	175,50	9360	153,01	10,4	30,3	13,7	59,3	
2004	191,14	10064	168,09	9,9	33,7	12,5	56,4	
2005	195,96	10187	170,19	9,3	32,5	13,4	58,2	
2006	214,81	11028	187,65	8,4	31,9	13,4	59,8	
MÉDIA	187,22		163,34	9,5	31,5	13,5	58,9	
Tx. cresc. (%)								
- no período	35,4	28,6	36,2	13,2	51,8	23,2	32,7	
- média anual	7,9	6,5	8,0	3,2	11,0	5,4	7,3	
SUL/MG (%)								
2002	14,6	96,4	15,0	26,9	12,6	14,8	14,2	
2003	14,1	92,7	14,3	22,5	12,4	14,7	13,9	
2004	14,4	94,7	14,7	27,6	12,2	14,7	13,9	
2005	14,2	93,9	14,6	24,9	12,4	14,7	14,2	
2006	14,3	94,1	14,6	29,5	12,1	14,6	13,9	
MÉDIA	14,3		14,6	26,3	12,3	14,7	14,0	
Tx. cresc. (%)								
- no período	91,5	89,6	90,6	181,7	89,4	94,7	91,6	
- média anual	92,3	90,4	91,5	175,3	90,8	95,0	92,4	

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de IBGE, FJP (2008)

Em 2006, segundo as estimativas do IBGE e da FJP, o PIB da região Sul foi de R\$ 30,7 bilhões, respondendo por 14,3% do PIB de Minas Gerais. Com isso, o PIB per

¹ O VA encontra-se desagregado nos setores agropecuário, indústria e serviços (destacando-se, neste último, a administração pública). O PIB é obtido somando-se a ele os impostos líquidos. Como estes não se encontram desagregados por setor, a análise setorial só pode ser feita a partir do VA.

capita regional, de R\$ 10.382,00, continuou abaixo do estadual (correspondendo a 94,1% deste).

Analizando o valor adicionado por setor, nota-se que a Agropecuária é o de menor peso na região (17,1% em 2006). Contudo, é o setor em que a região mais se destaca no cenário estadual. Assim, em 2006, o Sul participou com 29,5% do VA agropecuário de Minas, mais do que o dobro de sua participação na indústria (que foi de 12,1%). Quanto se observa a evolução da Agropecuária no período, o mesmo acontece: entre os setores, este obteve o menor crescimento na região, mas foi o único que cresceu mais na região do que no estado, ou seja, o único em que a região ganhou participação no estado.

Já o setor industrial apresentou, no período citado, o maior crescimento na região (10% ao ano, em média). Contudo, além de crescer menos que no estado, este é o setor em que o Sul tem o menor peso estadual (12,1%). Em 2006, participava com 26,4% do valor adicionado total da região.

Quanto ao setor de serviços, seu peso no PIB regional é preponderante, respondendo por 56,7% do VA total, embora sua representatividade no estado (14%) seja similar à da indústria.

Entre os municípios da região, há um elevado grau de concentração do PIB, superior ao da população. Conforme retrata a Tabela 7, mais da metade do PIB é gerado em 10% das localidades (18 municípios). Entretanto, o grau de concentração varia entre os setores de atividade, atingindo 73% no caso da indústria, que é o de maior concentração. Por outro lado, o setor agropecuário é o mais desconcentrado: os 18 municípios de maior participação produzem somente um terço do valor adicionado na região.

**TABELA 7: GRAU DE CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO,
DO PIB E DO VALOR ADICIONADO POR SETOR
Região Sul - (média do período 2002-2006)**

Discriminação	Grau de concentração (%) *
População	45,2
PIB	56,3
VA agropecuária	33,4
VA indústria	73,2
VA serviços	59,0

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de IBGE, FJP (2008)

Nota: Percentual do total regional que está concentrado nos 18 municípios de maior participação

A Tabela 8 reúne informações dos 18 municípios de maior PIB da região Sul. Estes respondem por mais da metade do PIB e do valor adicionado no segmento Serviços na região (56%), por quase dois terços do valor adicionado na indústria (72%) e por quase metade da população total do Sul de Minas. No entanto, geram parcela bem menor do valor adicionado na agropecuária (22%).

TABELA 8: MUNICÍPIOS DE MAIOR PIB DA REGIÃO SUL
Média do período 2002-2006 (em R\$ de 2006)

Municípios	PIB			PIB per capita		População		VA-AGROPEC.		VA-INDÚSTRIA		VA-SERVIÇOS		ESTRUT. DO VA (%)		
	R\$ bi	%	Clas.	R\$ mil	Clas.	%	Clas.	%	Clas.	%	Clas.	%	Clas.	AGRO	IND.	SERV.
Poços de Caldas	2,6	9,6	1	17,4	7	5,2	1	0,8	44	15,3	1	8,7	1	1,5	44,5	53,9
Varginha	1,9	7,0	2	15,7	9	4,2	2	0,9	33	6,6	2	8,0	2	2,4	27,3	70,3
Pouso Alegre	1,5	5,5	3	12,3	17	4,1	3	1,1	21	6,5	3	6,1	3	3,6	31,9	64,5
Três Corações	0,9	3,4	4	13,2	13	2,4	9	2,2	5	4,8	4	3,1	7	10,9	37,4	51,7
Itajubá	0,9	3,3	5	9,9	21	3,1	5	0,2	125	4,6	5	3,5	5	1,2	37,6	61,3
Passos	0,8	3,1	6	8,0	43	3,6	4	2,5	2	2,5	12	3,7	4	13,7	20,9	65,3
Extrema	0,8	3,0	7	37,5	3	0,8	31	0,1	158	4,1	6	2,9	8	0,7	39,3	60,0
Lavras	0,8	2,9	8	9,1	28	3,0	6	1,3	15	3,0	11	3,4	6	7,5	27,0	65,5
Alfenas	0,7	2,6	9	9,4	25	2,6	8	2,3	4	2,3	14	2,9	9	14,9	23,7	61,5
Guaxupé	0,6	2,3	10	12,3	16	1,8	13	0,9	36	3,1	10	2,4	12	6,4	34,7	58,9
São João del Rei	0,6	2,2	11	7,3	61	2,8	7	0,7	52	2,2	15	2,7	10	5,2	26,5	68,4
S. Sebast. Paraíso	0,6	2,2	12	9,4	26	2,2	10	1,9	10	1,5	18	2,6	11	14,9	18,3	66,8
St Rita do Sapucaí	0,5	1,8	13	14,0	11	1,2	19	0,9	32	2,5	13	1,5	14	9,4	39,2	51,4
Três Pontas	0,5	1,7	14	8,5	35	1,9	11	2,6	1	0,8	25	1,9	13	26,1	11,4	62,5
Machado	0,4	1,5	15	11,1	19	1,3	17	2,0	8	1,8	16	1,3	17	21,9	30,3	47,8
Ibiraci	0,4	1,5	16	35,6	4	0,4	75	0,9	35	3,7	7	0,4	47	11,1	71,6	17,3
S.J. Bat. do Glória	0,3	1,3	17	51,2	2	0,2	107	0,6	64	3,5	8	0,2	75	8,5	79,5	12,0
S. José da Barra	0,3	1,3	18	51,8	1	0,2	112	0,5	69	3,5	9	0,2	79	7,8	80,8	11,3
Total 18 munic.	15,1	56,3		40,8		22,4		72,2		55,7						

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de IBGE, FJP (2008)

De fato, com algumas exceções, os municípios de maior PIB estão entre os mais populosos e os de maior peso na indústria e nos serviços da região. Em quase todos, a indústria tem mais importância que a agropecuária e os serviços, mais importância que a indústria.

Poços de Caldas, Varginha e Pouso Alegre são os que mais se destacam, nessa ordem, tanto em termos do PIB quanto do VA industrial e de Serviços. São também os municípios mais populosos e, mesmo assim, situam-se entre os 18 de maior PIB per capita. Mesmo no tocante à agropecuária, de peso diminuto em sua estrutura econômica (entre 1,5% e 3,6%), eles se posicionam entre os 44 de maior valor adicionado nesse setor.

Os municípios de Três Corações, Passos, Lavras, Alfenas, São Sebastião do Paraíso e Machado são os únicos que se inscrevem entre os 18 municípios de maior PIB e, ao mesmo tempo, entre os 18 mais populosos e de maior VA agropecuário, industrial e de serviços. Nesses municípios, o setor agropecuário tem peso maior que no grupo de municípios anterior, variando de 7,5% (Lavras) a 21,9% (Machado).

Também comporiam esse grupo os municípios de Guaxupé, São João Del Rei e Santa Rita do Sapucaí – não fosse sua menor representatividade na agropecuária – e também o município de Três Pontas – não fosse sua menor representatividade na indústria. Esse último município é o de maior peso na agropecuária regional e o único entre os 18 de maior PIB em que tal setor tem peso maior que o industrial.

Os municípios de Itajubá e Extrema, 5º e 7º maiores PIBs da região, destacam-se entre os mais representativos da indústria e dos serviços, mas estão entre os de menor representatividade no setor agropecuário. Entre os municípios de maior PIB, são aqueles em cuja estrutura econômica a agropecuária tem o menor peso (1,2% e 0,7% do VA total, respectivamente).

Finalmente, entre os 18 municípios de maior PIB da região, incluem-se 03 – Ibiraci, São João Batista do Glória e São José da Barra – que são pouco populosos e, assim, se destacam entre os 04 de maior PIB per capita (juntamente com o município de Extrema). Uma vez que sua representatividade na agropecuária e no setor serviços é

baixa, sua posição na lista é sustentada por sua participação na indústria regional, que lhes assegura as 7^a, 8^a e 9^a melhores colocações. Na verdade, o elevado valor do PIB desses municípios se deve ao fato de estarem localizados às margens de lagos de hidrelétricas e de receberem a Contribuição Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFRH) e, ainda, o ICMS repassado por geração de energia elétrica. Seu expressivo PIB é explicado pelo elevado valor adicionado em Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), um sub-setor da Indústria.

Nesta análise cabe, ainda, identificar os municípios que, não constando dos 18 de maior PIB da região, estão entre os 18 mais representativos em cada setor. Destaca-se, entretanto, que, de acordo com a Tabela 9, a maioria deles está entre os 36 (ou seja, 20%) de maior PIB.

TABELA 9: Municípios que não estão entre os 18 de maior PIB mas estão entre os 18 de maior valor adicionado em Serviços, Indústria ou Agropecuária, em população ou PIB per capita
Média do período 2002-2006 (R\$ de 2006)

Municípios	PIB			PIB per capita		População		VA-AGROPEC.		VA-INDUSTRIA		VA-SERVIÇOS		ESTRUT. DO VA (%)		
	R\$ bi	%	Clas.	R\$ mil	Clas.	%	Clas.	%	Clas.	%	Clas.	%	Clas.	AGRO	IND.	SERV.
São Lourenço	0,3	1,0	22	6,4	89	1,4	14	0,0	176	0,4	38	1,5	15	0,5	11,2	88,3
Campo Belo	0,3	1,2	19	6,2	96	1,8	12	0,8	41	1,0	21	1,4	16	11,6	22,1	66,4
Boa Esperança	0,3	1,1	21	7,4	60	1,4	16	2,0	9	0,4	42	1,2	18	30,2	8,4	61,5
Itaú de Minas	0,2	0,9	24	16,4	8	0,5	51	0,1	164	1,8	17	0,6	35	2,1	57,6	40,4
Nepomuceno	0,2	0,7	29	7,8	49	0,9	23	2,3	3	0,2	64	0,6	32	50,4	5,7	43,9
Itanhandu	0,2	0,6	33	12,6	15	0,5	58	2,1	6	0,2	52	0,5	42	51,6	8,5	39,9
Campos Gerais	0,2	0,7	31	6,7	78	1,0	21	2,0	7	0,2	61	0,6	31	46,8	6,5	46,7
Campestre	0,2	0,6	36	7,5	54	0,8	29	1,9	11	0,2	67	0,5	38	47,9	6,2	45,9
Carmo do Rio Claro	0,2	0,6	34	8,1	41	0,7	32	1,8	12	0,2	62	0,6	36	46,0	6,7	47,3
Monte Santo	0,2	0,6	32	7,8	48	0,8	28	1,4	13	0,2	59	0,7	28	35,4	7,5	57,0
Elói Mendes	0,2	0,9	26	9,9	22	0,8	26	1,4	14	0,4	43	1,0	22	27,1	10,9	62,0
Paraguaçu	0,2	0,6	38	8,1	40	0,7	33	1,2	16	0,4	36	0,5	37	33,6	18,3	48,1
Andradas	0,3	1,1	20	8,3	38	1,2	18	1,2	17	0,8	24	1,2	19	19,4	18,3	62,2
Cabo Verde	0,1	0,4	55	7,0	72	0,5	57	1,2	18	0,1	88	0,3	61	50,3	5,4	44,4
Oliveira	0,2	0,9	25	6,1	98	1,4	15	0,9	34	0,6	31	1,1	21	16,3	15,5	68,2
Fortaleza de Minas	0,1	0,4	45	31,6	5	0,1	154	0,2	127	1,2	20	0,2	97	7,8	69,7	22,5
Iaci	0,1	0,4	54	19,0	6	0,2	128	0,2	129	0,9	23	0,2	98	9,7	62,4	27,9
Piedade do Rio Gde	0,1	0,3	73	14,6	10	0,2	134	0,2	139	0,1	83	0,4	51	11,3	9,1	79,6
Arceburgo	0,1	0,4	47	13,7	12	0,3	90	0,4	96	0,6	27	0,4	52	14,1	38,2	47,7
Albertina	0,0	0,1	116	12,7	14	0,1	164	0,1	153	0,0	144	0,2	95	15,5	5,3	79,2
Paraisópolis	0,2	0,8	28	11,3	18	0,7	38	0,2	126	1,5	19	0,6	30	4,6	50,4	45,0

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de IBGE, FJP (2008)

Dessa forma, 03 municípios – São Lourenço, Campo Belo e Boa Esperança – incluem-se não só entre os 18 de maior VA do setor Serviços, como também entre os mais populosos da região. Boa Esperança destaca-se também como o 9º município de maior importância no setor agropecuário regional.

Entre os 18 municípios de maior VA da Indústria, inclui-se Itaú de Minas, que se distingue também pelo 8º maior PIB per capita da região.

No tocante ao setor agropecuário, além de Boa Esperança, mais 10 municípios incluem-se entre os 18 de maior peso no setor. São eles: Nepomuceno, Itanhandu, Campos Gerais, Campestre, Carmo do Rio Claro, Monte Santo, Elói Mendes, Paraguaçu, Andradas e Cabo Verde. São todos eles municípios onde o setor agropecuário tem peso superior ao industrial e, em alguns casos, maior até que o do setor Serviços. Entre eles, Andradas destaca-se como o mais populoso (18º da região em população).

O município de Oliveira é o 15º mais populoso e, mesmo não se incluindo entre os 18 mais importantes quanto ao PIB e ao VA setorial, ocupa boas colocações (25º posto no PIB, 21º em Serviços, 31º na Indústria e 34º na Agropecuária).

Finalmente, incluem-se na Tabela 9, além de Itaú de Minas, 06 municípios que não estão entre os 18 de maior PIB, mas estão entre os 18 de maior PIB per capita: Fortaleza de Minas, Ijaci, Piedade do Rio Grande, Arceburgo, Albertina e Paraisópolis. São todos municípios pouco populosos, com predomínio da indústria (nos 02 primeiros e no último) ou do setor serviços (nos demais). Deles, somente Paraisópolis se destaca em termos produtivos: é o 28º PIB, 38º em população, 19º na Indústria e 30º no setor Serviços.

Muitos dos municípios da região Sul que constam das Tabelas 8 e 9 têm elevada representatividade no estado. Poços de Caldas, Varginha e Pouso Alegre são, respectivamente, o 8º, o 14º e o 18º PIB entre os 853 municípios de Minas Gerais. São também o 13º, o 28º e o 29º na indústria e o 11º, o 12º e o 14º no setor serviços. Na agropecuária, Três Pontas desponta na 16ª colocação e Passos, Nepomuceno e Alfenas ocupam a 19ª, a 21ª e a 23ª posições. Diversos municípios da região também colocam-se entre os de maior PIB per capita do estado, destacando-se São José da Barra (3º), São João Batista do Glória (4º), Extrema (12º), Ibiraci (14º) e Fortaleza de Minas (15º). A importância dos municípios da região no estado encontra-se na Tabela 10.

**TABELA 10: PIOR POSIÇÃO NO RANKING ESTADUAL DOS
10 MUNICÍPIOS MAIS REPRESENTATIVOS DA REGIÃO SUL**
(média do período 2002-2006)

Discriminação	Pior posição no Estado
PIB	51
População	53
PIB per capita	54
VA - Agropecuária	35
VA - Indústria	49
VA - Serviços	44

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de IBGE, FJP (2008)

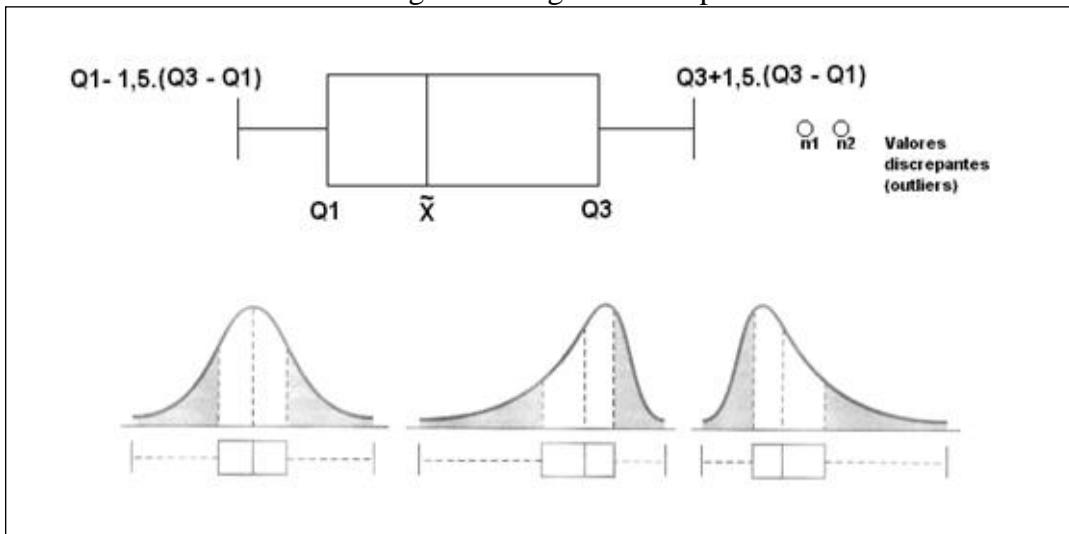
Nesta, encontra-se a pior posição assumida nos rankings do PIB, da população, do PIB per capita e de cada setor do VA pelos 10 municípios mais expressivos no ranking regional (detalhados nas Tabelas 8 e 9).

2.1.7 - O Sul de Minas Gerais: análise microrregional

Esta seção irá analisar indicadores humanos, produtivos, institucionais e naturais referentes às microrregiões do Sul de Minas Gerais. Delimitam-nas municípios adjacentes às cidades de Alfenas, Andrelândia, Campo Belo, Itajubá, Lavras, Oliveira, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São João Del Rei, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso e Varginha.

Para tanto, ela empregará o gráfico Boxplot, detalhado na Figura 2, capaz de sintetizar grande volume de informação e de expressar de modo objetivo a distribuição de uma variável – neste caso, o desempenho de cada localidade em relação aos indicadores selecionados.

Figura 2 - O gráfico Boxplot



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de Levine et al. (2000)

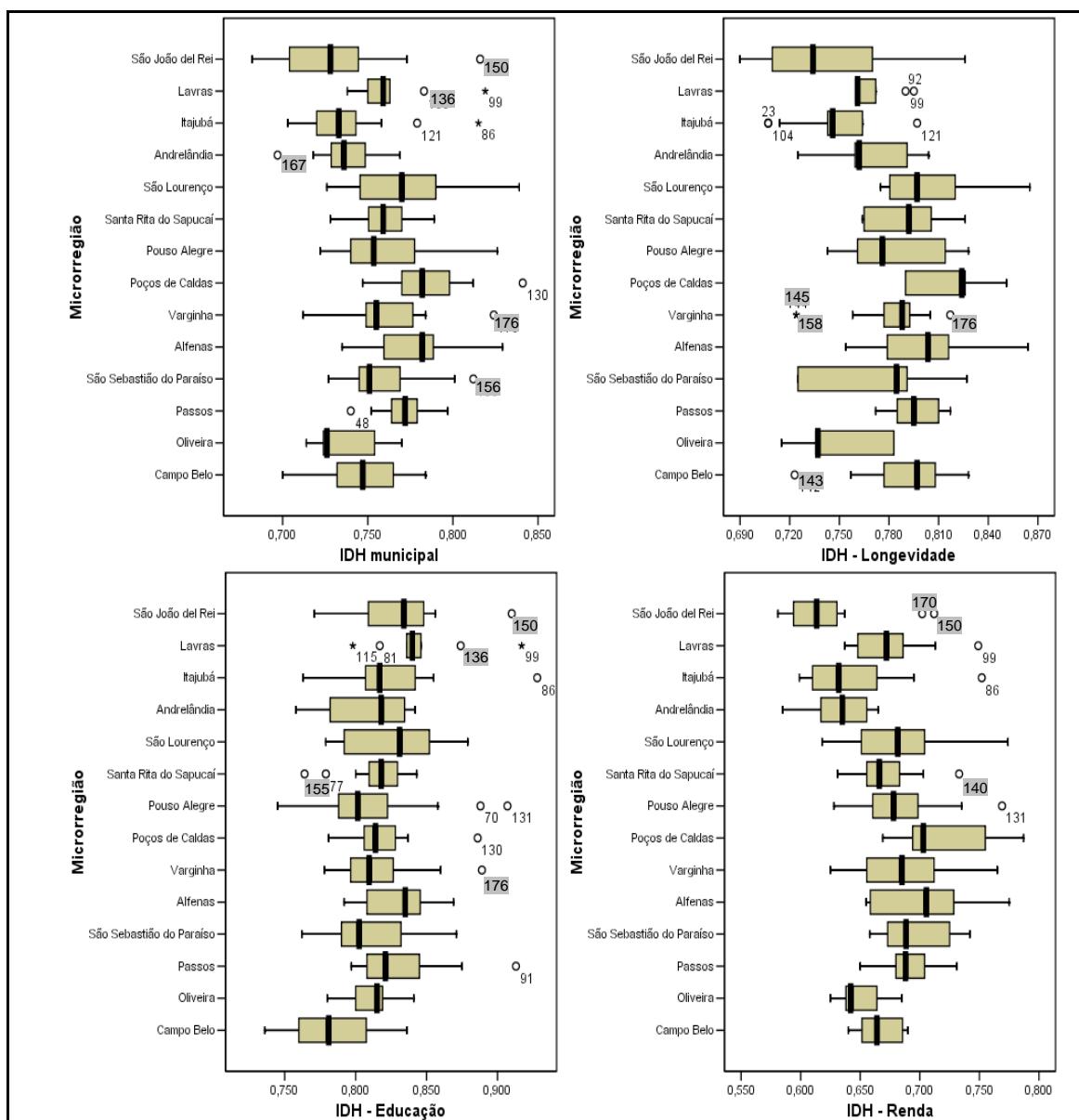
O Boxplot representa a distribuição de um conjunto de dados por meio de cinco medidas (traços verticais): marco inferior, primeiro quartil, mediana, terceiro quartil e marco superior. Ele destaca, ainda, observações discrepantes, aquém e além dos marcos inferior e superior.

A mediana corresponde ao valor que divide ao meio um rol ordenado de dados. O intervalo delimitado entre o primeiro e terceiro quartis concentra 50% das observações. Distribuições assimétricas à direita (B) e à esquerda (C) registram, respectivamente, valores mais freqüentes superiores à média e valores mais freqüentes inferiores à média.

2.1.8 - Indicadores Humanos

Os indicadores selecionados para retratar a dimensão humana do Sul de Minas, sintetizados na Figura 3, foram o IDH municipal e seus componentes: longevidade, educação e renda.

Figura 3 - Indicadores humanos microrregionais



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de PNUD, IBGE, FJP (2003)

A observação das representações do IDH municipal coloca em relevo os entornos de Poços de Caldas, Alfenas e Passos. Nota-se que o primeiro apresenta maior mediana e o terceiro menor dispersão, isto é, menor heterogeneidade entre municípios. A observação de nº. 130 (Poços de Caldas) destaca-se como um valor discrepante, de alto IDH².

Na dimensão Longevidade, a microrregião de Poços de Caldas também desponta, com valores mais freqüentes superiores à média microrregional. As localidades ligadas à São João Del Rei destacam-se negativamente.

² O rol de municípios por microrregião e a numeração referente aos mesmos encontra-se nos anexos.

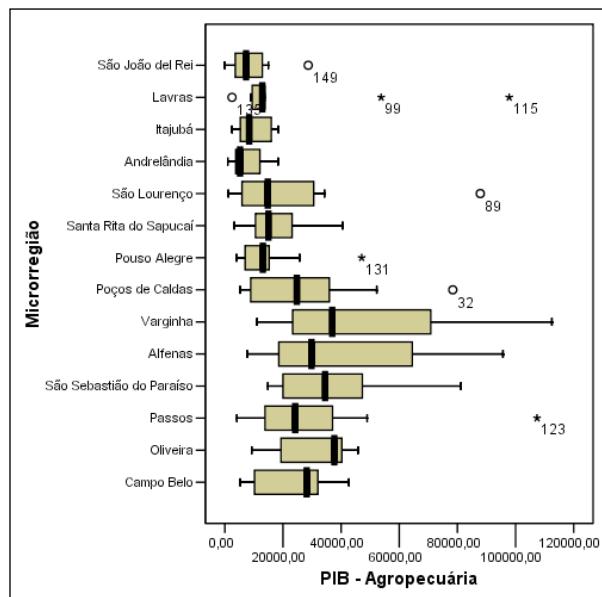
No componente Educação, as microrregiões de Lavras e Alfenas são dignas de nota. A primeira, contudo, devido à pequena variabilidade, registra bons níveis educacionais em quase todos os seus municípios.

No quesito Renda, as microrregiões de Poços de Caldas e Alfenas se destacam. O entorno de São João Del Rei registra os índices mais críticos.

2.1.9 - Indicadores Produtivos

A dinâmica produtiva do Sul de Minas será analisada por meio de dados sobre o PIB médio entre 2002 e 2006, segmentado nos campos agropecuário (Figura 4), industrial, de serviços e de administração pública (Figura 5). Os três últimos serão detalhados em pares de gráficos, dada a magnitude de seus valores discrepantes – cuja presença no Boxplot prejudica a representação do conjunto de observações.

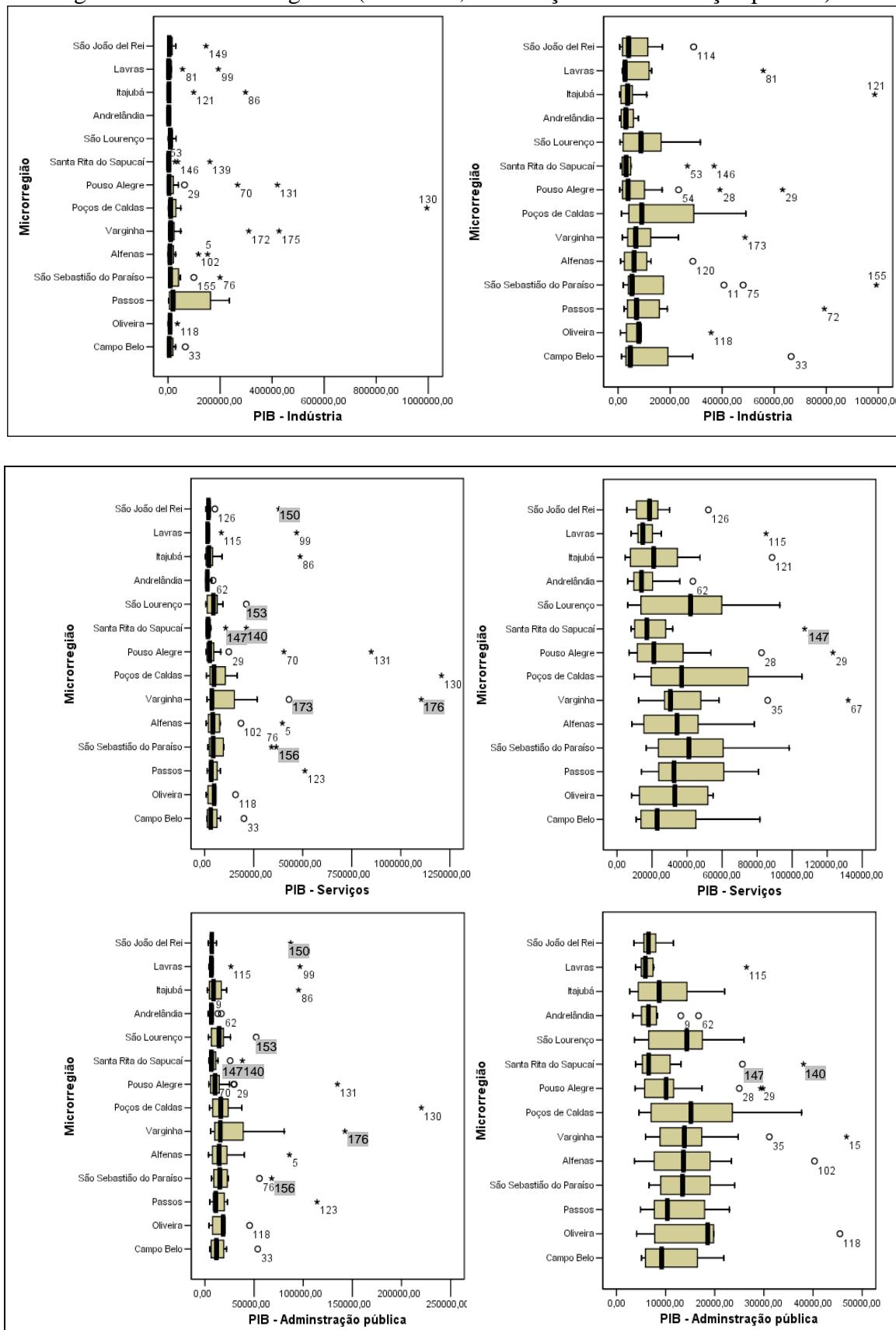
Figura 4 - PIB microrregional (agropecuário)



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de

Fonte: IBGE, FJP (2008)

Figura 5 - PIB microrregional (industrial, de serviços e administração pública)



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de IBGE, FJP (2008)

O PIB agropecuário mostra-se expressivo nas microrregiões de Varginha, Oliveira e São Sebastião do Paraíso. Os municípios de Passos (observação nº. 123) e Nepomuceno (115) respondem pelos valores extremos.

As microrregiões de Poços de Caldas e São Lourenço destacam-se em relação ao PIB industrial. Este é menos expressivo nas regiões de Santa Rita do Sapucaí e Andrelândia – embora, na primeira, a cidade de Santa Rita do Sapucaí (140) seja uma discrepância relevante.

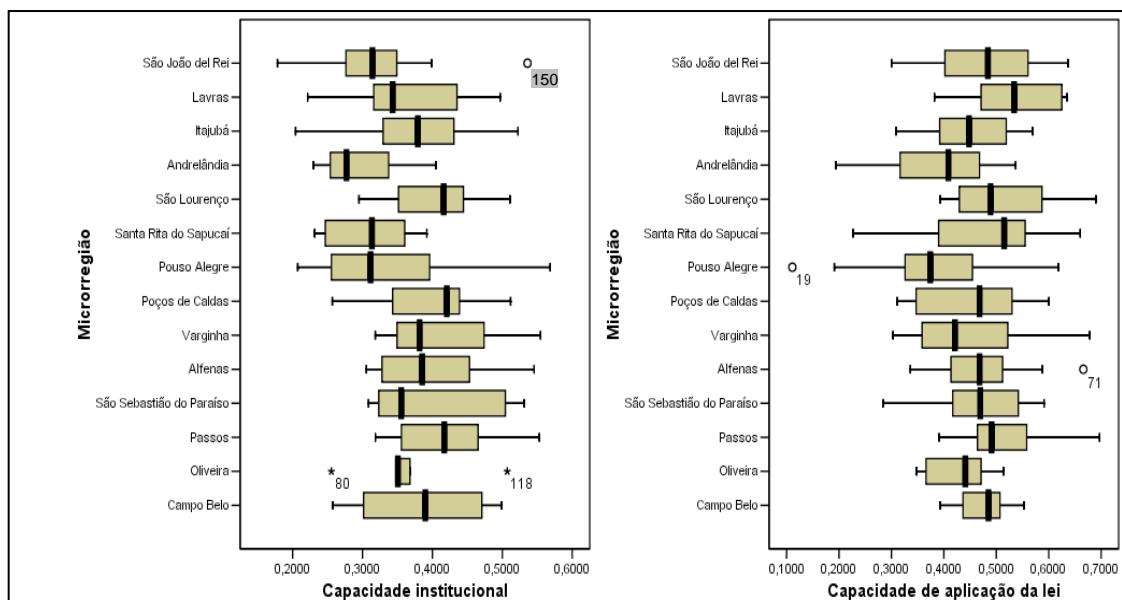
No que se refere à prestação de serviços, as microrregiões de São Lourenço, São Sebastião do Paraíso e Poços de Caldas são dignas de nota.

O PIB relacionado à administração pública mostra-se mais vigoroso nas microrregiões de Oliveira e Poços de Caldas. As localidades de Poços de Caldas (130), Varginha (176) e Pouso Alegre (131) destacam-se como observações-limite dos PIBs industrial, de serviços e de administração pública.

2.1.10 - Indicadores Institucionais

Os indicadores selecionados para caracterizar a dimensão institucional do Sul de Minas, apresentados na Figura 6, são a capacidade institucional e a capacidade de aplicação da lei.

Figura 6 - Indicadores institucionais microrregionais



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de Scolforo et al. (2008)

A capacidade institucional é produto de quatro índices: gestão municipal (que avalia possibilidades gerenciais e financeiras locais), gestão do desenvolvimento rural, gestão ambiental e gestão cultural. A capacidade de aplicação da lei leva em consideração: o número de habitantes por policial militar, por policial civil, por juiz e por defensor público em cada comarca. Tais informações integram o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Minas Gerais (ZEE - MG), publicado no ano de 2008.

Entre as microrregiões do Sul de Minas, Passos, Poços de Caldas e São Lourenço apresentam maior capacidade institucional. Este atributo mostra-se mais deficitário em Andrelândia.

No que se refere à capacidade de aplicação da lei, nota-se a condição privilegiada de Lavras e Santa Rita do Sapucaí – em contraste com a situação de Pouso Alegre (que chama atenção, nesse quesito, pela heterogeneidade de seus municípios).

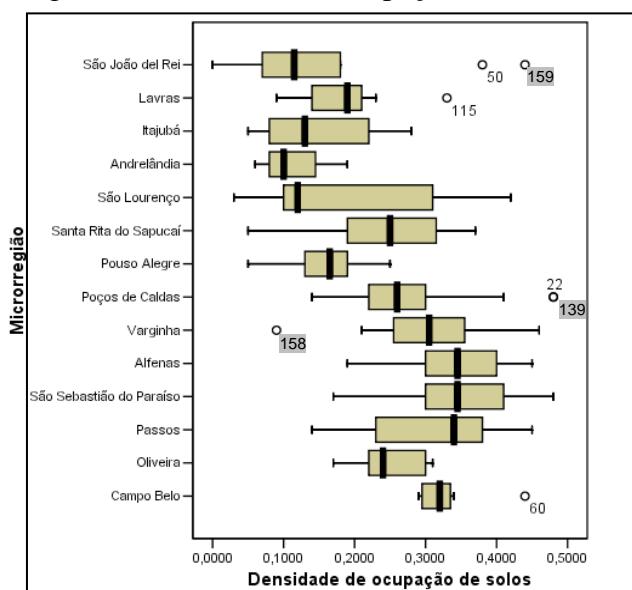
2.1.11 - Indicadores naturais

A região Sul de Minas apresenta predominância do bioma da Mata Atlântica, combinada com áreas de cerrado.

Ela é cenário de grande exploração hidroelétrica, com destaque para a represa de Furnas – que registra sérios problemas de poluição e assoreamento, exigindo urgentes medidas de recuperação e conservação. Ela abriga, ainda, o chamado Circuito das Águas, marcado pela preservação de mananciais e pelo potencial turístico.

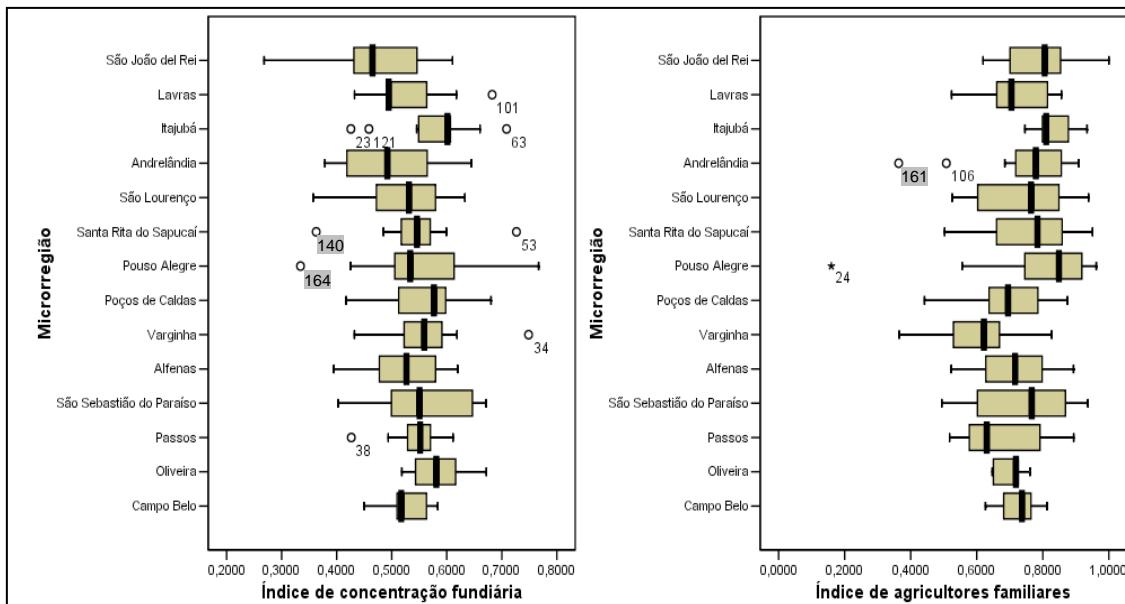
O componente natural das microrregiões do Sul de Minas será avaliado por meio dos indicadores densidade de ocupação de solos (Figura 7), nível de concentração fundiária e índice de agricultores familiares (Figura 8). Dada a sua complementaridade, os últimos serão tratados em conjunto.

Figura 7 - Densidade de ocupação de solos



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de Scolforo et al. (2008)

A densidade de ocupação de solos fornece uma medida da utilização de terras. Ela estabelece relações entre a área total dos municípios e os espaços não disponíveis para atividades agrosilvopastoris. Observando as microrregiões, nota-se que as localidades no entorno de São Sebastião do Paraíso, Alfenas e Passos possuem densidades de ocupação territorial mais expressiva. Em situação distinta estão Andrelândia e São João Del Rei.

Figura 8 - Índices de concentração fundiária e de agricultores familiares


Fonte: elaborado pelos autores, a partir de Scolforo et al. (2008)

O índice de concentração fundiária refere-se à equidade da distribuição de terras, variando, como o índice de Gini, entre 0 (equidade absoluta) e 1 (concentração absoluta). Observando-o, percebe-se que há maior concentração de terras nas microrregiões de Itajubá, Oliveira e Poços de Caldas e menor em São João Del Rei e Andrelândia.

O índice de agricultores familiares expressa a proporção entre o número de estabelecimentos rurais familiares locais e o número de estabelecimentos rurais locais. Verifica-se, nesse sentido, que a microrregião de Pouso Alegre possui, proporcionalmente, maior número de propriedades rurais familiares. Registraram os menores índices as adjacências de Varginha e Passos.

2.1.12 - Síntese do Diagnóstico

A região Sul de Minas Gerais é formada por 178 municípios e faz divisa com os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Sua população é estimada em 2,83 milhões habitantes, cerca de 14,7% do contingente mineiro.

A concentração demográfica é significativa em seu território, uma vez que a metade da população reside em 23 municípios. Mais de 80% de suas localidades possuem menos de 20 mil habitantes.

A taxa de urbanização da região corresponde a 81%. Crianças de 0 a 14 anos (23,2%) e adultos de 25 a 64 anos (51,1%) predominam em seu perfil etário. Entre 2000 e 2007, seu crescimento populacional foi da ordem de 0,6% – inferior ao estadual (1,1%).

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios sulmineiros (0,787), posiciona a região à frente do estado (0,773) e do país (0,699). Na dimensão “educação”, 69,09% de suas cidades alocam-se no intervalo “alto” do IDH (entre 0,800 e 0,899). No estrato “longevidade”, 68,5% destas pertencem à categoria “média-alta” (entre 0,700 e 0,799). No critério “renda”, 72,5% das localidades encontram-se na faixa “média” (0,600 a 0,699).

A análise comparativa desses subíndices revela a paridade estadual e regional no que se refere à renda (0,711 e 0,714, respectivamente); a vantagem regional no que tange à longevidade (0,791 e 0,759) e a vantagem estadual no componente educação (0,850 e 0,845).

A renda per capita sulmíneira mostra-se ligeiramente superior à estadual. A proporção de pobres, por sua vez, apresenta considerável diferença – 21,3% na região e 29,8% no estado. A concentração territorial da renda na região é um fato, dado que 10% dos municípios centralizam aproximadamente 52% desta.

A situação da educação na região traduz-se em dados críticos. Assim, nas faixas etárias de 15 a 17 anos, de 18 a 24 e acima de 25 anos, não concluíram o ensino fundamental, respectivamente, 51,2%, 46,8% e 71,7% de seus habitantes. Aproximadamente 11% dos indivíduos com 15 anos ou mais são analfabetos.

A dinâmica econômica regional, atesta o peso relativo dos serviços – 56,4%, onde a administração pública contribui com 13,6% – seguido pela indústria (26,5%) e pela agropecuária (17,1) na formação do Valor Adicionado Municipal, entre 2002 e 2006.

De modo a aprofundar o detalhamento dos pontos vistos acima, a segunda parte do diagnóstico dedicou-se à análise das microrregiões do Sul de Minas, que correspondem aos entornos das cidades de Alfenas, Andrelândia, Campo Belo, Itajubá, Lavras, Oliveira, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São João Del Rei, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso e Varginha.

Desse modo, a observação do IDHM regional revela melhores condições globais nos arredores de Poços de Caldas, Alfenas e Passos. Poços de Caldas desponta, ainda, nos componentes longevidade e renda (onde destaca-se, também, Alfenas). Na dimensão educação destacam-se Lavras e Alfenas.

Em relação ao PIB regional, são expoentes Varginha, Oliveira e São Sebastião do Paraíso (agropecuária), Poços de Caldas e São Lourenço (indústria), São Lourenço, São Sebastião do Paraíso e Poços de Caldas (serviços).

Apresentam melhores condições institucionais Passos, Poços de Caldas e São Lourenço. O potencial de aplicação da lei é mais efetivo em Lavras e Santa Rita do Sapucaí.

Entre os indicadores físico-naturais, as cidades adjacentes a São Sebastião do Paraíso, Alfenas e Passos apresentam densidades de ocupação territorial mais expressivas. Há maior concentração de terras nas microrregiões de Itajubá, Oliveira e Poços de Caldas. Pouso Alegre, por fim, apresenta, proporcionalmente, maior número de propriedades rurais familiares.

Anexo:

Relação de municípios e microrregiões

Município	Microrregião
1 - Aguanil	Campo Belo
2 - Aiuruoca	Andrelândia
3 - Alagoa	São Lourenço
4 - Albertina	Poços de Caldas
5 - Alfenas	Alfenas
6 - Alpinópolis	Passos
7 - Alterosa	Alfenas
8 - Andradas	Poços de Caldas
9 - Andrelândia	Andrelândia

10 - Arantina	Andrelândia
11 - Arceburgo	São Sebastião do Paraíso
12 - Areado	Alfenas
13 - Baependi	São Lourenço
14 - Bandeira do Sul	Poços de Caldas
15 - Boa Esperança	Varginha
16 - Bocaina de Minas	Andrelândia
17 - Bom Jardim de Minas	Andrelândia
18 - Bom Jesus da Penha	Passos
19 - Bom Repouso	Pouso Alegre
20 - Bom Sucesso	Oliveira
21 - Borda da Mata	Pouso Alegre
22 - Botelhos	Poços de Caldas
23 - Brasópolis	Itajubá
24 - Bueno Brandão	Pouso Alegre
25 - Cabo Verde	São Sebastião do Paraíso
26 - Cachoeira de Minas	Santa Rita do Sapucaí
27 - Caldas	Poços de Caldas
28 - Camanducaia	Pouso Alegre
29 - Cambuí	Pouso Alegre
30 - Cambuquira	São Lourenço
31 - Campanha	Varginha
32 - Campestre	Poços de Caldas
33 - Campo Belo	Campo Belo
34 - Campo do Meio	Varginha
35 - Campos Gerais	Varginha
36 - Cana Verde	Campo Belo
37 - Candeias	Campo Belo
38 - Capetinga	Passos
39 - Careaçu	Santa Rita do Sapucaí
40 - Carmo da Cachoeira	Varginha
41 - Carmo de Minas	São Lourenço
42 - Carmo do Rio Claro	Alfenas
43 - Carrancas	Lavras
44 - Carvalhópolis	Alfenas
45 - Carvalhos	Andrelândia
46 - Cássia	Passos
47 - Caxambu	São Lourenço
48 - Claraval	Passos
49 - Conceição da Aparecida	Alfenas
50 - Conceição da Barra de Minas	São João Del Rei
51 - Conceição das Pedras	Santa Rita do Sapucaí
52 - Conceição do Rio Verde	São Lourenço
53 - Conceição dos Ouros	Santa Rita do Sapucaí
54 - Congonhal	Pouso Alegre
55 - Consolação	Itajubá
56 - Coqueiral	Varginha
57 - Cordislândia	Santa Rita do Sapucaí

58 - Coronel Xavier Chaves	São João Del Rei
59 - Córrego do Bom Jesus	Pouso Alegre
60 - Cristais	Campo Belo
61 - Cristina	Itajubá
62 - Cruzília	Andrelândia
63 - Delfim Moreira	Itajubá
64 - Delfinópolis	Passos
65 - Divisa Nova	Alfenas
66 - Dom Viçoso	Itajubá
67 - Elói Mendes	Varginha
68 - Espírito Santo do Dourado	Pouso Alegre
69 - Estiva	Pouso Alegre
70 - Extrema	Pouso Alegre
71 - Fama	Alfenas
72 - Fortaleza de Minas	Passos
73 - Gonçalves	Pouso Alegre
74 - Guapé	Varginha
75 - Guaranésia	São Sebastião do Paraíso
76 - Guaxupé	São Sebastião do Paraíso
77 - Heliodora	Santa Rita do Sapucaí
78 - Ibiraci	Passos
79 - Ibitiúra de Minas	Poços de Caldas
80 - Ibituruna	Oliveira
81 - Ijaci	Lavras
82 - Ilícínea	Varginha
83 - Inconfidentes	Poços de Caldas
84 - Ingaí	Lavras
85 - Ipuiúna	Pouso Alegre
86 - Itajubá	Itajubá
87 - Itamogi	São Sebastião do Paraíso
88 - Itamonte	São Lourenço
89 - Itanhandu	São Lourenço
90 - Itapeva	Pouso Alegre
91 - Itaú de Minas	Passos
92 - Itumirim	Lavras
93 - Itutinga	Lavras
94 - Jacuí	São Sebastião do Paraíso
95 - Jacutinga	Poços de Caldas
96 - Jesuânia	São Lourenço
97 - Juruaia	São Sebastião do Paraíso
98 - Lambari	São Lourenço
99 - Lavras	Lavras
100 - Liberdade	Andrelândia
101 - Luminárias	Lavras
102 - Machado	Alfenas
103 - Madre de Deus de Minas	São João Del Rei
104 - Maria da Fé	Itajubá
105 - Marmelópolis	Itajubá

106 - Minduri	Andrelândia
107 - Monsenhor Paulo	Varginha
108 - Monte Belo	São Sebastião do Paraíso
109 - Monte Santo de Minas	São Sebastião do Paraíso
110 - Monte Sião	Poços de Caldas
111 - Munhoz	Pouso Alegre
112 - Muzambinho	São Sebastião do Paraíso
113 - Natércia	Santa Rita do Sapucaí
114 - Nazareno	São João Del Rei
115 - Nepomuceno	Lavras
116 - Nova Resende	São Sebastião do Paraíso
117 - Olímpio Noronha	São Lourenço
118 - Oliveira	Oliveira
119 - Ouro Fino	Poços de Caldas
120 - Paraguaçu	Alfenas
121 - Paraisópolis	Itajubá
122 - Passa Quatro	São Lourenço
123 - Passos	Passos
124 - Pedralva	Santa Rita do Sapucaí
125 - Perdões	Campo Belo
126 - Piedade do Rio Grande	São João Del Rei
127 - Piranguçu	Itajubá
128 - Piranguinho	Itajubá
129 - Poço Fundo	Alfenas
130 - Poços de Caldas	Poços de Caldas
131 - Pouso Alegre	Pouso Alegre
132 - Pouso Alto	São Lourenço
133 - Prados	São João Del Rei
134 - Pratápolis	Passos
135 - Resende Costa	São João Del Rei
136 - Ribeirão Vermelho	Lavras
137 - Ritápolis	São João Del Rei
138 - Santa Cruz de Minas	São João Del Rei
139 - Santa Rita de Caldas	Poços de Caldas
140 - Santa Rita do Sapucaí	Santa Rita do Sapucaí
141 - Santana da Vargem	Varginha
142 - Santana do Garambêu	São João Del Rei
143 - Santana do Jacaré	Campo Belo
144 - Santo Antônio do Amparo	Oliveira
145 - São Bento Abade	Varginha
146 - São Francisco de Paula	Oliveira
147 - São Gonçalo do Sapucaí	Santa Rita do Sapucaí
148 - São João Batista do Glória	Passos
149 - São João da Mata	Santa Rita do Sapucaí
150 - São João Del Rei	São João Del Rei
151 - São José da Barra	Passos
152 - São José do Alegre	Santa Rita do Sapucaí
153 - São Lourenço	São Lourenço

154 - São Pedro da União	São Sebastião do Paraíso
155 - São Sebastião da Bela Vista	Santa Rita do Sapucaí
156 - São Sebastião do Paraíso	São Sebastião do Paraíso
157 - São Sebastião do Rio Verde	São Lourenço
158 - São Thomé das Letras	Varginha
159 - São Tiago	São João Del Rei
160 - São Tomás de Aquino	São Sebastião do Paraíso
161 - São Vicente de Minas	Andrelândia
162 - Sapucaí-Mirim	Pouso Alegre
163 - Senador Amaral	Pouso Alegre
164 - Senador José Bento	Pouso Alegre
165 - Seritinga	Andrelândia
166 - Serrania	Alfenas
167 - Serranos	Andrelândia
168 - Silvianópolis	Santa Rita do Sapucaí
169 - Soledade de Minas	São Lourenço
170 - Tiradentes	São João Del Rei
171 - Tocos do Moji	Pouso Alegre
172 - Toledo	Pouso Alegre
173 - Três Corações	Varginha
174 - Três Pontas	Varginha
175 - Turvolândia	Santa Rita do Sapucaí
176 - Varginha	Varginha
177 - Virgínia	Itajubá
178 - Wenceslau Braz	Itajubá

2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição são:

- fundamentar-se no pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- gerar, transmitir e disseminar o conhecimento, com padrões elevados de qualidade;
- promover a integração entre os diferentes níveis e graus de ensino;
- promover a interação permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho;
- contribuir, através do processo educacional, para a formação de uma consciência ética fundada no aperfeiçoamento intelectual, humanístico do cidadão e no desenvolvimento de uma capacidade crítica ;
- contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico, cultural , calcados na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade;
- possibilitar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- educar para a conservação e a preservação da natureza, inclusive através de projetos de desenvolvimento sustentável;

- desenvolver ações permanentes que atendam a comunidade de Machado e região em todos os campos e níveis do saber, dos benefícios das atividades desenvolvidas pela Escola;
- adotar a flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos, tendo em vista o atendimento das peculiaridades regionais e da necessidade de integração dos conhecimentos multidisciplinares;
- buscar a racionalidade no uso da infra-estrutura física e dos recursos humanos e materiais disponíveis;
- formar profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos ao exercício profissional competente e à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- propiciar condições para a transformação da realidade da região, visando à justiça social, com desenvolvimento sustentável.
- Para tal as escolas sempre se propuseram a:
- desenvolvimento de projetos que visem eliminar ou reduzir as desigualdades no processo de construção do conhecimento e o acesso aos valores básicos numa organização democrática;
- flexibilidade para estabelecer parcerias que viabilizem os programas e projetos da instituição;
- descentralização da gestão escolar; abrindo perspectivas para a participação de educadores e também de outros setores na definição dos rumos da escola, de sua organização e funcionamento;
- reconhecimento da importância da identidade local e regional na construção de interesses, valores e projetos sócio-educativos;
- promoção da educação de jovens e adultos em cursos regulares, especiais, de qualificação, especialização, conforme demanda regional, adotando estratégias e políticas capazes de gerar apoios qualificados e diferenciados àqueles que tiveram desvantagens, efetivando seu potencial de desenvolvimento humano;
- estabelecimento de parcerias entre órgãos financiadores do governo, Ministério da Educação, instituições da sociedade civil de natureza diversa, Secretarias de Educação de forma a envolver uma maior quantidade de municípios da região nos programas e projetos da Escola;
- fortalecimento do espaço local para constituição de uma instância privilegiada de articulação e de formação permanente;
- formação continuada dos educadores;
- retomada de uma concepção mais humanista de educação orientada para o pleno desenvolvimento humano;
- implantação de metodologias de ensino que propiciem atividades desafiadoras, problematizadoras, que enriqueçam e permitam aos alunos a utilização de novos conhecimentos na explicação dos fenômenos da prática social e profissional nas mais diversas situações;
- reversão de situações de evasão e de fracasso escolar;
- implementação de currículos centrados no desenvolvimento de competências.

2.3 Políticas de Ensino

Com a promulgação da lei 11.892/08, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e que criou os Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia, as antigas Escolas Agrotécnicas passaram a ter uma nova dimensão pedagógica pela frente.

Quando a lei prevê que os institutos poderão “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”, vários conceitos novos foram incorporados. As então escolas agrotécnicas, que ofereciam quase que exclusivamente cursos técnicos de nível médio (exceção feita aos cursos superiores de tecnologia, ofertados em caráter experimental), com forte ênfase na dimensão agrária, agora se deparam com a possibilidade de ofertar, também, licenciatura, engenharias, mestrado e doutorado, numa tendência explícita de verticalização da oferta de ensino. Outro ponto importante da lei é esse atrelamento ao desenvolvimento local, determinação que já vinha sendo seguida pelas escolas, mas agora com ênfase maior e uma vinculação à pesquisa e à extensão, sempre propondo “soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais”.

Por fim, cabe agora ao Instituto “constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica” e “qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino”. Toda atividade pedagógica, portanto, deve estar voltada para a excelência em qualidade e na busca da referência tecnológica regional.

2.3.1 Desenho Curricular

No âmbito da oferta de cursos e suas modalidades, princípios como a transversalidade e a verticalização são norteadores na formulação e no desenho curricular do Instituto Federal do Sul de Minas. A transversalidade pode ser traduzida como um diálogo entre a educação e a tecnologia, nas suas mais variadas formas, mas notadamente entre o ensino propedêutico e o ensino profissionalizante. O que foi tratado de forma estanque nos últimos anos agora será tratado de forma integrada e transversal.

O eixo tecnológico passa a ser nossa “linha central, definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular e a identidade dos cursos, imprimindo a direção dos seus projetos pedagógicos”³. As matrizes tecnológicas serão reformuladas à luz dessa nova concepção, acolhendo vários tipos de técnicas, mas não se restringindo a suas aplicações, mas relacionando-se também a outras dimensões socioeconômicas.

A verticalização como princípio norteador faz com que o desenho curricular dos diferentes cursos e modalidades tenham eixos tecnológicos norteadores comuns. Deve haver um diálogo constante entre as diferentes coordenações de cursos e seus respectivos projetos devem traduzir essa tendência.

2.3.2 Procedimentos Metodológicos

Acompanhando o processo de construção da identidade institucional do Instituto Federal do Sul de Minas, os procedimentos metodológicos da área pedagógica passarão, também, por mudanças profundas no período de implementação deste Plano. Desde a articulação entre ensino médio e profissional (principalmente com a integração dos cursos) até a formação cidadã e vinculada ao mundo do trabalho.

³ MACHADO, Lucília. A organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. Documento power point, 27/10/2008.

Na prática deveremos adotar novas posturas metodológicas como o trabalho com projetos transversais, multidisciplinaridade, novas formas de avaliação que considerem o espírito crítico em detrimento da “decoreba” de conteúdos, novas formas de encarar as atividades práticas e os estágios (incorporando, neste caso, a noção de práticas sócioeducativas nos projetos de curso), entre outras.

2.3.3 Ensino a Distância

Uma das modalidades que a instituição passa a oferecer diz respeito ao ensino a distância (EAD). Trata-se de uma forma de ampliar a oferta das diferentes modalidades de ensino, promovendo uma maior democratização e, consequentemente, uma maior inclusão social. A educação a distância é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, de criar, de aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem.

O Campus Muzambinho já oferece cursos técnicos de nível médio à distância nas áreas de cafeicultura e informática, integrantes do e-Tec. Lançado em 2007, o sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) visa à oferta de educação profissional e tecnológica à distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. O MEC é responsável pela assistência financeira na elaboração dos cursos e aos estados e municípios, cabe providenciar estrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e demais itens necessários para a instituição dos cursos.

O IF Sul de Minas tem como meta a implantação/expansão desta modalidade de ensino. Para isso vem promovendo parcerias com prefeituras de municípios de abrangência deste Instituto e também com instituições de ensino que são referência em EaD. Cartas de intenção em aderir ao projeto e as demandas existentes nos municípios, foram determinantes na criação da proposta de novos cursos a serem implantados.

Pretende-se, pois, oferecer subsídio aos agentes que atuam diretamente ligados a este processo, proporcionando treinamentos e workshops que possam ampliar seus conhecimentos e criar condições de autonomia de trabalho. As metas de cursos a serem ofertados através do Campus de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, vão fazer com que o IF Sul de Minas seja uma “Referência em Educação Profissional e Tecnológica a Distância”

2.4 Políticas de Pesquisa

Ciência e Tecnologia nos Institutos Federais:

São considerados objetivos da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

- Orientar os processos formativos em curso e a serem implementados;
- Assegurar a necessária articulação entre ciência, tecnologia e cultura, e, consequentemente, entre ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir para o desenvolvimento nacional, porém com destaque à sua atuação no plano local e regional;
- Ofertar uma educação que possibilite aos indivíduos gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, permitindo-lhes “problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seus locus;

São consideradas atribuições da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação:

- Promover e gerenciar o ensino de pós-graduação, pesquisa e inovação do Instituto Federal;
- Elaboração do Regimento do Instituto Federal, nos quesitos relacionados à Pós-graduação, Pesquisa e Inovação;
- Elaboração do Estatuto do Instituto Federal, nos quesitos relacionados à Pós-graduação, Pesquisa e Inovação;
- Viabilizar aos programas de pesquisa, pós-graduação e inovação a inclusão de Programas em agências de fomento;
- Elaborar e estabelecer critérios para avaliação institucional dos docentes, docentes – pesquisadores e servidores do Instituto Federal nos diferentes *campi*, visando equalização de carga horária;
- O equilíbrio entre egressos e mercado de trabalho, considerando as mudanças que demandam os novos profissionais e as necessidades da sociedade;
- A exigência de uma nova forma de elaboração, aquisição e transmissão dos conhecimentos, com base nas novas tecnologias da informação e da comunicação e na visão interdisciplinar e da unidade teoria/prática;
- A adoção de abordagens que contemplem as diferenças, isto é, que valorizem distintas experiências e culturas locais, diversas epistemologias e espiritualidades;
- A adoção de uma nova perspectiva à partir da problematização da noção de competência compreendida em sua dimensão construtiva, processual, coletiva, multifacetada e interdisciplinar do termo.

Para o desenvolvimento de Pesquisas em Rede, observa-se:

Estratégia:

- Chamada de projetos de pesquisa com objetos amplos, que tenham potencial para mobilizar pesquisadores da Rede em todo o país e promover a associação entre instituições.

Objetivo:

- Aumentar a competitividade da Rede em editais de fomento das grandes agências nacionais e fortalecer o trabalho de pesquisa pela base, intensificando ações em rede de pesquisadores.

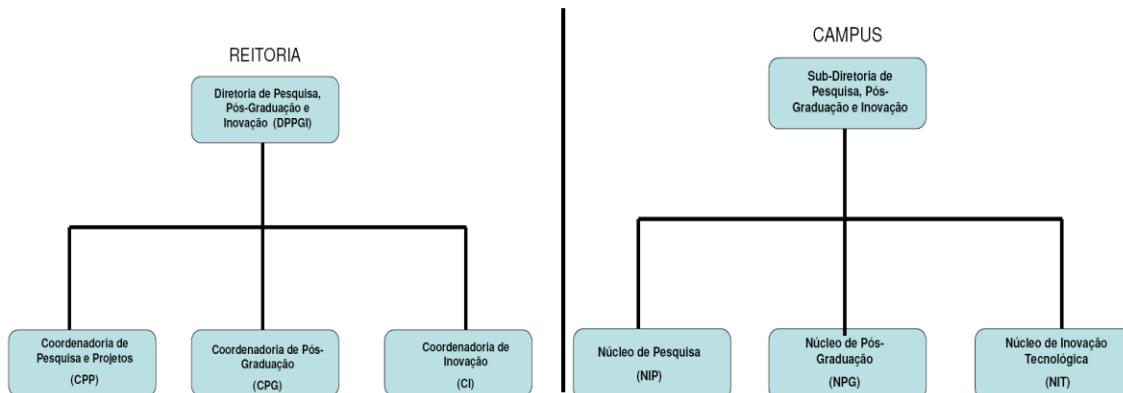
Para tanto, buscar-se-á:

- Criação de Regimento Interno para a Pesquisa;
- Criação de um Núcleo de Pesquisa para o Instituto Federal;
- Montar grupos de pesquisa do instituto com membros de áreas afins dos Campi;
- Viabilizar o acesso ao Portal de Periódicos da Capes; Montar uma Comissão julgadora de méritos técnico-científicos e de ética na pesquisa para apreciar os projetos submetidos;
- Estabelecer, juntamente com a Pró-Reitoria de Administração os procedimentos que definam a gestão dos recursos de pesquisa no Instituto Federal;

- Registrar os projetos de pesquisa dos campi através de uma plataforma online com banco de dados;
- Contratar uma empresa especializada em informática para executar a elaboração da plataforma;
- Criar cotas de bolsas para pesquisadores com reconhecida produção técnico-científica, que serão distribuídas segundo normas a serem definidas a posteriori;
- Criar indicadores de produção técnico-científica e avaliação de méritos dos professores do Instituto para a distribuição dos recursos da pesquisa;
- Estabelecer normas e formulários padronizados de elaboração e de registro de projetos;
- Estabelecer normas de relatórios de pesquisa visando futura publicação em forma de revista eletrônica e impressa;
- Investir na estrutura para pesquisa: Laboratórios, campos experimentais, máquinas, equipamentos etc.;
- Promover levantamento da demanda regional para pesquisa na área de abrangência do Instituto, visando desenvolver uma pesquisa aplicada focada no desenvolvimento regional. A integração com a Extensão é de fundamental importância;
- Estabelecer um relatório de qualificação e quantificação das estruturas e dos recursos disponíveis nos campus para posterior equalização e norteamento de novas linhas de pesquisa e prioridades de investimentos;
- Realizar um levantamento de prioridades de investimento na pesquisa;
- Assinatura do sistema FINANCIAR (Sistema de Prospecção de Agentes Financiadores em P, D & I) para auxiliar a busca de fomento para a pesquisa;
- Implementação de uma política de carga horária docente, visando equalizar o eixo pesquisa, ensino e extensão do servidor;

As políticas de gestão devem ser realizadas de acordo com os seguintes procedimentos:

1. Apresentação do cronograma organizacional do Instituto Federal (Sede – Reitoria e Campi);



2. Criação de um Comitê de Pesquisa, composto por membros de cada Campus;
3. Disponibilização de plataforma online para recebimento de projetos, programas de pesquisa, pós-graduação e inovação.
4. Avaliação dos processos recebidos pelos Campus pelo Comitê de Pesquisa;

5. Direcionamento dos recursos disponíveis e setorizados (bolsas de pesquisa, infra-estrutura, logística, etc.) para os processos aprovados pelo Comitê;

2.5 Políticas de Extensão

O desenvolvimento é realmente um compromisso muito sério com as possibilidades de liberdade.
Amartya Sen⁴

A institucionalização da Educação Tecnológica no Brasil é a maior revolução educacional acontecida na história do nosso país. Com a criação dos Institutos, ficou definido o papel das Instituições de Educação Tecnológica para o desenvolvimento local. Neste processo foi também introduzido e incorporado o conceito de Território, pelo qual ficam definidas as áreas geográficas de responsabilidade de cada Instituto, tornando evidente a importância dos Campus para a geração de renda e trabalho através da produção e disseminação de Tecnologia e organização da Sociedade. Assim, após a institucionalização, passamos a ter a responsabilidade de cultivar com mais ênfase o nosso compromisso com as questões sociais e com uma nova perspectiva de desenvolvimento.

A Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, estabelece como um dos seus objetivos desenvolver atividades de extensão “em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”.

Antes de qualquer iniciativa é necessário definir qual o tipo de desenvolvimento queremos para o meio em que vivemos e qual resulta na melhoria da qualidade de vida para todos. A grande questão que o mundo atual se depara após a expansão das conquistas tecnológicas do século XX é saber se, ou até que ponto, este ‘progresso’ chamado de desenvolvimento proporcionou dignidade e emancipação para o ser humano, atendeu suas necessidades principais e viabilizou a autonomia e o empoderamento de forma geral e democrática para que o homem contemporâneo se identificasse como sujeito de sua vida.

No campo das políticas públicas, nas últimas décadas, valorizou-se muito este progresso e a não intervenção como capazes de gerar desenvolvimento, proporcionar melhorias na qualidade de vida para todos e democratizar as relações sociais pelas mãos invisíveis do mercado. Entretanto, com a constatação do impotência desta “versão” de desenvolvimento para atender as necessidades sociais e de liberdade do ser humano, uma nova perspectiva de políticas públicas ganha corpo no cenário mundial, principalmente no Brasil.

Desse modo, está claro que é nossa atribuição identificar as carências, demandas e dificuldades para gerar desenvolvimento na região de abrangência do Instituto, e nossa tarefa desenvolver ações para o fomento da educação, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e geração de trabalho e renda no âmbito da Sociedade Civil.

Neste cenário a integração Escola Comunidade assume papel fundamental para a definição das modalidades e prioridades na oferta de ensino, a identificação dos problemas de pesquisa e a realização de ações de extensão que possibilite a geração de desenvolvimento com dignidade para todos, tanto no que se refere aos recursos quanto às potencialidades locais.

⁴ Ver Amartya Sen, **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Com este compromisso, tem-se que sempre levar em consideração os princípios de sustentabilidade e solidariedade, trabalhando com o cidadão para que tenha consciência de que o bem-estar da sua comunidade política e do seu território depende da responsabilidade coletiva. Com vistas nesta perspectiva, faz-se necessário definir políticas públicas e ações que envolvam a coletividade e a Sociedade Civil organizada buscando o conhecimento da estrutura e da dinâmica da organização social da comunidade e de suas potencialidades.

Pretende-se, pois, além do desenvolvimento tecnológico, oferecer subsídio para desenvolver programas de governo com propostas de inclusão social e com perspectivas mais abrangente do processo de desenvolvimento, buscar a ampliação das liberdades dos indivíduos através do atendimento aos direitos básicos e da conquista dos espaços públicos pela Ação da Sociedade Civil, reduzir as desigualdades de oportunidades e criar condições para a autonomia e o empoderamento dos marginalizados. Enfim, libertar a visão de Desenvolvimento dos conceitos liberais induzidos pelo mercado.

Assim, as ações de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia terão como objetivo criar um intercâmbio com as empresas, mercado, poder público e sociedade civil para identificar demandas e obstáculos ao desenvolvimento local. A partir daí, buscar na ciência e pesquisa um suporte para a superação dos obstáculos e oferecer para a comunidade tecnologia, ensino e capacitação contextualizados com as demandas do território de abrangência do Instituto. Portanto, com o suporte tecnológico e a capacitação dos homens e das mulheres para a sua aplicação na comunidade, o Instituto efetiva na extensão a sua contribuição para o desenvolvimento local.

A realização desta proposta deve envolver as 13 dimensões da extensão definidas durante o Ciclo de Palestras sobre o Projeto Pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, descritas a baixo.

DIMENSÕES DA EXTENSÃO

Nº	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
01	Projetos Tecnológicos	Apoiar as atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenha uma interface de aplicação.
02	Serviços Tecnológicos	Consultoria, assessoria, prestação de serviços, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo, não rotineiros e que não concorram com o mercado.
03	Eventos	Promoção ou apoio de seminários, fóruns, ciclo de debates, congressos, etc.; Podem ser de cunho científico, tecnológico, cultural e esportivo. Marketing institucional
04	Ação de Responsabilidade Social	Projetos de ações inclusivas e de tecnologia social para comunidades em situação de risco atendendo as oito áreas temáticas da extensão nacional (comunicação, saúde, trabalho, educação, direitos humanos e justiça, tecnologia e produção, meio ambiente, e cultura).
05	Estágios e Empregos	Organização e agenciamento de oportunidades (Banco de Currículos, Observatório de

		Oportunidades, entre outras); Prospecção de novos espaços; Operacionalização administrativa (encaminhamento, supervisão, documentação).
06	Curso de Extensão Ofertados nas modalidades presencial, semi-presencial e a distância.	Atividades de ensino acadêmico, técnico, cultural ou artístico, não capitulada no âmbito regulamentar de ensino da instituição; Apoio à Formação Inicial e Continuada. FIC. Ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático.
07	Difusão Cultural e Esportiva	Ações referentes a elaboração de atividades culturais e esportivas.
08	Visitas Técnicas e gerenciais	Complementação, curricular ou extracurricular, da formação profissional; Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo produtivo para novas oportunidades.
09	Empreendedorismo	Formação empreendedora (workshops, seminários, desafios, etc.); Criação de habitats de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio a implantação de parques tecnológicos) Institucionalização das empresas juniores.
10	Relações Institucionais	Participação em espaços organizados para participação e interface com a sociedade.
11	Assistência estudantil	Suporte aos alunos quanto a oferta de condições para que possa se manter enquanto estuda (moradia, alimentação, saúde, e3porte, lazer e cultura)
12	Egressos	Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam apoiar egresso, identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
13	Relações Internacionais	Convênios com instituições internacionais para intercâmbio de servidores e discentes e de desenvolvimento;

A extensão, integrada ao ensino e pesquisa, aplica o conhecimento produzido e o armazenado, visa a socialização e interação com a comunidade, propicia canais interativos entre o Instituto e a sociedade e atua como elemento catalisador do processo.

Segundo Renato Meireles, vice-coordenador nacional do Fordirex, geralmente a extensão tem recebido poucos recursos, o que dificulta a condução das ações propostas, para ele, a extensão não deve se sustentar no voluntariado, mas que as atividades sejam incluídas na carga horária dos servidores, e não se deve esperar que a extensão seja feita apenas pelos setores que cuidam dela em cada instituição, mas cada servidor deve ter a iniciativa de promovê-la. “A extensão nasce na sala de aula, nos laboratórios. É aí que nascem os projetos. Ela é aberta a todos e é responsabilidade de todos.”

A extensão não é uma finalidade e sim uma condição para propiciar maior acesso à comunidade do conhecimento acumulado, incluindo a oportunidade de estudos e práticas reais de aprendizagem dos alunos.

2.5.1 Ações desenvolvidas nos Campus.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais através de seus três Campi, Machado, Muzambinho e Inconfidentes vêm direcionando suas atividades sempre de forma a proporcionar assistência à comunidade local e regional, através de seus serviços e cursos. Dessa forma, reflete claramente sua abrangência e inserção no contexto social. Ciente desta responsabilidade e na busca de caminhos que possam aprimorar os recursos oferecidos, o IF Sul de Minas passa a tomar como diretriz a correta articulação entre as suas atividades e as necessidades presentes na sociedade em que está inserida.

➤ No Campus Inconfidentes:

Coordenação de integração escola-comunidade (CIEC):

O Campus Inconfidentes mantém um serviço de integração entre Escola e comunidade, proporcionando cursos, estágios para os alunos, seminários, palestras, visitas técnicas, entre outras iniciativas que formam um elo entre a sociedade e o Campus. Entre as atribuições do CIEC está a criação de normas e mecanismos que, além de propor a integração entre escola, empresas e comunidade, apóiem programas que atendam a comunidade externa, visando melhorias na qualidade de vida da população.

Responsabilidade social da Instituição:

A Instituição tem consciência da sua excelência nas áreas em que atua. Sabe que pode desenvolver um trabalho qualificado nas áreas que elegeu como sua vocação. Conta com uma infra-estrutura adequada, e tem em seus quadros um corpo de professores suficientemente qualificado para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo a cumprir dois desígnios fundamentais. Primeiramente, preparar os seus alunos de modo a lhes oferecer conhecimentos e habilidades para o exercício profissional, requisito indispensável para atuação competente, e segundo, no desenvolvimento de atitudes positivas diante da vida e da sociedade.

O Campus Inconfidentes sabe que a sua forma mais importante de atuar socialmente é por meio de seus alunos. Egressos da instituição, a execução tecnicamente competente de atividades sob as mais diversas formas, é a demonstração mais cabal da realização de parte de sua missão.

Habilitar o egresso a atuar de forma competente, embora seja uma exigência fundamental da vocação que a Instituição elegeu para si, não esgota o seu trabalho. Constitui sua preocupação, em nada menos importante que a anterior, a sensibilização dos alunos para o desenvolvimento de uma série de atitudes consentâneas com as exigências do mundo moderno. O senso de cidadania, o sentido ético diante dos afazeres mais comezinhos, a responsabilidade ecológica, a consciência crítica, o respeito às diferenças, a ausência de preconceitos e de qualquer forma de racismo são suas preocupações pétreas. Não há incompatibilidade entre ambas as dimensões do seu múnus. Na verdade, elas se complementam. Afinal, que valor há em ser tecnicamente bem preparado sem a orientação por atitudes sadias e positivas na vida social. Embora louvável, não está adequada a situação de quem diante da vida desenvolve atitudes eticamente sadias, mas não apresenta habilidades e competências no desenvolvimento adequado de atividades. São esses os parâmetros que permitirão a Instituição se avaliar com justeza e julgar a eficácia do seu trabalho.

Uma outra forma de atuar socialmente é dada pela capacidade empreendedora que a instituição demonstra em oferecer seus serviços diretamente à sociedade, quer sob a forma de pesquisa ou da extensão. Por meio da pesquisa, desenvolvida em áreas nas quais já atua e que fazem parte da sua vocação, além de contribuir para o acúmulo do conhecimento e para o avanço dos processos de cognição da natureza e da sua apropriação pelos homens, pode auxiliar uma multidão de pessoas na racionalização do seu trabalho e na gestão mais eficiente das suas atividades. Disponibilizar socialmente o conhecimento que domina e produz é sua atitude natural que pretende incrementar e ampliar. A inserção social do Campus Inconfidentes nas regiões do sul de Minas Gerais e na fronteira noroeste do estado de São Paulo coloca-a como uma referência para todos os que desenvolvem atividades nos setores de ação da Instituição.

Caberá a esta, interagir com o mercado interno e externo, identificando e introduzindo novas concepções metodológicas flexíveis às verdadeiras necessidades, demandas e potencialidades, oportunidades e ameaças. A realização de pesquisas promove o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

As atividades de extensão constituem outra forma de estabelecer relações orgânicas com a comunidade de entorno. Uma série de ações pontuais, que em conjunto formam uma teia significativa de influências, causam impacto positivo na sociedade. O seu incremento e racionalização só poderão dignificar o trabalho dos que laboram em seu interior, e a própria instituição que, por ser pública, não pode desejar algo diferente.

Cadastro de egressos para inserção no mercado de trabalho (ano de 2008)

Cadastro de Egressos	Nº de Egressos
Egressos que procuraram a Escola para serem inseridos no mercado de trabalho	56
Egressos indicados pelo Campus Inconfidentes para inserção no mercado de trabalho	152
Empresas/fazendas/ sítios e outros que procuram técnicos para admissão via Campus Inconfidentes	55
Empresas que realizaram seleção de técnicos no Campus Inconfidentes em 2005	03
Alunos entrevistados no Campus Inconfidentes para seleção de trabalho	48

Visitas recebidas:

O Campus Inconfidentes recebeu a visita de estudantes de outras instituições e produtores rurais de diversos municípios da região, num total de 41 instituições e 2.530 visitantes, conforme tabela abaixo. Destaca-se a participação de agricultores organizados em sindicatos ou via Emater's, que buscam parcerias e novas tecnologias na Escola.

Categoria	Nº de Participantes
Produtores rurais organizados	175
Estudantes	2.355

Atividades de inclusão social:

O Projeto Social de Extensão na Área de Esportes foi iniciado em 2004, quando o Campus de Inconfidentes matriculou 150 crianças, na faixa etária de 05 a 12 anos para as diversas modalidades esportivas, como futebol, vôlei, basquete, handball, recreação, rugby, capoeira, judô, atletismo, incluindo arremesso de peso e disco, dardo e martelo, saltos em altura, distância e triplo, entre outros.

Este projeto é também uma manifestação esportiva específica, praticada no âmbito do sistema educacional e realizado de forma complementar à educação formal. Diferentemente da abordagem tradicional que evita a seletividade e a hiper competitividade do esporte, visa apoiar o desenvolvimento integral do indivíduo, atuando no desenvolvimento físico e na formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer saudável.

A proposta metodológica do Projeto Social na área de Esportes prevê a iniciação esportiva em diversas modalidades coletivas e individuais, proporcionando aos alunos envolvidos novos conhecimentos e contato com o esporte, preparando-os para a sua prática regular, além de atuar no incentivo à ação coletiva, favorecendo a inserção do indivíduo no grupo e na melhoria da comunicação, fortalecendo a compreensão e a expressão nas crianças e adolescentes envolvidos. Pretende-se obter como resultado o fortalecimento de valores sociais, privilegiando as noções naturais de liderança, de trabalho em equipe e de disciplina individual e coletiva, o que deverá contribuir para formar cidadãos mais preparados, mais solidários com maior sentido de cooperação. As modalidades esportivas desenvolvidas são:

Atividades Diversas:

Esportivas: voleibol, futebol de campo, futsal, atletismo, basquete, rugby, capoeira e judô.

Lazer: caminhada ecológica (fazenda da escola), jogos de xadrez, truco, dama, peteca, malhas, pim-bolim, sinuca, tênis de mesa e leituras na biblioteca.

Artes: Salão social com palco (auditório equipado com som).

Horário de atividades: Após o expediente normal das aulas, até às 22h00, com o apoio do IF Inconfidentes.

Coordenação: Seção de esporte, lazer e artes (SELA).

Atividades Extra-Curriculares (ano de 2008):

Área de Conhecimento	Nº de Eventos	Total de Participantes
Agroindústria	01	40
Equideocultura	01	35
Piscicultura	01	15
Fruticultura Básica	02	30
Meio Ambiente	01	20
Cursos para Docentes	08	88
Palestras Diversas	21	2.226
Total	35	2.454

Visitas técnicas realizadas por alunos de Inconfidentes (2008):

Foram realizadas 37 visitas técnicas a produtores, eventos e empresas onde os alunos conheceram novos produtos e tecnologias, com participação de 1.971 alunos.

Modalidade	Quantidade	Nº Participantes
Feiras técnicas/Eventos técnico-científicos	16	1145
Empresas privadas	07	168
Produtores/Agricultores	05	288
Centros de ensino/pesquisa	06	257
Parques ecológicos/florestas e outros	03	113
Total	37	1.971

Atividade prática profissional, complementares e de estágios em parceria com o SENAR:

- Curso de Piscicultura
- Curso de Artesanato de Fibras Naturais
- Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas e Manutenção de Roçadora
- Curso de Apicultura

Realizados pelo Campus:

- Curso de Fruticultura Básica
- Curso de Inseminação Artificial de Bovinos
- Curso de Inseminação Artificial de Suínos
- Curso de Informática Avançada
- Cursos e palestras na área agroindustrial
- Cursos de Pregão Eletrônico e Licitação – Incubadora (INCETEC)
- Curso de Empreendedorismo e Oficina de Plano de Negócio – Incubadora (INCETEC)
- Dia de Campo sobre a Cultura de Milho
- Dia de Campo sobre a Cultura de Café
- Arborização de vias públicas e escolas
- Plantio de mata ciliar
- Recuperação de áreas degradadas
- Semana Tecnológica (Palestras e Cursos na área ambiental e Gestão Empreendedora)
- Semana do Meio Ambiente (Passeata, educação ambiental)
- Atendimento a produtores no Laboratório de Solos
- Recepção e acompanhamento de alunos de outras escolas
- Palestras em escolas da região
- Participação no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu e Pardo
- Atividades esportivas: futebol, voleibol, judô, etc.
- Atividades culturais: fanfarra, coral, dança e teatro
- Visitas Técnicas
- Projeto Incluir (Informática/capacitação básica para público externo do Instituto).

Acompanhamento dos egressos:

A Instituição por meio de contatos com os egressos solicita sugestões de aprimoramento aos seus trabalhos, que é feito por meio de um site do Instituto com preenchimento de um cadastro de egresso, criando assim um banco de dados que permitirá o acompanhamento de suas conquistas e dificuldades, bem como através via telefone e e-mail onde na medida do possível ficam sabendo das oportunidades para

ingresso no mercado de trabalho, buscando subsídios para o fortalecimento de sua missão.

CONVÊNIOS, PARCERIAS E COOPERAÇÃO TÉCNICA

Objetivo:

As parcerias têm como objetivo promover o aprimoramento dos estudantes do Campus e possibilitar o acesso da população ao Instituto. Têm-se como objetivos ainda, o desenvolvimento de projetos de incubadora de empresas, com os alunos do Campus, a concessão de estágios, a implantação de projetos de base tecnológica no Campus, o desenvolvimento de programas de ações conjuntas e de cooperação de práticas pedagógicas e mútua cooperação, para desenvolver ações na área de ensino, pesquisa e extensão.

O campus de Inconfidentes firmou 71 Parcerias até 2008:

Ano	Número de convênios realizados
2002	- 03
2003	- 11
2004	- 15
2005	- 45
2006	- 04
2007	- 22
2008	- 31

ESTÁGIOS:

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e poderá ser acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Os cursos do Campus Inconfidentes são cursos que alternam teoria e prática.

O Estágio deverá ser desenvolvido no final do primeiro módulo para os cursos subseqüentes, no final do segundo módulo, ou seja, no final da primeira série para os cursos concomitantes e a partir da conclusão do terceiro semestre letivo desde que o aluno já tenha cumprido integralmente os créditos de todas as disciplinas para os cursos de Gestão Ambiental e Geomática, com uma carga horária semanal de no máximo 40 horas, obedecendo à carga horária mínima 20% da carga horária total, do curso.

MONITORIA:

O Campus Inconfidentes adota as atividades de Monitoria para os estudantes matriculados nas terceiras séries e ou terceiro módulos para os cursos de Agropecuária, Agroindústria, Agrimensura e Informática.

Seu objetivo é atuar como instrumento de aprimoramento e exercício das competências adquiridas ao longo dos módulos dos cursos profissionais e ainda, como complementação na forma integral dos estudantes.

A duração da monitoria nos cursos agropecuária e Agroindústria são de no mínimo de 80 horas e é supervisionada pelos técnicos e ou professores dos diversos projetos. Ao final das atividades, o aluno apresenta ao setor de estágio, um relatório com sua avaliação feita pelo professor e ou técnico do projeto que deverá atingir no mínimo cento e oito pontos para aprovação.

A sua carga Horária é parte integrante da Carga Horária de Estágio Curricular e faz parte de sua certificação.

As atividades de monitoria desenvolvidas pelo estudante dos cursos de Informática e Agrimensura são supervisionadas pelos técnicos e ou professores dos respectivos cursos e poderão ser equiparadas ao estágio curricular.

A atividade de extensão, de monitoria e de iniciação científica desenvolvida pelo estudante dos cursos de Gestão Ambiental e Geomática são supervisionadas pelos professores dos respectivos cursos e poderão ser equiparadas ao estágio curricular.

SETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL:

O Campus Inconfidentes procura estar em consonância com a sociedade. Para isso, diversos recursos de comunicação são utilizados, tal como o setor de Comunicação Social, um dos principais responsáveis pela criação de mecanismos que visam levar ao conhecimento da comunidade as informações do Campus, inclusive os diversos acontecimentos e serviços que são abertos para participação da população interna e externa.

Em parceria com a Coordenação de Supervisão Pedagógica, o setor de Comunicação Social tem a preocupação em incentivar os alunos a participarem de Processos Seletivos, a fim de treino ou seu próprio ingresso na educação de nível superior. Com isso, além do trabalho de divulgação realizado nos murais, divulgamos também em sala de aulas e dando suporte desde as informações iniciais, inscrições, até o término do vestibular.

Com esse intuito, o setor de Comunicação Social presta serviços de organização e coordenação das atividades, através de muitos meios de comunicação, tais como:

Sítio (www.eafi.gov.br) – O Campus mantém um sítio atualizado periodicamente, com informações relacionadas a todos os acontecimentos da instituição, desde iniciativas de atividades de alunos, eventos cívicos, cursos e eventos abertos à comunidade externa, notícias, colocadas no link “Destaque”.

Jornal de Inconfidentes – O Campus possui uma coluna no Jornal de Inconfidentes, MG, periódico mensal, para divulgar suas ações, acontecimentos da Instituição e de projetos de iniciativa dos alunos.

Outdoor – O Campus possui uma placa Outdoor, situada à margem da rodovia MG-290 que é utilizada para propagar as informações sobre campanhas específicas, como os processos seletivos e/ou demais informações relevantes do Campus.

Rádio – O Campus possui parceria com três rádios da região (a custo zero) para divulgar as principais ações do Campus à comunidade, desde a divulgação de Concursos Públicos a Processos Seletivos de ingresso a alunos em nossa Instituição.

Boletins, flyers e cartazes que também são utilizados durante campanhas específicas de divulgação de fatos importantes. Estes são distribuídos em pontos importantes e de grande circulação de pessoas em diversas cidades da região, sendo o grande ponto de divulgação dos eventos em nossa Instituição, principalmente atrair novos alunos.

Murais na própria Instituição para divulgar eventos externos que complementem as atividades dos alunos.

➤ **No Campus Machado:**

As atividades de Extensão no Campus Machado são realizadas com o apoio da Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade e da FADEMA – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado, a qual tem como finalidades:

- criar mecanismos para integração permanente da Escola com a Comunidade;
- apoiar programas que atendam às comunidades rurais e urbanas do seu entorno, visando à melhoria da qualidade de vida dessas populações;
- desenvolver atividades de acompanhamento de Egressos visando a sua inserção no mercado de trabalho;
- manter atualizado o cadastro geral das Empresas;
- desenvolver e acompanhar o processo de avaliação de estágio dos alunos;
- promover eventos buscando interagir alunos, ex-alunos e o setor produtivo, coletando subsídios para melhoria do processo administrativo, educacional e curricular;
- divulgar programas e eventos da Escola;
- realizar estudos de demanda, junto à comunidade em geral, visando à implantação de novos cursos e adequação curricular.
- Disponibilizar através do CIMMA (Centro de ação integrada da mulher “Margarida Alves”) orientação continuada e permanente contribuindo para a formação de uma nova consciência sobre as relações de gênero e cidadania.

Também são considerados objetivos das atividades de extensão do IF de Machado:

- Servir de instrumento para a melhoria da qualidade de seus cursos de graduação;
- Proporcionar aos docentes e discentes o exercício de atividades de extensão e de prestação de serviços, visando à permanência dos mesmos no Campus Machado, o atendimento da comunidade e, sobretudo, ao aprimoramento da extensão e do ensino;
- Estimular a formação de um ambiente acadêmico criativo que possibilite a implantação de cursos de extensão, capacitação, aperfeiçoamento, etc;
- Oferecer oportunidades de aplicação dos conhecimentos obtidos nos cursos técnicos e tecnológicos;
- Reforçar a presença do Campus de Machado na comunidade regional e do país, por meio de atividades comunitárias, assistenciais, de prestação de serviços, formação inicial e continuada, etc.
- Propor articulações e apoiar as atividades do Campus de Machado, visando contribuir para o aprimoramento do ensino e consequente melhoria das condições sócio-econômicas-culturais da região.
- Promover com o Centro de ação integrada da mulher “Margarida Alves” (CIMMA):
 1. Orientação continuada e permanente contribuindo para a formação de uma nova consciência sobre as relações de gênero e cidadania;

2. Promover a cidadania da mulher e a equidade nas relações sociais, elaborando e implantando programas e projetos visando a geração e condução de empreendimentos sustentáveis;
3. Capacitar e fortalecer as mulheres para que se integrem nas atividades produtivas em igualdade de condições com os homens, garantindo condições dignas de trabalho nas áreas urbanas e rurais, fortalecendo seu desenvolvimento profissional e permanência qualificada no trabalho;
4. Promover a articulação de órgãos governamentais para efetivar o acesso dos grupos de mulheres à capacitação profissional adequada para a colocação destas no mercado de trabalho.

São ações do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Machado, voltadas para a Extensão:

- a) oferta de cursos de extensão à comunidade (cursos de capacitação e qualificação realizados pela FADEMA);
- b) prestação de serviços (assessoria técnica aos produtores da região);
- c) assistência à população (doações da produção excedente do Campus Machado para Instituições filantrópicas locais e regionais, implementação de hortas comunitárias nas Escolas Municipais da região);
- d) desenvolvimento tecnológico em parceria com setor produtivo;
- e) atividades técnicas, culturais, esportivas e artísticas abertas ao público (Visitas técnicas e culturais, Semana Agrotécnica, Semana Tecnológica, Jogos estudantis, intercâmbio técnico e esportivo com outras Instituições de ensino).

Estas ações são decorrentes dos programas e projetos idealizados e desenvolvidos no Campus Machado, abaixo segue dados destes programas e projetos:

Estágios:

Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental a verificação das competências necessárias ao exercício profissional. Para tal o Campus Machado, atendendo à legislação, mantém um setor específico para encaminhamento, acompanhamento e avaliação de estágios, devidamente regulamentado.

NÚMERO DE ESTÁGIOS (ano de 2008)	
Tecnólogo em Cafeicultura	14 estágios
Técnico em Agricultura	22 estágios
Técnico Agricultura e Zootecnia	89 estágios
Técnico Alimentos	24 estágios
Técnico Enfermagem	58 estágios
Técnico Informática	67 estágios

Visitas Externas e Visitas Técnicas:

O Campus Machado busca o relacionamento-integração com a comunidade visando contribuir para seu desenvolvimento. Uma destas formas é a abertura a visitas externas

de escolas públicas, privadas e outras instituições. As Visitas Técnicas constituem um espaço de complementação curricular ou extracurricular da formação profissional dos alunos, tendo em vista a interação das áreas educacionais da instituição com o mundo produtivo para novas oportunidades.

VISITAS EXTERNAS (2008)	VISITAS TÉCNICAS (2008)
27 visitas	72 visitas

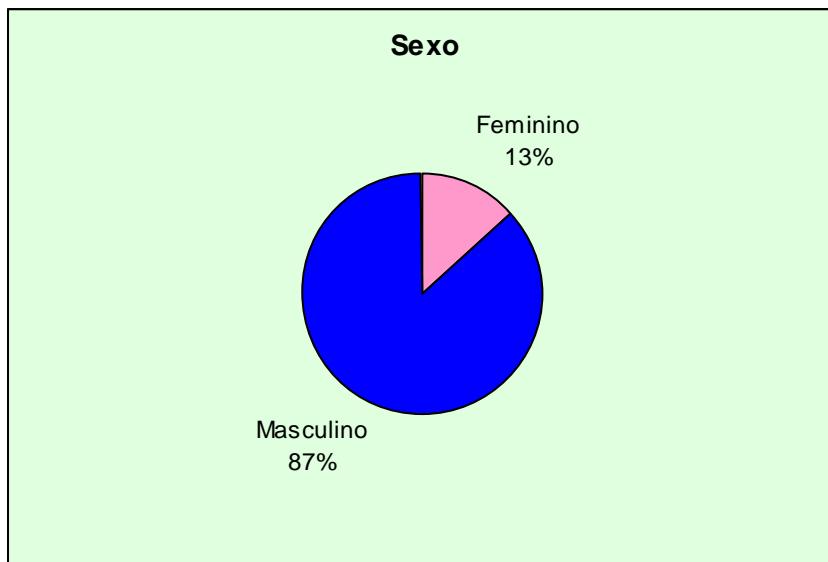
Acompanhamento aos Egressos:

A partir do ano de 2006, os egressos do Campus de Machado estão atualizando seus dados em um cadastro disponibilizado no site da Escola: www.eafmachado.gov.br; onde são coletadas informações como: dados pessoais (data de nascimento, endereço, telefone, e-mail), curso realizado, ano de conclusão de curso, ocupação atual, dificuldades encontradas na profissão e outras informações relevantes.

O Campus de Machado pretende com estas informações manter contato com o egresso; incentivar a educação continuada; verificar o desempenho do egresso no mercado de trabalho; reaproximar os egressos de seus colegas de turma; divulgar cursos e eventos promovidos pela instituição, divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e buscar subsídios para melhorar a qualidade de ensino. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades de acompanhar a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, gerando uma fonte importante de informação sobre os efetivos resultados que os cursos técnicos do Campus estão lhes proporcionando.

A partir do preenchimento deste cadastro pelos alunos egressos, as respostas estão sendo tabuladas para geração de gráficos e análise dos dados obtidos. Os resultados preliminares estão apresentados abaixo.

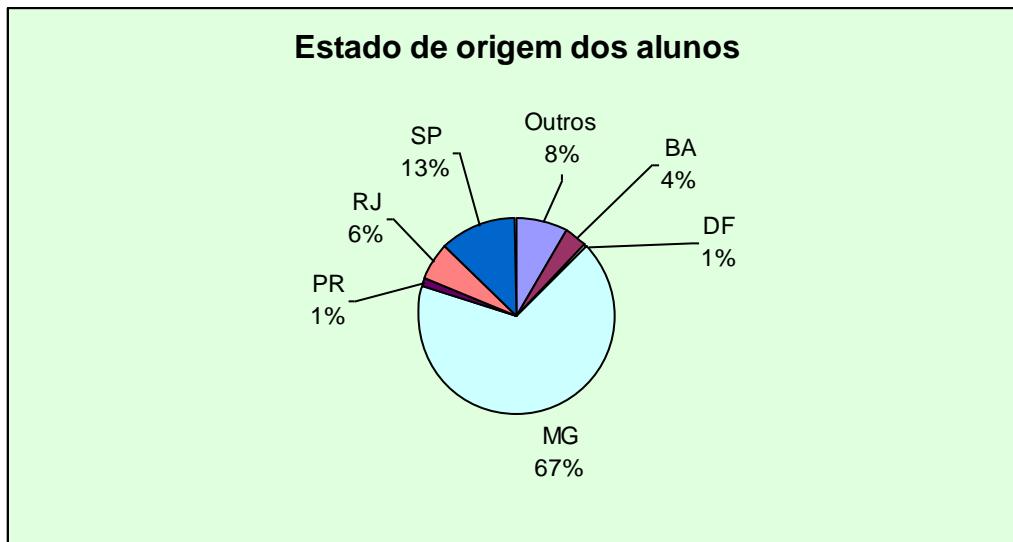
Classificação dos alunos egressos cadastrados por sexo.



De todo o universo de alunos cadastrados, independente do curso realizado, 13% são do sexo feminino e 87% do sexo masculino. Devido ao maior número de vagas do curso Técnico em Agropecuária e este ser mais procurado por alunos do sexo masculino, é de se esperar um número maior de alunos do sexo masculino cadastrados. Estas informações talvez possam orientar o Campus de Machado no sentido de divulgar

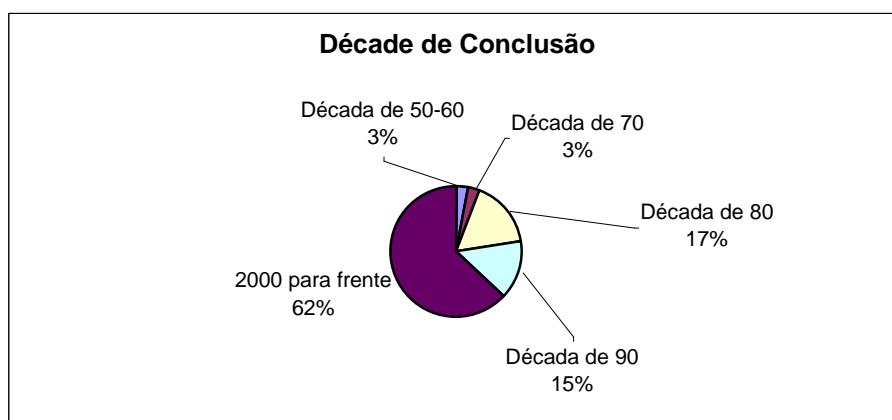
e trabalhar mais a inserção de mulheres neste curso e trabalhar melhor a questão de gênero, uma vez que a mesma possui em suas instalações o Centro de Ação Integrada para a Mulher – Margarida Alves, o CIMMA.

Origem dos alunos do Campus de Machado por Estado:



É importante para o Campus de Machado conhecer a origem dos seus alunos, de onde (Estado) que eles vêm, para conhecer melhor o perfil dos mesmos e as atividades desenvolvidas por eles em suas cidades, para que então a escola possa melhor direcionar as suas atividades e atender a expectativa de seus alunos. Sendo assim, podemos observar que 67% dos alunos egressos do Campus de Machado são do Estado de Minas Gerais, 13% do estado de São Paulo, 1% do Paraná, 4% da Bahia, 6% do Rio de Janeiro, 1% do Distrito Federal e 8% de outros estados. É importante ressaltar também que os alunos vindos do Estado de Minas Gerais são em sua maioria do Sul do Estado, cuja região se caracteriza por concentrar pequenas propriedades (agricultura familiar) sendo que a cafeicultura é a principal atividade agrícola.

Ano (década) de conclusão:

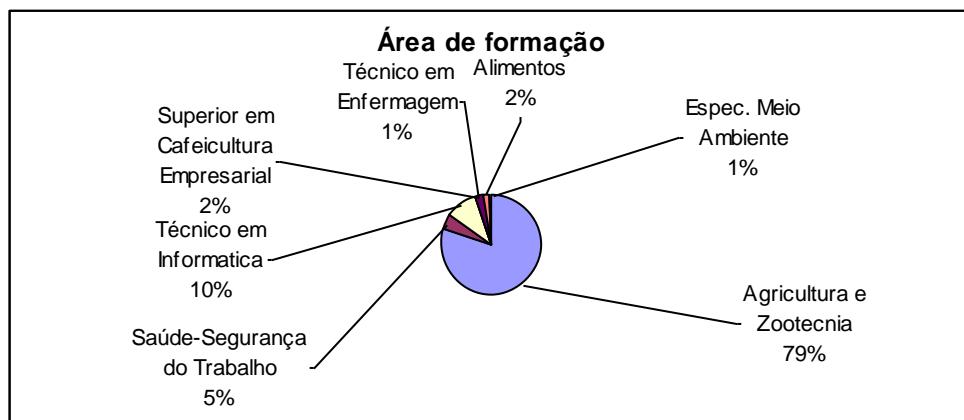


Os alunos egressos formados mais recentemente, do ano de 2000 até o momento, são os que mais procuraram a escola para atualizar seus dados, ou seja, 62% de todos os egressos. A razão desta procura talvez seja pelo fato de serem alunos mais jovens que tiveram e tem maior experiência e vivência na área de informática. Os demais alunos

cadastrados 15% são formados na década de 90, 17% na década de 80, 3% na década de 70 e 3% na década de 50 e 60.

Para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais é importante saber o ano que os egressos cadastrados se formaram para identificar sua atual ocupação e verificar a necessidade do mercado e assim direcionar seus cursos.

Formação profissional dos alunos egressos do Campus de Machado:



O Campus de Machado atualmente oferece cursos Técnicos e Tecnológicos e Ensino Médio. Os cursos técnicos oferecidos na área de Agropecuária são: Técnico em Agricultura e Técnico em Zootecnia, curso Técnico na área de Informática, Curso Técnico na área de saúde, como o Técnico em Enfermagem e o curso Técnico em Segurança do Trabalho, o qual foi oferecido até o primeiro semestre do ano de 2006. A partir do Segundo semestre o Campus de Machado passou a oferecer o curso de especialização em Meio Ambiente para Técnicos em Segurança do Trabalho. O curso Tecnólogo em Cafeicultura Empresarial passou a ser oferecido a partir do segundo semestre de 2005, e o curso Técnico em Alimentos passou a ser oferecido a partir de Fevereiro de 2007, e em 2009 foi oferecido o Curso Técnico em Informática com concomitância interna. De todos os alunos egressos cadastrados, os alunos da área de Agropecuária foram os que mais procuraram a Escola para atualizarem seus dados, talvez por serem em maior número de egressos.

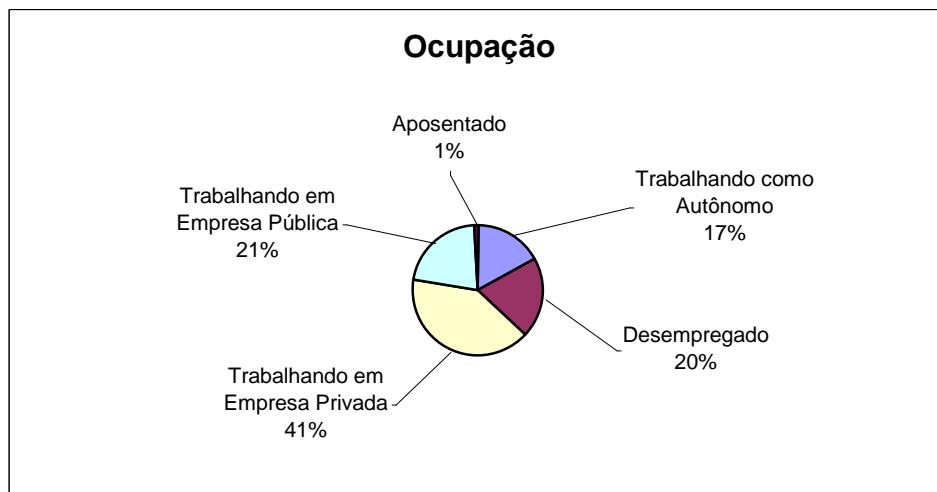
A maioria dos alunos do Campus de Machado pertence à classe média baixa, sendo filhos de produtores rurais ou relacionados de alguma forma ao setor primário da economia, uma vez que esta é a característica predominante na região.

A maior parcela dos alunos que ingressam no Campus, o fazem atraídos pelo renome da instituição em sua área de domínio e pela sua própria vocação agrícola, fato que pode ser constatado pelo grande número de candidatos que afluem à Escola por ocasião dos exames de seleção.

Entretanto, quando os alunos são inquiridos a respeito de sua opção caso houvesse oferta de outros cursos, em diferentes segmentos da economia, manifestam nítido interesse em saber que cursos seriam esses, qual seria a sua duração

A expectativa da maioria dos nossos alunos é de se formar como profissionais capazes e competentes, ingressando no mercado de trabalho como trabalhadores em empresas públicas e privadas ou montando seu próprio negócio.

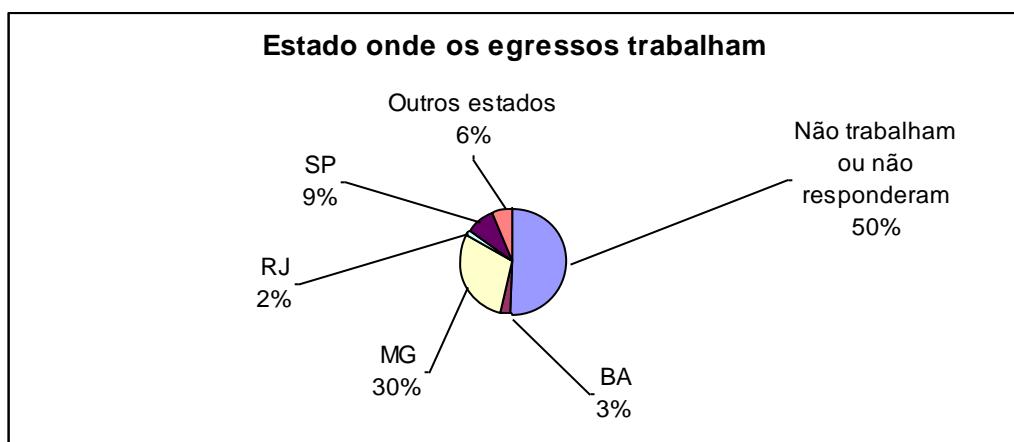
Ocupação atual dos alunos egressos do Campus de Machado:



De acordo com os dados obtidos a partir do preenchimento do cadastro, a ocupação atual dos alunos egressos do Campus de Machado parece ser bastante diversificada. Do total de egressos cadastrados, 41% encontram-se trabalhando em empresas privadas, 21% encontram-se trabalhando em empresa publicas, 20% encontram-se desempregados, 17% são considerados autônomos e 1º encontram-se aposentados. De uma maneira geral podemos afirmar que 65% dos egressos cadastrados estão trabalhando em suas respectivas áreas de formação e 35% estão trabalhando em outras áreas ou estão desempregados. Sendo assim, é para estes egressos que o Campus de Machado deverá destinar esforços para encaminha-los ao mercado de trabalho, através do desenvolvimento de programas e/ou parcerias com outras instituições. Outra forma de melhorar ou garantir a inserção destes egressos ao mercado de trabalho é oferecer aos mesmos a educação continuada, através de cursos de qualificação e/ou especialização em suas respectivas áreas. Dentro deste propósito, o Campus Machado junto a Fadema, já vem qualificando muitos trabalhadores da região, sendo que muitos deles são alunos egressos.

A iniciativa do Campus Machado, em utilizar o seu portal na internet para cadastrar os seus alunos egressos, tem facilitado a realização de uma análise mais criteriosa do que vem acontecendo com os mesmos quando inseridos no mercado de trabalho. No entanto, verifica-se ainda, que muitos deles não respondem de forma completa o cadastro disponibilizado, o que dificulta muitas vezes uma análise mais realista do problema.

Local (Estado) onde os alunos egressos estão trabalhando:



Oitenta e três alunos egressos do Campus Machado, (50%), que preencheram o cadastro e que estão trabalhando, atuam no Estado de Minas Gerais. Uma observação importante é que somente 30% destes egressos são de Minas Gerais. Isto evidencia que muitos alunos vindos de outros Estados permanecem em Minas Gerais após a conclusão de seu curso. A razão para tal fato pode ser a maior oferta de emprego ou empregos mais relacionados com a formação destes alunos. 9% dos egressos atuam no Estado de São Paulo, 3% na Bahia, 2% no Rio de Janeiro e 6% em outros estados. O Acompanhamento de egressos do Campus de Machado, antes de 2006, era feito a partir de contatos realizados por telefone ou cartas via correio. Até então o contato estabelecido entre o Campus Machado e os alunos egressos eram realizados através dos encontros de ex-alunos realizados esporadicamente.

Relações e Parcerias com a Comunidade Externa / Instituições Financeiras

O Campus Machado está situado numa região predominantemente agrícola, com prevalência de pequenas propriedades rurais e que, aos poucos, começa a diversificar sua economia através do crescimento da agroindústria e do setor de serviços. Ao longo do tempo, o Campus integrou-se à realidade local, constituindo-se em um centro de desenvolvimento comunitário, atuando em conjunto com outros órgãos públicos e com entidades da iniciativa privada. É intenção de a atual direção estreitar os laços com a iniciativa privada, em busca de parcerias que possam auxiliar na manutenção do Campus e na colocação de egressos com o perfil requerido pelas empresas. Nesse sentido, terá particular importância o Conselho Técnico Profissional, que trará sugestões no sentido de formatar currículos, criar novos cursos e definir perfis profissionais, trazendo a experiência das empresas para dentro da instituição.

A Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade – CIEC, é o setor responsável pela Integração do Campus com o Setor produtivo e o mercado de trabalho, realiza trabalho interativo no sentido de buscar parceiros para gerar e difundir novas tecnologias, obter recursos materiais e financeiros, procurar a inclusão de egressos no mercado de trabalho, colocar estagiários (alunos, professores e servidores), promover cursos e palestras. É também de fundamental importância na formação dos currículos ao possibilitar a participação do setor produtivo em sua construção, permitindo a formação de profissionais com perfil mais adequado às necessidades do mercado.

A Escola conta ainda com organizações que a apóiam, no sentido de se manter e de melhor cumprir sua política educacional.

Parcerias com a Comunidade - Campus Machado:

1. PROJETO/PROGRAMA: PEQ – Plano Estadual de Qualificação Profissional

Objetivo: Capacitação de Trabalhadores

Órgãos Envolvidos: Instituto, FADEMA e Prefeituras da Região.

Resultados Obtidos: Através da captação de recursos do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador, disponibilizado através de Secretarias estaduais, a Escola vem capacitando desde 1998 milhares de trabalhadores (rurais e urbanos), em situação de risco social.

2. PROJETO/PROGRAMA: GERACOOP – Minas Cooperativa

Objetivo: Assessoramento na criação de cooperativas e associações

Órgãos Envolvidos: Instituto, FADEMA e organizações de trabalhadores.

Resultados Obtidos: Através da captação de recursos do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador, disponibilizado através de Secretarias estaduais, a Escola vem assessorando desde 1998 organizações de trabalhadores rurais e urbanos na sua criação ou melhor estruturação.

3. PROJETO/PROGRAMA: Serviço Civil Voluntário

Objetivo: Acompanhamento de jovens em situação de risco social

Órgãos Envolvidos: Instituto, FADEMA, Prefeituras e Secretaria Estadual de Educação

Resultados Obtidos: Através da captação de recursos do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador, disponibilizado através de Secretarias estaduais, a Escola vem acompanhado desde 2000 jovens em situação de risco social nas áreas de capacitação, cidadania e elevação de escolaridade.

4. PROJETO/PROGRAMA: Formação de mudas

Objetivo: Formação de mudas de essências nativas e frutíferas

Órgãos Envolvidos: Instituto e Prefeitura Municipal de Machado

Resultados Obtidos: Desde 2001 o Instituto vem formando mudas de essências nativas e frutíferas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Machado, que são disponibilizadas para áreas de recomposição de áreas de proteção ambiental e escolas do município.

5. PROJETO/PROGRAMA: Arraial Montanhês

Objetivo: Promoção e Desenvolvimento em um bairro do Município

Órgãos Envolvidos: Instituto, FADEMA e ACOSENE – Associação Comunitária do Bairro da Serra Negra

Resultados Obtidos: Desde 2001 o Instituto vem assessorando os moradores do bairro Serra Negra, município de Machado, em temas ligados à saúde, meio ambiente e agricultura, com apoio financeiro da Fundação Mary Harriet Spears.

➤ No Campus Muzambinho:

O Campus Muzambinho, tem como missão primordial servir, promover o desenvolvimento e modificar o comportamento da comunidade e região em que está inserido. Para isso disponibiliza todas as suas atividades acadêmicas, estrutura física e de recursos humanos em prol do aperfeiçoamento cada vez maior do trabalho comunitário.

O Campus de Muzambinho mantém tais parcerias, tornando permanente a sua participação em empreendimentos desenvolvidos na comunidade e na região, juntamente com órgãos do governo federal, estadual e municipal, da iniciativa privada e de outras entidades da sociedade civil, filantrópicas ou não.

Com o objetivo de oportunizar aos alunos o conhecimento da realidade e facilitar suas inserções como egressos deste Centro, no mundo do trabalho e da produção e que, em suas atividades profissionais possam também desenvolver práticas sociais transformadoras, esta Instituição mantém convênios para estágios com diferentes empresas do setor produtivo e parcerias com instituições de ensino, extensão e pesquisa e organizações que atuam na área social.

O Campus de Muzambinho tem procurado, cada vez mais, estabelecer parcerias com diversos órgãos, para realizar eventos que envolvam os alunos e professores, tais como: Vitrine Tecnológica em parceria com a EMBRAPA; Circuito do Café em parceria com a UFLA, Pró-Café, Cooperativas e empresas do ramo; Simpósio de Cafeicultura com EMBRAPA, EPAMIG, UFLA, Pró-Café, dentre outros.

Acompanhamento dos egressos:

O acompanhamento de egressos é realizado por meio de programa que inclui o cadastro sistemático com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mercado de trabalho e outras informações de caráter pessoal. O sistema de acompanhamento de egressos objetiva:

- realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
- promover a avaliação e retroalimentação dos currículos com base em informações fornecidas pelos ex-alunos sobre as dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;
- organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades de extensão.

De dois em dois anos, a partir de 2004, é realizado o encontro de egressos. Esse momento proporciona a confraternização e facilita a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo Centro.

Responsabilidade Social:

Para ampliar o desempenho de seu papel social e compartilhar seu desenvolvimento institucional, o Campus de Muzambinho procura o debate dialógico no tecido social ao qual está inserido e busca atender as demandas da sociedade, produzindo e difundindo conhecimentos, o que contribui sobremaneira para a práxis da transformação social.

Diversos projetos desenvolvidos pelo Campus têm oportunizado ações junto às comunidades locais e regionais.

Após receber a doação de duzentos e cinqüenta microcomputadores feita ao Campus de Muzambinho pelo Tribunal Superior do Trabalho, foi criado no âmbito local, o Projeto de Inclusão Digital, para pessoas da comunidade que não têm acesso à informática. Através de parcerias com diversas Instituições do município: APAE/Muzambinho, Escolas Municipais e Estaduais, Associações de Bairro, Fundação de Apoio ao Menor - FAM – e sob a supervisão de alunos do Curso Técnico em Informática, o Projeto atende centenas de pessoas. O mesmo Projeto garante a inclusão,

no âmbito institucional, de servidores administrativos e funcionários terceirizados, para nível básico e de aperfeiçoamento, na área de informática.

Mecanismos de Integração Escola Empresa.

Essas são algumas das ações desenvolvidas pelo Campus de Muzambinho, que demonstram a preocupação institucional com as desigualdades sociais em seu entorno e sua intervenção positiva e efetiva nesse contexto de desequilíbrio.

Atividades coordenadas e/ou realizadas pelo CIEC em 2008:

Atividade de Extensão:

- Curso de Biologia e Manejo de Abelhas Indígenas se Ferrão: realizado em parceria com a USP – Ribeirão Preto através da equipe do Prof. Dr. Ademilson Espencer Egea Soares, Coordenador da Pós-Graduação de Genética do Departamento de Genética da FMRP – USP, oferecido para alunos e comunidade de produtores, com duração de trinta e duas horas. Este Curso faz parte de um projeto onde está previsto um Encontro Nacional de Meliponicultura em Julho próximo, onde entrará como parceira a Empresa FURNAS Centrais Elétricas SA.
- Curso de Meliponicultura: oferecida a alunos e comunidade rural, através de parceria com a Empresa FURNAS Centrais Elétricas SA.
- Dia de Campo – Colheita Mecanizada do Café: realizado em Agosto de 2008 com a participação da comunidade e alunos em parceria da EMATER-MG e COOXUPÉ
- Sete Semana da Enfermagem através de ações na comunidade de Muzambinho.
- Encontro de Suinocultura para alunos e produtores rurais.

Atividades de Extensão em Planejamento para 2009:

Escola no Campo, ação que levará alunos e professores de todos os cursos as comunidades rurais da Região de Muzambinho com o objetivo de levar assistência multidisciplinar ao Campo. Projeto sendo formatado.

Escola na Cidade, projeto que objetiva dar continuidade ao projeto Escola no Campo em ponto fixo na Cidade de Muzambinho, para oferecer assistência técnica em agropecuária, alimentos, informática, enfermagem e informações gerais sobre a escola, como cursos e vestibular. Projeto sendo formatado.

1º Semana Agropecuária direcionada a alunos do Curso Técnico em Agropecuária.

Data	Tema	Empresa	Horas
17-abr-08	Palestra "Biodigestor"		duas
17-abr-08	Palestra "Tanque e Rede"		duas
17-abr-08	Curso "Manutenção em Ordenhadeiras"		seis
17-abr-08	Palestra "Cidadania"		duas
17-abr-08	Palestra "Água"		duas
17-abr-08	Curso " Manutenção de Tratores "		Quatro
	Curso " Abelhas para a Humanidade: Produtividade, Qualidade e Meio Ambiente"		
18-abr-08	Curso " Estufas Agrícolas "		nove
18-abr-08	Curso " Combate a Incêndio em Áreas Verdes "		nove

18-abr-08	Palestra " Pegada Ecológica"		duas
18-abr-08	Curso " Inseminação Artificial em Suínos "		Nove
18-abr-08	Curso " Introdução à Piscicultura de Água Doce "		Nove
18-abr-08	Curso " Criação Comercial de Ovinos "		Nove
18-abr-08	Curso " Qualidade do Café "		Nove

2º Semana Agropecuária direcionada a alunos do Curso Técnico em Agropecuária

Data	Tema	Empresa	Horas
30-set-08	Curso " Manutenção em Tratores "	VALTRA DO BRASIL LTDA	quinze
30-set-08	Curso "Manutenção em Ordenhadeiras "	MERCADO RURAL	quinze
30-set-08	Curso de Photoshop	EAF DE MUZAMBINHO	quinze
30-set-08	Curso de Biodiesel	EAF DE MACHADO	quinze
30-set-08	Curso de Piscicultura	FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S/A	quinze
30-set-08	Curso de Qualidade do Café	EAF DE MACHADO	quinze

Semana da Agroindústria direcionada para alunos do Curso Técnico em Agroindústria, Laticínios e pequenos produtores

Data	Tema	Empresa	Horas
07-out-08	Palestra " Futuro das Embalagens "	ARTVAC Embalagens	duas
07-out-08	Palestra " Princípios Básicos da Tecnologia de Fabricação de Mussarela, Queijo Minas "	Bela Vista Produtos Enzimáticos Ltda.	duas
08-out-08	Palestra " Tecnologia para Fabricação de Requeijão Cremoso "		duas
08-out-08	Curso " Produção de queijo Mussarela, Queijo Minas e Massa para Requeijão "	Bela Vista Produtos Enzimáticos Ltda.	duas
09-out-08	Curso " Produção de Requeijão cremoso "		duas
09-out-08	Palestra " Boas Práticas de Fabricação "	LEGALIZE CONSULTORIA	duas
10-out-08	Palestra " Tecnologia para produção de Iogurtes e Bebidas Lácteas "	EPAMIG	duas
10-out-08	Curso " Produção de Iogurtes e Bebidas Lacteas"	EPAMIG	duas
10-out-08	Curso " Produção de Queijo Parmesão "	Bela Vista Produtos Enzimáticos Ltda.	duas

4º Semana da Informática direcionada para alunos do Curso Técnico em Informática e comunidade.

Data	Tema	Empresa	Horas
04-nov-08	Palestra "O mercado de trabalho na área de Tecnologia da Informação "	People	duas
05-nov-08	Palestra "Desenvolvimento para Web: Tendências e Soluções "	PUC - Poços de Caldas	duas
05-nov-08	Palestra " O Processo de criação de jogos 2D, 3D e Novas Tendências de Interação "	PUC - Poços de Caldas	duas
06-nov-08	Palestra " Design 3D "	R3F Digital Design	três

6º Semana da Enfermagem. Foram realizadas ações na praça central de Muzambinho

Data	Tema	Empresa	Horas
09-jun-08	Palestra " Anatomofisiologia da Digestão "	Santa Casa de Cabo Verde	duas
10-jun-08	Palestra " Cirurgias Bariátricas"		duas
10-jun-08	Palestra "Tratamento Psicológico em Pacientes com Distúrbios Alimentares "		duas
11-jun-08	Palestra "Dietas Indicadas para Pacientes Obesos, Anoréxicos e Bulímicos "	EAFMUZ	duas

11-jun-08	Palestra " Estética X Saúde "		duas
12-jun-08	Palestra " Atividade Física e Obesidade "	EAFMUZ	duas
13-jun-08	Palestra " A Enfermagem Diante dos Pacientes com Transtornos Alimentares "		duas
13-jun-08	Palestra " Humanização e Cuidados com Pacientes "		duas

1º Semana do Técnico em Alimentos, com participação da comunidade

Data	Tema	Empresa	Horas
20-nov-08	Palestra " Métodos de Conservação de Alimentos "	EAFMuz- Muzambinho	uma
20-nov-08	Palestra " Métodos de Conservação de Carnes "	EAFMuz - Muzambinho	uma
20-nov-08	Palestra " Motivação e Liderança "	EAFMuz - Muzambinho	uma
21-nov-08	Palestra " Como Aproveitar Melhor os Alimentos? "	EAFMuz - Muzambinho	uma
21-nov-08	Palestra " Qualidade do Leite "	UNIFENAS	uma

3º Semana da Cafeicultura, direcionadas para alunos Tecnólogos em Cafeicultura e produtores rurais

Data	Tema	Empresa	Horas
19-mai-08	Palestra " Melhoramento Genético do Cafeiro "	EPAMIG	uma
19-mai-08	Palestra " Biotecnologia e Cultura de Tecidos Vegetais "	EMBRAPA	uma
20-mai-08	Palestra " Modelo Equilibrado de Produção de Cafés Especiais "		uma
20-mai-08	Palestra " Manejo Integrado de Pragas no Cafeiro "	UFLA Dep de Entomologia	uma
20-mai-08	Palestra " Pós-colheita "	UFLA	uma
20-mai-08	Palestra " Nutrição e Adubação do Cafeiro "	EASALQ/USP	uma
21-mai-08	Palestra " Certificação de Propriedades UTZ "	Fazenda Ponto Alegre	uma
21-mai-08	Palestra " Café Orgânico "	BCS OKO	uma
21-mai-08	Palestra " Mercado Futuro e Comercialização do Café "	UFLA	uma

Encontro de Suinocultura, direcionada para alunos do Curso Técnico em Agropecuária e produtores rurais.

Data	Tema	Empresa	Horas
29-out-08	Palestra " Como Conseguir Melhorar a Eficiência Reprodutiva do Plantel Usando a Inseminação Artificial como Ferramenta "	Vet Veterinários	uma
29-out-08	Palestra " Manejo de Fábrica de Ração (Pequenas Falhas / Grandes Prejuízos) "	Vida Verde Agropecuária	uma
29-out-08	Palestra " Manejo Nutricional de uma Granja "	Nutron Alimentos	uma
29-out-08	Palestra " Manejo de Marrãs "	DB - Dan Bred	uma
29-out-08	Palestra " Controle de Enfermidades do Aparelho Respiratório em Suínos "	Sanphar	uma
29-out-08	Palestra " Vacinas e Vacinação em Suínos "	Intervet	uma

Palestras diversas:

Data	Tema	Empresa
10-mar-08	Palestra " Manejo e Adubação do Cafeiro em Sistema Orgânico "	Pesquisador EPAMIG CTZM
10-mar-08	Palestra " Produção de Mudas e Cultivares Recomendadas para Cultivo Orgânico "	Pesquisador EPAMIG CTZM
21-jul-08	Curso " Podologia Bovina: Especialidade em Casqueamento "	EAFMUZ
18-set-08	Palestra " Colheita e Qualidade do Café "	EMATER - Pouso Alegre
18-set-08	Palestra " Marketing Pessoal "	SENAC - Muzambinho
26-nov-08	Palestra " Recentúario Agronômico"	ANDEF

2.5.2 AÇÕES PROPOSTAS PARA A EXTENSÃO NO IF DO SUL DE MINAS

Mecanismos de Extensão e Integração Regional do Instituto Sul de Minas:

O Instituto estabelecerá mecanismos e formas de integração com o setor produtivo, este contato será estabelecido através das seguintes formas:

- Fórum de debates sobre o Desenvolvimento do Sul de Minas, em Pouso Alegre, em parceria com as prefeituras Municipais da região. Construção de uma agenda para o desenvolvimento local regional até o ano de 2022 - “Desenvolvimento como liberdade - 200 anos da Independência”.
 1. Agenda 2022– Construção de uma agenda para o desenvolvimento local, identificação de demandas e de oportunidades, avaliação das vocações e tendências, planejamento de ações, proposta de projetos e programas, definição de metas, ações, responsabilidades e os atores – Set/2009.
 2. Agenda 2022 – Avaliação inicial e correção de rumos – Set/2012.
 3. Agenda 2022 – Balanço e redefinição das metas e ações. Set/2017.
 4. Agenda 2022 – balanço final e proposta de uma nova agenda. Set/2022.
- Encontros periódicos com empresários, trabalhadores, industriais e produtores rurais;
- Eventos de difusão tecnológica;
- Palestras e Cursos de capacitação e ou atualização para a comunidade.
- Oferta da Formação Inicial e Continuada atendendo as demandas na área de abrangência do Instituto.
- Parcerias com Instituições de Ensino e de Pesquisa;
- Parcerias com instituições e órgãos públicos e com a iniciativa privada;
- Fortalecimento e ampliação das atividades da Incubadora de Empresas de Inconfidentes para os três Campus e criação de uma incubadora de Cooperativas;
- Incentivos a assistência técnica e a extensão através da empresa Júnior;
- Incentivo e orientação para o bom uso da INTERNET por professores, funcionários e alunos;
- Supervisão, com maior acompanhamento do estágio dos alunos nas empresas;
- Encontro de egressos.
- Desenvolvimento de estratégias de marketing, divulgando programas, produtos e serviços através de jornais, rádio, tv, outdoors, folders, cartazes, etc.;
- Estágios de professores e funcionários em empresas privadas;
- Valorização da experiência profissional em empresas ao contratar novos professores;
- Cursos e palestras proferidos por instrutores e técnicos de empresas públicas e privadas;
- Prestação de serviços técnicos;
- Recrutamento de pessoal para empresas;

- Intermediação de estágios;
- Treinamento de funcionários das empresas na Escola;
- Home page e endereço eletrônico
- Disponibilidade de internet para os alunos;
- Jornal, Revista Técnica e Científica
- Emissoras de Radio e TV Educativas.

2.5.3 RECURSOS PARA IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO:

1. Implantação do Organograma descrito abaixo para a Pró-Reitoria de Extensão:



2. Inclusão das ações de Extensão na composição dos índices de desempenho dos servidores;
3. Considerar as atividades de extensão na programação da carga de Horas Aulas dos professores;
4. Definição de recursos financeiros do orçamento para as ações de Extensão;
5. Mobilização de recursos humanos para as atividades de extensão;
6. Implantação de um programa de capacitação de servidores, professores e alunos para o desenvolvimento da cultura e de ações de extensão, incluindo a elaboração de projetos e captação de recursos;
7. Parceria para o desenvolvimento da emissora de radio Educativa da Fadema e a concessão e implantação de uma TV Educativa;
8. Fomento de Programa de bolsas para a extensão;
9. Organização de Núcleos de Extensão e Difusão de Tecnologia em cada campus;
10. Utilização de Experiências e Trabalhos de Extensão, quando pertinente, para a pontuação em concursos públicos do Instituto;

11. Criação de um projeto de extensão e integração social com vivências dos alunos na comunidade, mobilizando estudantes técnico de nível médio e os de nível superior para despertar a consciência crítica sobre as diversas realidades regionais. O Projeto envolve atividades voluntárias e busca aproximar esses estudantes da realidade do País, além de contribuir, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes;
12. Criação no Instituto de uma comissão de avaliação de projetos de Extensão;
13. Regulamentar as atividades de extensão, unificadamente com os demais institutos federais, respeitando às peculiaridades locais.
14. Incluir as atividades de extensão como elementos constitutivos dos indicadores de gestão dos Institutos Federais;
15. Buscar junto a outros ministérios e órgãos de fomento apoio para as atividades de extensão;
16. Regulamentar a relação das Fundações de Apoio com os IFs, considerando que as ações desenvolvidas com a participação da Fundação são ações de extensão do Instituto.
17. Implantação de uma unidade do Observatório Nacional do Mundo do Trabalho no IF do Sul de Minas.

2.6 Políticas de Gestão

A política de gestão do Instituto Federal Sul de Minas Gerais tem um compromisso com os campi e a sociedade propondo estratégias e ações para o crescimento pessoal e profissional, criando oportunidades de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e de competências, investindo nas relações de trabalho dos servidores e do convívio social.

Seu objetivo é promover planos permanentes de formações de recursos humanos, criar oportunidades de qualificação do corpo docente e corpo técnico-administrativo, investindo em treinamentos e capacitação para o desenvolvimento e qualificação acadêmica, da administração pública, segurança do trabalho, relacionamento pessoal e pedagógico.

Incentivar programas de educação continuada nas áreas pedagógicas, metodológicas e didáticas para equipes de formadores de profissionais na Instituição, realizar pesquisa e extensão.

Organizar treinamento de programas didático-pedagógicos para o quadro das novas contratações de docentes, técnico-administrativos e professores eventuais substitutos.

Apoiar profissionais de área para assistência aos aposentados e servidores em atividade para a melhoria na qualidade de seu trabalho.

Prestar esclarecimentos quanto à legislação vigente, bem como do sistema de avaliação de desempenho dos servidores do campus.

Implantar sistema de informação entre os campi, como apoio à tomada de decisão nos diversos níveis organizacionais dos documentos institucionais e da avaliação institucional permanente.

Implementar programa de gestão e administração nos diversos níveis organizacionais da Instituição.

Garantir a melhoria na qualidade de serviços prestados com bom planejamento e avaliações periódicas, assim como atendimento e acesso de pessoas com mobilidade reduzida a todos os ambientes da Instituição. A pesquisa e extensão são fatores relevantes para nossa Instituição que realizará programas para a implementação de ações e recursos para incentivar docentes e discentes no desenvolvimento socioeconômico.

2.6.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL INTEGRADO PLANO DE GESTÃO DO IF SUL DE MINAS

PROCESSO 1

Consolidação da IF Sul de Minas na Rede Federal de EPCT (Lei 11.892/08)

- Programa 1.1
Inserção do IF Sul de Minas em sua região de influência
- Programa 1.2
Implantação do IF Sul de Minas em sua região de influência
- Programa 1.3
Geração de Produtos e Processos de Inovação Tecnológica pelo IF Sul de Minas

PROCESSO 2

Aperfeiçoamento dos procedimentos pedagógicos e administrativos do IF Sul de Minas

- Programa 2.1
Levantamento diagnóstico da situação atual dos Campi e Reitoria
- Programa 2.2
Padronização de procedimentos no IF Sul de Minas
- Programa 2.3
Avaliação e modernização do Sistema Escola Fazenda

PROCESSO 3

Aperfeiçoamento dos procedimentos pedagógicos e administrativos do IF Sul de Minas

- Programa 3.1
Inserção de políticas de planejamento nos Campi e Reitoria com uso de indicadores de desempenho
- Programa 3.2
Elaboração do Planejamento Estratégico em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional Integrado
- Programa 3.3
Estratégia de expansão do IF Sul de Minas

DETALHAMENTO DO PROGRAMA 1.2

■ PROGRAMA 1.2

Implantação das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

- Pró-Reitoria de Ensino
 - Perfil Pedagógico Institucional
 - Organização Acadêmica
 - Previsão de crescimento da oferta de cursos e vagas
 - Projeto Político Institucional
 - Estruturação e ampliação de pólos de EAD
 - Revisão de matrizes curriculares
 - Regulamento interno sobre atividade docente nos campi
 - Oferta regular de cursos FIC
 - Normas e estruturação de certificações
 - Planejamento e oferta de pós-graduação
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
 - Levantamento das demandas de cada campus
 - Programas de bolsas de iniciação científica (PIBIC) e iniciação tecnológica (PIBIT)
 - Consolidação dos Núcleos de Pós-Graduação
 - Criação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NINTEC)
 - Aprovação de Mestrados e Doutorados (MINTER e DINTER)
 - Política de carga horária docente
- Pró-Reitoria de Extensão
 - Atividades conjuntas do IF Sul de Minas e suas Fundações de Apoio
 - Organização e unificação das atividades de estágio
 - Banco de dados com oferta e procura de trabalho e emprego para apoio a egressos
 - Ações de extensão de cunho científico, tecnológico, cultural e desportivo
 - Fórum de debates entre comunidades do IF Sul de Minas
 - Programa de extensão para agricultores familiares
 - Ações inclusivas e de tecnologias sociais para comunidades em situação de risco
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
 - Transição dos sistemas estruturadores da administração federal (SIAFI, SIAPE, SIASG, SIDOR) para UG da Reitoria
 - Modernização de normas e procedimentos dos setores de pessoal, execução orçamentária e financeira, almoxarifado e patrimônio, serviços gerais e relacionados
 - Programa atualizado de capacitação de servidores
 - Previsão orçamentária e financeira e planejamento para 2010 segundo matriz CONIF

- Crescimento sustentado segundo recursos disponíveis, metas legais (Plano de Metas) e identidade institucional do IF Sul de Minas
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
 - Elaboração do PDI em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino
 - Acompanhamento e monitoramento das ações a serem realizadas e desenvolvidas no PDI pelos campi, visando à consecução dos objetivos e metas propostas
 - Criação de Núcleo de Pesquisa ligado ao Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT
 - Promoção da melhoria da gestão, incluindo a adoção de instrumentos de monitoramento e desempenho.

2.7 – Responsabilidade Social da Instituição, Enfatizando a Contribuição à Inclusão Social e ao Desenvolvimento Econômico e Social da Região

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, consciente da sua inserção social, deseja ser uma força que contribua para a promoção do desenvolvimento econômico regional e para a criação de uma sociedade mais justa e equilibrada. Para isso, entende que os serviços que presta à comunidade e seu trabalho educativo sejam caracterizados por um nível de qualidade capaz de responder às necessidades e demandas da sociedade.

A Instituição irá promover, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão, entre outros, fóruns, ciclo de palestras, seminários, dias de campo, além de cursos de capacitação para produtores rurais, de processos industriais, culturais e sociais que envolvam demandas locais e regionais. Tais processos visam o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Por definição, os institutos federais possuem exatamente essa atribuição, pois a lei 11.892 determina em artigo 6º que os institutos devem “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”.

As ex-escolas agrotécnicas já vinham desempenhando esse papel, na medida em que sempre receberam alunos ingressantes de populações de baixa renda, notadamente da zona rural dos municípios de sua área de abrangência. Também vinham desempenhando um papel importante de extensão junto a diversos segmentos de sua comunidade.

Alguns projetos se destacam em nosso processo de inclusão e promoção do desenvolvimento:

2.7.1 CIMMA – Centro de Ação Integrada para a Mulher “Margarida Alves”

O Centro de Ação Integrada da Mulher “Margarida Alves” (CIMMA) é um órgão de apoio ao Campus Machado do IF Sul de Minas no desenvolvimento de ações de promoção de políticas públicas que visem à igualdade de gênero. O CIMMA tem por objetivo disponibilizar assistência, orientação continuada e permanente, contribuindo para a formação de uma consciência sobre as relações de gênero e cidadania, assim como propor e articular ações e apoiar as atividades do Campus de Machado, visando

contribuir para o aprimoramento do ensino e consequentemente melhoria das condições sócio-econômicas-culturais da região.

Dentre as finalidades do CIMMA estão:

- Promover a cidadania da mulher e a eqüidade nas relações sociais, elaborando e implantando programas e projetos visando à geração e condução de empreendimentos sustentáveis sob formas de organizações, dando o suporte técnico, material e operacional para a criação e funcionamento destas organizações.
- Capacitar e fortalecer as mulheres para que se integrem nas atividades produtivas em igualdade de condições com os homens, garantindo condições dignas de trabalho nas áreas urbana e rural, fortalecendo seu desenvolvimento profissional e permanência qualificada no trabalho.
- Desenvolver estudos e pesquisas relativas à mulher, objetivando subsidiar o planejamento das ações do Campus de Machado para este segmento.
- Promover a articulação de órgãos governamentais para efetivar o acesso dos grupos de mulheres à capacitação profissional adequada para a colocação destas no mercado de trabalho. Portanto, o Projeto CIMMA compreende a promoção e o apoio às políticas públicas de combate à desigualdade de gênero através de ações claras e objetivas voltadas para o despertar da consciência aos direitos da cidadania plena, fomento à autonomia econômica das mulheres dos setores rural e urbano, no mundo do trabalho a partir da capacitação técnica e posterior organização pelos conceitos do associativismo e do cooperativismo.

O CIMMA visa atender às necessidades das mulheres dos municípios da região do sul de Minas Gerais, nucleadas pelo município de Machado, em sintonia com a realidade econômica social e cultural, priorizando as comunidades mais carentes e menos assistidas. Considerando que os propósitos deste Centro de ação Integrada da Mulher permearão a seara da construção de um novo pensar e agir social em confronto direto com uma realidade de preconceito e violência bastante adversa para estas mulheres, torna-se necessário estender as ações planejadas para um âmbito social maior a fim de se obterem resultados concretos, duradouros e significativos quem venham influir em outros setores sociais organizados.

2.7.2 Parceria com a AMOG – Associação dos Municípios da Microrregião Baixa Mogiana

Com o crescimento e reconhecimento cada vez maior, o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais Campus Muzambinho atrai cada vez mais alunos de toda região. E em busca de consolidar o lema "educação para todos" o Campus Muzambinho vem negociando com a AMOG em busca de firmar parcerias na área da educação.

Vem sendo discutidas as necessidades de cursos e treinamentos de cada município e alguns deles poderão ser ministrados no Campus de Muzambinho nos fins de semana, onde já tem toda estrutura montada e que nestes dias fica ociosa, ou então o município entra com as instalações físicas e o Instituto oferece toda parte pedagógica. Exemplo é a parceria entre o Instituto e a prefeitura de Muzambinho onde são oferecidos os cursos, Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem e Enfermagem do Trabalho.

2.7.3 INCETEC – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica

A INCETEC - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica é uma estrutura de apoio à geração e consolidação de empresas de excelência na área tecnológica, com sede no Campus Inconfidentes do IF Sul de Minas. A Missão do Incetec é "fomentar o processo do empreendedorismo, consolidando empresas inovadoras".

Seus valores:

- Respeito ao meio ambiente
- Ética e Transparência
- Parcerias duradouras
- Profissionalismo

A INCETEC oferece, direta ou indiretamente, às empresas incubadas os seguintes serviços e infra-estrutura:

- Salas para acomodação dos empreendimentos incubados, com toda infra-estrutura necessária;
- Recepção/Secretaria;
- Sala de reuniões;
- Orientação empresarial;
- Consultorias especializadas;
- Acompanhamento gerencial;
- Consultoria em negócios;
- Consultoria técnica;
- Acesso à Internet.

3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, de acordo com a demanda de todos os Campi e do contexto da região onde esta inserida o Instituto elabora a seguinte programação:

3.1 - Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

3.1.1 - Tabela I - Programação de abertura de cursos de Técnico e Proeja dos Campi, para o período de vigência do PDI.

➤ **Campus Inconfidentes:**

3.1.1 - Tabela I - Programação de abertura de cursos de Técnico e Proeja

Nome do curso	Nível	Nº de Vagas				
		2009	2010	2011	2012	2013
Agropecuária	Técnico	145	145	145	145	145
Informática	Técnico	60	60	60	60	60
Agroindústria	Técnico	60	60	35	35	35
Agrimensura	Técnico	30	30	30	30	30
Guia de Turismo	Técnico	-	-	-	35	35
Eletrônica	Técnico	-	-	-	-	30
Tecelagem	Técnico	-	-	-	30	30
Controle Ambiental	Técnico	-	-	-	40	-
Florestas	Técnico	-	-	35	35	35
Proeja	Administração	Técnico/Proeja	45	80	80	80

➤ **Campus Machado:**

3.1.1 - Tabela I - Programação de abertura de cursos de Técnico e Proeja

Nome do curso	Nível	Nº de Vagas				
		2009	2010	2011	2012	2013
Agropecuária	Técnico	240	240	240	240	240
Agricultura	Técnico	30	60	60	-	-
Informática	Técnico	90	120	120	60	90
Aquicultura	Técnico	-	-	30	-	-
Edificações	Técnico	-	60	60	-	-
Alimentos	Técnico	40	40	40	40	40
Enfermagem	Técnico	60	-	60	30	-
Controle Ambiental	Técnico	-	-	40	40	40
Segurança Trabalho	Técnico	-	40	60	40	-
Proeja	Informática	Técnico/Proeja	30	-	-	30
	Conforme demanda	Técnico/Proeja	-	80	80	80

➤ **Campus Muzambinho:**

3.1.1 - Tabela I - Programação de abertura de cursos de Técnico e Proeja

Nome do curso	Nível	Nº de Vagas				
		2009	2010	2011	2012	2013
Agropecuária	Técnico	240	240	240	240	240
Informática	Técnico	105	195	120	120	120
Agroindústria	Técnico	60	30	30	30	30
Edificações	Técnico	82	100	80	80	80
Alimentos	Técnico	78	100	80	80	80
Laboratório	Técnico	-	-	40	40	40
Enfermagem	Técnico	196	140	80	80	80
Segurança Trabalho	Técnico	76	80	80	80	80
Proeja	Alimentos	Técnico/Proeja		78	100	100
	Edificações	Técnico/proeja		82	100	100
				100	100	100

➤ **Campus Inconfidentes:**

3.1.2 - Tabela II - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº alunos p/turma	Nº turmas	Turno(s)	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Formação Pedagógica	Licenciatura Plena	Licenciatura	60	01	Noturno	Campus Inconfidentes	2009
Matemática	Licenciatura Plena em Matemática	Licenciatura	30	01	Noturno	Campus Inconfidentes	2010
Redes de Computadores	Tecnólogo em Redes de Computadores	Tecnólogo	30	01	Noturno	Campus Inconfidentes	2010
Engenharia de Agrimensura e Cartografia	Bacharel em Engenharia de Agrimensura e Cartografia	Bacharelado	30	01	Diurno	Campus Inconfidentes	2011
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena em Biologia	Licenciatura	30	01	Noturno	Campus Inconfidentes	2011
Física	Licenciatura Plena em Física	Licenciatura	30	01	Noturno	Campus Inconfidentes	2011
Agroindústria	Tecnólogo em Agroindústria	Tecnólogo	30	01	Noturno	Campus Inconfidentes	2011
Pedagogia	Bacharel em Pedagogia	Bacharelado	30	01	Noturno	Campus Inconfidentes	2012
Geografia	Licenciatura Plena em Geografia	Licenciatura	30	01	Noturno	Campus Inconfidentes	2012
Agronomia	Bacharel em Agronomia	Bacharelado	30	01	Diurno	Campus Inconfidentes	2013

➤ Campus Machado

3.1.2 - Tabela II - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº alunos p/turma	Nº turmas	Turno(s)	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Licenciatura em Computação	Licenciatura Plena em Computação	Licenciatura	30	1	Noturno	Campus Machado	2009
Bacharelado em Agronomia	Bacharel em Agronomia	Bacharelado	40	1	Integral	Campus Machado	2009
Licenciatura em Ciências Biológicas	Licenciatura Plena em Biologia	Licenciatura	40	1	Noturno	Campus Machado	2009
Curso Superior de Formação para Professores	Licenciatura Plena	Licenciatura	60	1	Noturno	Campus Machado	2010
Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria	Tecnólogo em Agroindústria	Tecnólogo	40	1	Diurno	Campus Machado	2010
Licenciatura em Matemática	Licenciatura Plena em Matemática	Licenciatura	40	1	Noturno	Campus Machado	2011
Bacharel em Zootecnia	Bacharel em Zootecnia	Bacharelado	35	1	Diurno	Campus Machado	2013

➤ Campus Muzambinho:

3.1.2 - Tabela II - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do curso	Nível	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Ciência da Computação	Superior	Bacharelado	30	1	Noturno	Campus Muzambinho	2009
Ciências Biológicas	Superior	Licenciatura	30	1	Noturno	Campus Muzambinho	2009
Curso Superior de Formação para Professores	Licenciatura	Licenciatura	40	1	Noturno	Campus Muzambinho	2009
Agronomia	Superior	Bacharelado	40	1	Diurno	Campus Muzambinho	2010
Administração	Superior	Bacharelado	40	1	Noturno	Campus Muzambinho	2011
Alimentos	Superior	Tecnólogo	40	1	Diurno	Campus Muzambinho	2011
Educação Física	Superior	Licenciatura	40	1	Noturno	Campus Muzambinho	2012

Pedagogia	Superior	Licenciatura	40	1	Noturno	Campus Muzambinho	2012
Gestão Ambiental	Superior	Tecnólogo	40	1	Noturno	Campus Muzambinho	2012
Medicina Veterinária	Superior	Bacharelado	30	1	Diurno	Campus Muzambinho	2013
Gestão e Marketing	Superior	Tecnólogo	40	1	Noturno	Campus Muzambinho	2013

➤ **Campus Inconfidentes:**

3.1.3 - **Tabela III** - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Meio Ambiente	<i>Lato Sensu</i>	30	1	Diurno	Inconfidentes	2011
Redes de Computadores	<i>Lato Sensu</i>	30	1	Diurno	Inconfidentes	2013
Geomática	<i>Lato Sensu</i>	30	1	Diurno	Inconfidentes	2013

➤ **Campus Machado:**

3.1.3 - **Tabela III** - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Cafeicultura	<i>Lato Sensu</i>	20	01	Noturno	Campus Machado	2010
Educação Profissional Tecnológica	<i>Lato Sensu</i>	20	01	Noturno	Campus Machado	2013

➤ **Campus Muzambinho:**

3.1.3 - **Tabela III** - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*).

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Cafeicultura Sustentável	Lato sensu	20	1	Manhã e noite	Prédio da Cafeicultura	2009
Ciências Agrárias	Stricto sensu	20	1	A definir	Prédio da Cafeicultura	2011

➤ **Campus Muzambinho:**

3.1.4 - Tabela IV - Programação de abertura de cursos Seqüenciais.

Nome do curso	Área correspondente	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Laboratório	Controle e processos industriais	30	1	Noturno	Campus Muzambinho	2011

➤ **Campus Inconfidentes:**

3.1.5 - Tabela V - Programação de abertura de cursos a Distância

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência Geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano de solicitação
Licenciatura para graduados	Licenciatura	Graduação	Área de Pouso Alegre e região	Campus Inconfidentes	2012
Meio Ambiente	Especialista em Meio Ambiente	Lato sensu	Área de Pouso Alegre e região	Campus Inconfidentes	2011
Redes de Computadores	Especialista em Redes de Computadores	Lato sensu	Área de Pouso Alegre e região	Campus Inconfidentes	2013
Geomática	Especialista em Geomática	Lato sensu	Área de Pouso Alegre e região	Campus Inconfidentes	2013

➤ **Campus Machado :**

3.1.5 - Tabela V - Programação de abertura de cursos a Distância

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto para a solicitação
Técnico em Meio Ambiente	Técnico em Meio Ambiente	Distância	Sul de Minas Gerais	Natercia, Alterosa, Ilicínea, Serrania, Carvalhópolis, Poço Fundo, Machado, São João da Mata, Alfenas, Caldas, Paraguaçu, Fama, Campestre, Eloi Mendes	2011
Técnico em Multimeios Didáticos	Técnico em Multimeios Didáticos	Distância	Sul de Minas Gerais	Natercia, Alterosa, Ilicínea, Serrania, Carvalhópolis, Poço Fundo, Machado, São João da Mata, Alfenas, Caldas, Paraguaçu, Fama, Campestre, Eloi Mendes	2011

➤ **Campus Muzambinho:**

3.1.5 - Tabela VI - Programação de abertura de cursos a Distância.

Nome do curso	Nível	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto para a solicitação
Informática	Técnico	Subsequente	MG e SP	A definir	2011
Cafeicultura	Técnico	Subsequente	MG e SP	A definir	2011

Alimentos	Técnico	Subsequente	MG e SP	A definir	2011
Administração Rural	Técnico	Subsequente	MG e SP	A definir	2011
Gestão Ambiental	Técnico	Subsequente	MG e SP	A definir	2011
Gestão Empresarial	Pós-graduação	Lato sensu	MG e SP	A definir	2011

➤ **Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho**

3.1.7 - Tabela VII - Programação de abertura de cursos de Extensão

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Curso Apicultura	Presencial	25	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Agroecologia	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Aperfeiçoamento em Turismo	Presencial	30	3	Diurno e Noturno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Capacitação de eletricista residencial	Presencial	30	4	Diurno e Noturno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Conservação do Solo e Água	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Cooperativismo	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Costura Industrial	Presencial	30	4	Diurno e Noturno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Criações Alternativas	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso De Agente Da Saúde Publica	Presencial	30	4	Noturno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013

Curso de Agroindústria	Presencial	25	15	Diurno e Noturno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Barista	Presencial	12	03	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Bovinocultura	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Classificação e Degustação de Café	Presencial	20	03	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso De Facção e Confecção	Presencial	25	6	Noturno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Informática	Presencial	25	3	Diurno e Noturno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Novas Tecnologias Em Preparo Café Com Qualidade	Presencial	20	04	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Pós-Colheita.	Presencial	20	01	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Preparo de Produtos a Base de Café.	Presencial	16	02	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Processamento De Café Via Seca	Presencial	20	02	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso de Processamento De Café Via Úmida	Presencial	20	01	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Desenvolvimento de Equipes – Empresas	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Empreendedorismo e Oficina de Plano de Negocio	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Fruticultura	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Implantação	Presencial	30	3	Diurno	Campus	2010

Sistema Gestão em Empresa/Indústria					Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2011 2012 2013
Curso Informática Avançada	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Inseminação Artificial de Bovinos	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Inseminação Artificial de Suínos	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Interpretação da ISO 14001: 2004	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Irrigação e Drenagem	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Jardinagem e Paisagismo	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Manejo de Adubação Pré e Pós Plantio	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Manejo de Bacia Hidrográfica	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Manejo Integrado de Pragas No Morango	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Mecanização	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Micro e Pequenos Empreendedores	Presencial	30	4	Diurno e Noturno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Noções Básicas de Agricultura Orgânica e Processo de Certificação	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Papel do Registro na Profissão	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes,	2010 2011

do Tecnólogo					Machado e Muzambinho	2012 2013
Curso Piscicultura	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Pregão Eletrônico e Licitação	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Produção De Mudas e Sementes	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Produção Integrada de Hortaliças	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Qualificação em Construção Residencial	Presencial	100	1	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Receituário Agronômico	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Recuperação de Áreas Degradadas	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Suinocultura	Presencial	30	6	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Tecnologia de Produção De Doces E Licores	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Tecnologia de Produtos Lácteos Fermentados E Manteiga	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Tecnologia e Processamento de Carnes Bovinas, Suínas, Aves E Peixes	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Tecnologia e Processamento de Hortaliças	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Curso Turismo Rural	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Dia de Campo:	Presencial	300	15	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e	2010 2011 2012

					Muzambinho	2013
Encontro da Agricultura Familiar	Presencial	500	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
I Curso Interpretação da ISO 9001:2008	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Importância da Auditoria Ambiental Empresas/Indústrias	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Jornada Científica e Tecnológica	Presencial	300	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Jornada de Extensão	Presencial	500	1	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Projeto Incluir (Informática)	Presencial	30	3	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Semana Nacional de Ciência E Tecnologia	Presencial	500		Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013
Vitrine do Milho	Presencial	300	1	Diurno	Campus Inconfidentes, Machado e Muzambinho	2010 2011 2012 2013

3.1.8 - Programação de programas de Pesquisa

Os Programas de Pesquisa devem apresentar-se com função estratégica, devendo perpassar por todos os níveis de ensino. São objetos ainda destes Programas, promover o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional e estimular a pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

Os Programas serão desenvolvidos, com base nas tabelas de áreas, propostas abaixo, após o levantamento de demandas locais e regionais dos APL (Arranjos Produtivos Locais) e setores produtivos regionais.

Grande Área: Ciências Matemáticas e Naturais

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Matemática				X		X

Probabilidade						X
Estatística		X	X	X		X
Física				X		X
Química		X		X		X
Geologia		X		X		X

Grande Área: Engenharias e Computação

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Engenharia Elétrica						
Telecomunicações		X		X		X
Sistemas Elétricos de Potência		X		X		X
Eletrônica de Potência		X		X		X
Processamento de Sinais		X		X		X
Eletrônica Analógica e Digital		X		X		X
Controle Automático		X		X		X

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Computação						
Teoria da Computação		X		X		X
Matemática da Computação		X		X		X
Metodologia e Téc. Computação		X		X		X
Sistemas de Computação		X		X		X

Grande Área: Ciências Biológicas

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Biologia aplicada		X	X			X
Botânica		X		X		X
Zoologia		X		X		X
Morfologia		X		X		X
Fisiologia		X		X		X
Microbiologia	X	X		X		X
Parasitologia		X		X		X
Ecologia						
Fundamentos Teóricos		X				X
Biomassa		X		X		X
Limnologia						X
Degradação Ambiental		X	X			X
Gestão Ambiental	X	X		X		X
Ecossistemas	X	X		X		X
Ecologia Aplicada	X	X		X		X

Grande Área: Ciências Agronômicas e Veterinárias

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Agronomia						
Ciência do Solo	X	X	X		X	X
Fitossanidade		X	X			X
Fitotecnia	X	X	X			X
Parques e Jardins		X		X		X
Agrometeorologia		X		X		X
Extensão Rural	X	X	X			X

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Engenharia Agronômica						
Máquinas e Implementos Agrícolas		X	X			X
Manejo do Ambiente Agrícola		X	X			X
Processamento de Produtos Agrícolas		X	X		X	
Construções Rurais e Ambiência				X		X
Gestão em Agronomia		X		X		X

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Recursos Florestais						
Sistemas Florestais		X		X		X
Manejo Florestal		X		X		X
Economia Florestal				X		X
Energia da Biomassa Florestal				X		X
Silvicultura		X		X		X
Engenharia Florestal		X		X		X

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Medicina Veterinária						
Reprodução Animal		X		X		X
Clínica e Cirurgia Animal		X		X		X
Patologia Animal				X		X
Veterinária Preventiva		X		X		X
Inspeção de Produtos de Origem Animal		X		X		X

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Zootecnia						
Alimentação, Pastagens e Forragicultura		X		X		X
Melhoramento Animal				X		X
Nutrição e Alimentação Animal		X		X		X
Aqüicultura				X		X

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Alimentos						
Ciência de Alimentos		X		X		X
Tecnologia de Alimentos		X	X			X
Engenharia de Alimentos		X		X		X

Processamento de Produtos	X		X			X
---------------------------	---	--	---	--	--	---

Grande Área: Ciências Humanas

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Filosofia		X	X			X
Sociologia		X	X			X
Antropologia		X	X			X
Arqueologia		X		X		X
História		X	X			X
História do Conhecimento		X		X		X
Geografia		X		X		X
Psicologia		X		X		X
Educação	X		X		X	
Ciência Política		X	X			X
Relações Internacionais		X		X		X
Teologia		X		X		X

Grande Área: Linguagens e Arte

ÁREA	Campus Inconfidentes		Campus Machado		Campus Muzambinho	
	Existente	Potencial	Existente	Potencial	Existente	Potencial
Linguagem		X		X		X
Línguas		X		X		X
Literatura		X		X		X
Artes Cênicas		X		X		X
Artes Visuais		X		X		X
Música		X		X		X
Dança		X		X		X

3.1.9. Tabela VIII – Programa de abertura de cursos fora de sede pelo Instituto

➤ Campus Inconfidentes:

3.1.9 Tabela VIII - Programa de abertura de cursos fora de sede

Nome do curso	Modalidade	No. de alunos/turma	No. Turmas	Turno de funcionamento	Local de funcionamento	Ano de solicitação
Projeja	Presencial	40	5	Noturno	Pouso Alegre	2010
A definir	Presencial	40	2	Noturno	Jacutinga	2010
A definir	Presencial	40	2	Noturno	Cambuí	2011

➤ **Campus Machado:**

3.1.9 - **Tabela VIII** - Programação de abertura de cursos fora de sede

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Agricultura	subseqüente	30	2	Noturno	Alterosa Ilicínia	2010
Aqüicultura	subseqüente	30	1	Noturno	Boa Esperança	2011
Edificações	subseqüente	30	2	Noturno	Alfenas Poços de Caldas	2010
Enfermagem	subseqüente	30	2	Noturno	Alterosa Varginha	2011
Informática	subseqüente	30	1	Diurno	Alterosa	2010
Informática	subseqüente	30	2	Noturno	Alterosa Natércia	2010
Segurança Trabalho	subseqüente	30	3	Noturno	Poços de Caldas Alfenas Três Corações	2011

➤ **Campus Muzambinho:**

3.1.9 - **Tabela VIII** - Programação de abertura de cursos fora de sede

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Informática	Técnico	25	02	Vespertino e Noturno	Paraguaçu	2010
Informática	Técnico	30	01	Noturno	São José da Barra	2010
Informática	Técnico	20	01	Noturno	Delfinópolis	2010
Enfermagem	Técnico	30	01	Noturno	Delfinópolis	2010
Enfermagem	Técnico	30	01	Noturno	São José da Barra	2010

3.2 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:

O plano de atendimento às diretrizes são ações norteadoras ao processo acadêmicos no âmbito do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais está embasado na própria concepção do Instituto, dos princípios que formam a base de sua instituição na estrutura dos multicampi, especializando-se na educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades.

No processo de elaboração às diretrizes pedagógicas do Instituto Federal Sul de Minas Gerais foram envolvidos todos os segmentos da Comunidade Escolar dos Campi, visando ao atendimento da Política Nacional da Educação Profissional e Tecnológica, no que se refere à normatização didática dos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertadas pelo Instituto, por meio de seus Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos Superiores, tanto na modalidade presencial, como a distância. O processo envolverá etapas de integração e discussão das Organizações Didáticas das Instituições que formam o Instituto Federal Sul de Minas Gerais, através do Plano de Pedagógico Instrucional. A Organização Didática também tratará das normas disciplinares, apoiando, assim, o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais priorizará a oferta de cursos técnicos de nível médio, uma vez que a educação técnica de nível médio tem garantida na Lei 11.892, no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas disponíveis a cada período letivo. A oferta de educação básica deve ofertar, preferencialmente, a educação técnica de nível médio integrada ao ensino médio, para os alunos concluintes do ensino fundamental, para os egressos do ensino médio ofertar formação técnica profissionalizante na modalidade subsequente, como também atender ao público da educação de jovens e adultos (Projeja).

Os cursos de nível superior, por sua vez, devem ser prioritariamente: de tecnologia, destinados a formar profissionais que vão suprir a demanda dos arranjos produtivos locais; de licenciatura, nas áreas de ciências e matemática devem ser priorizados em relação à oferta de vagas; de bacharelado em áreas nas quais ciência e tecnologias são elementos centrais, principalmente as engenharias, para formar profissionais especializados em áreas diversas do conhecimento e para atuar nos setores produtivos; a oferta de programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, neste vai garantir a formação de especialistas que contribuirão para fortalecer as bases do Instituto com vistas ao desenvolvimento do processo de geração e inovação tecnológica; a educação inicial e continuada de trabalhadores vai capacitar, aperfeiçoar, formar especialistas e promover a atualização profissional no âmbito da educação técnica e tecnológica.

3.2.1 Perfil de egresso

Ao traçar o perfil do egresso do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais podemos dizer que ele é um dos componentes integrantes do processo contínuo de aprendizagens ele passa por várias etapas na busca do conhecimento da sua área de atuação profissional, nosso desafio será dar condições ao aluno de retornar e dar continuidade ao seu processo de aprendizagem, o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais ao trabalhar seu desenho curricular deverá apresentar nas propostas pedagógicas a transversalidade e a verticalização do ensino, propiciando ao aluno a oferta de cursos e programas nas suas diversas modalidades e propiciando sua permanência na Instituição.

O perfil do egresso descrito no corpo pedagógico de cada um dos cursos, promoverá ações de modo construir competências necessárias ao desenvolvimento dessas atividades e para que possa ser capaz de atuar na área profissional, na sua contínua humanização, nas relações pessoais, na qualificação das práticas acadêmicas que integrem a formação técnica à humana e à ética,. As competências devem ser

especificadas em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes em que o aluno terá a oportunidade de desenvolver durante o curso e que, já como egresso, poderá aperfeiçoar ao longo de sua vida profissional. E para complementar a formação do aluno, deve valorizar a qualificação permanente do estágio/prática profissional, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da monitoria, da iniciação científica e das atividades complementares, que contribuem efetivamente para a melhoria dos processos de ensinar e aprender desde situações cotidianas em sala de aula até a vivência sociocultural. Este perfil deve ser permanentemente avaliado buscando melhorar os currículos, a formação por meio de habilidades, competências e atitudes, as práticas acadêmicas que favoreçam a interação entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a interdisciplinaridade.

3.2.2 Seleção de conteúdos

A Seleção de conteúdos a serem contemplados no instituto, ocorrerá de duas formas: ao ingressar na instituição, o discente passa por um processo de seletivo onde os conteúdos selecionados deverão estar de acordo com a legislação vigente, no qual ele será avaliado através da sua bagagem de aprendizado construído no Ensino Médio e Fundamental.

A outra forma de utilizar a seleção de conteúdos se da pela quando se utiliza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização curricular dos respectivos cursos e área profissional, nos diversos níveis e modalidades de ensino ofertadas pela instituição. Os conteúdos contemplados na organização dos currículos deverão: a) ser definidos no projeto pedagógico do curso em consonância aos seus objetivos (do curso) e o perfil já delineado para o egresso; b) atender a realidade local, regional, nacional e internacional, dentro de uma perspectiva histórica e contextualizada; c) ser materializados nas ementas, na carga horária a ser cumprida, na bibliografia de referência, na forma e critérios de avaliação, na metodologia de ensino, nos planos de aula etc. – para se ter a garantia de operacionalização.

O Instituto Federal do Sul de Minas atenderá aos compromissos mais amplos de formação que leve ao desenvolvimento do homem e da sociedade e atenderá as diretrizes do projeto pedagógico de cada curso.

3.2.3 Princípios metodológicos

Os princípios metodológicos são definidos de acordo com a Lei 9.394, LDB, no Regimento Interno da Instituição, pelas Diretrizes Curriculares proposta em cada projeto de curso descritos no Projeto Pedagógico Institucional através da sua organização curricular.

3.2.4 Processo de avaliação

O processo de avaliação é parte integrante do desenvolvimento institucional, sua aplicabilidade se dá através da Comissão Permanente de Avaliação – CPA e pela avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem merece um destaque especial, é parte integrante do processo de formação, possibilitando o diagnóstico de lacunas e aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências e habilidades a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

As propostas curriculares de cada curso que são definidas nos Projetos Pedagógicos, bem como a legislação vigente, recebe um destaque especial, reiterando

que ela deve ser: contínua, formativa e personalizada, concebendo-a como mais um elemento do processo de ensino-aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las.

3.2.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios

As atividades pedagógicas promove a aproximação progressiva à prática profissional desde o início do curso, visando ao máximo o aproveitamento do ensino-aprendizagem, através de aulas teórico-práticas, utilizando-se de toda infra-estrutura de produção, administração e pedagógica.

A realização da prática profissional promove junto aos alunos, atividades em projetos extracurriculares de pesquisa e extensão, visando agregar novas competências e habilidades através da vivência prática de todo o processo envolvido no campo de estudo.

O estágio supervisionado é a complementação do processo ensino-aprendizagem destinado ao aluno para desenvolver sua prática profissional visando à construção de competências do campo profissional durante o curso, essas atividades deverão estar previstas nos projetos de cursos, com suas respectivas cargas horárias totais, horários semanais e metodologias e instrumentos de avaliação. Para tanto, deve atendendo à legislação, mantendo um setor específico para encaminhamento, acompanhamento e avaliação dos estágios, devidamente regulamentado.

Os estagiários deverão ser alunos regularmente matriculados em Instituições de Ensino e devem estar freqüentando curso compatível com a modalidade de estágio a que estejam vinculados.

3.3 - Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

São considerados princípios norteadores da inovação:

- Transferência de tecnologia para a sociedade na forma de: competências científicas e tecnológicas dos egressos e pesquisadores; assistência técnica e tecnológica a inventores independentes e setores produtivos; comercialização de bens intangíveis, devidamente protegidos no âmbito da propriedade intelectual;
- Desenvolvimento de inovações educacionais, sociais e organizacionais, em parceria com outras instituições de ensino, organizações da sociedade civil e entidades governamentais;
- Contribuição à inovação tecnológica nas empresas pelo estabelecimento de parcerias de extensão tecnológica.

3.4 - Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A integralização dos cursos do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e Cultura e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para os estágios, atividades práticas e complementares podem através da flexibilização curricular, alcançarem a integralização das disciplinas comuns a qualquer curso nos quais elas estejam sendo oferecidas. É importante observar que as disciplinas comuns aos diferentes cursos são organizadas pela área afim e estruturadas para uma linguagem que se refere a uma unidade didático-

metodológica, que atende a formação dos alunos em nível superior de acordo com a natureza de cada curso. Embora não seja oferecido um elenco de disciplinas optativas também é oportunizado ao aluno a realização de provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos, adquiridos através de sua participação em seminários e congressos, ou ainda, seu conhecimento construído em sua experiência laboral.

3.5 - Avanços tecnológicos

Em relação aos avanços tecnológicos, serão propostos:

- Criação de Regimento Interno para a Inovação;
- Criação de um Núcleo de Inovação Tecnológica para o Instituto Federal;

O Núcleo de Inovação Tecnológica é o órgão responsável pela gestão da política de inovação tecnológica e de proteção ao conhecimento gerado no Instituto Federal. É vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa (ou Diretoria de Pesquisa) e conta com a colaboração de professores/pesquisadores e de profissionais treinados nas áreas de proteção à propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

Em relação aos planos e metas nesse aspecto, buscar-se-a realizar atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, à base do planejamento estratégico participativo, visando o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconômico local e regional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, da integração com a sociedade e do exercício da cidadania.

4. CORPO DOCENTE

O quadro atual de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais está distribuído conforme tabela IX que apresenta o cronograma de expansão dos três campi em funcionamento, segundo a demanda apresentada devemos destacar duas situações, no quadro atual o número de docentes está representado para o primeiro semestre de 2009, sendo que este quadro sofrerá alterações no segundo semestre devido à realização de concurso público no final do primeiro semestre de 2009, alterando assim o número de docentes no final do corrente ano.

4.1 Requisitos de titulação

Os requisitos de titulação Docente para ingresso no Instituto serão exigidos de acordo com o nível do curso a que se destina a vaga pleiteada. Os Campi de Machado, Inconfidentes e Muzambinho, seguem as normas da Lei 11.784/2008 que dispõe sobre o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico observando a titulação mínima exigida.

4.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

No Instituto procura-se valorizar em seus concursos, através de pontuações específicas a experiência do profissional ao contratar novos professores.

4.3 Critérios de seleção e contratação

O ingresso para fazer parte do corpo Docente permanente ou substituto do Instituto é através de Concurso Público. As vagas são definidas através de edital para cargo de professor de ensino básico, técnico e tecnológico. A expansão do quadro de pessoal está

condicionada à dotação de vagas para servidores docentes determinada pelo governo federal.

Os Campi utilizam como critérios de seleção e contratação a legislação vigente, Lei nº 11.784/2008 e Lei nº 8.112/1990.

4.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O Instituto obedece e segue o que é regulamentado nas leis vigentes e nas respectivas normas do Conselho Diretor de cada Campus.

O Campus de Inconfidentes utiliza a Resolução nº 12 de 13/10/2008 aprovado no Conselho Diretor o Plano de Qualificação Institucional dos Servidores da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes, hoje Campus Inconfidentes.

O Campus Machado, obedece à legislação que regulamenta o Plano de Carreira e as Políticas de Qualificação para os Servidores Federais, conforme a Lei 8.112/90 - Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos e Lei 11.907/09 – que regulamenta o afastamento para participação em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no País. O Campus prevê um incremento na participação dos mesmos em atividades de atualização profissional sistemática em atividades de pós-graduação regulamentada pela Resolução nº 001, de 24 de setembro de 2002 do Conselho Diretor que dispõe sobre as normas de afastamento integral e parcial, na qual normatiza os critérios e as prioridades para o afastamento.

A política de qualificação será viabilizada mediante a estruturação de um Plano de Capacitação de Recursos Humanos destinado a proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento profissional e, consequentemente, institucional. As primeiras ações estão dirigidas e orientadas de acordo com programa de capacitação e planejamento já desenvolvido e exigido pela CAPES para o fornecimento de futuras bolsas de ajuda de custo

O Campus Muzambinho segue as políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho, são as instituídas de acordo com o PCCTAE para os Técnicos Administrativos baseado na Lei 11.091/05 reestruturada pela Lei 11.784/08, com elaboração de Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento, de Avaliação de Desempenho e Plano de Dimensionamento da Força de Trabalho, e Plano de Carreira e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de que trata a Lei 11.784/08.

4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

O Instituto se baseia nas leis vigentes e utiliza como critério de seleção e contratação de seus professores do quadro eventual a realização de concurso público obedecendo às normas do concurso público da lei 8.112/90, Lei nº 11.784/2008.

A seleção para a contratação é realizada em etapas de acordo com o tipo do Contrato afixada em Edital de Concurso Público.

O Cronograma de expansão do corpo docente do Instituto considerando o período de vigência do PDI fica da seguinte maneira:

➤ **Campus Inconfidentes:**

4.6 - **Tabela IX** - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de trabalho	Quadro Atual	Ano 2009*	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Graduação	DE	01	01	01	01	01	01
Especialista	DE	12	30	25	23	26	26
Mestre	DE	19	19	30	40	45	45
Doutor	DE	10	10	14	16	18	18
	TOTAL	42	60	70	80	90	90

Obs.: * Considerando as 18 (dezoito) vagas autorizadas para concurso em 2009.

➤ **Campus Machado:**

4.6 - **Tabela IX** - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de trabalho	Quadro Atual	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Graduação / Licenciatura	DE	2	1	2	2	2	4
Especialista	DE	11	4	1	1	1	1
Mestre	DE	23	1	3	3	2	2
Doutor	DE	7	5	4	4	5	3
Pós-Doutor	DE	1	0	0	0	0	0
	Total	44	55	65	75	85	95

➤ **Campus Muzambinho:**

4.6 - **Tabela IX** - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de trabalho	2009	2010	2011	2012	2013
Graduação / Licenciatura	40 horas	01	---	---	---	---
Especialista	40 horas	21	03	03	02	02
Mestre	40 horas	14	04	04	04	04
Doutor	40 horas	10	03	03	04	04
	TOTAL	46	56	66	76	86

5. CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

O quadro atual de servidores técnico-administrativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais está distribuído conforme tabela X que apresenta o cronograma de expansão dos três campi em funcionamento, segundo a demanda apresentada devemos destacar duas situações, no quadro atual o número de servidores técnico-administrativos está representado para o primeiro semestre de 2009, sendo que este quadro sofrerá alterações no segundo semestre devido a realização de concurso público no final do primeiro semestre de 2009, alterando assim o número de servidores técnico-administrativos no final do corrente ano.

5.1 Critérios de seleção e contratação

O ingresso nos cargos do corpo Técnico-Administrativo do Instituto segue as normas estabelecidas na Lei 8.112/90, Lei N° 11.091, de 12 de janeiro de 2005 alteradas pela Lei nº 11.784/2008, ocorrendo somente mediante aprovação em concurso público através de abertura de Edital de acordo com as normas gerais para realização de concurso.

A expansão do quadro de pessoal dos campi está condicionada à dotação de vagas para servidores determinada pelo governo federal.

Para o complemento do quadro necessário para desenvolvimento das atividades são feitos contratos com terceirizados através de processo licitatório.

5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O principal objetivo do Instituto do Sul de Minas é oferecer educação profissional de qualidade, em conformidade com as demandas sociais e com as rápidas transformações advindas dos avanços científicos e tecnológicos, contudo se faz necessário a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do seu quadro de servidores.

Tendo em vista que a Política de Recursos Humanos é um elemento fundamental do planejamento estratégico da Instituição e em vista do desenvolvimento de suas potencialidades, é que o Instituto Federal do Sul de Minas com seus Campi se propõem a trabalhar uma política de capacitação e qualificação dos recursos humanos, capaz de atender a essas novas demandas, garantindo dessa forma, a participação dos seus servidores em programas e formação e de educação continuada, favorecendo o exercício pleno de suas funções e a melhoria da qualidade de vida dos mesmos e consequentemente a dos indicadores de desempenho da Instituição.

Nessa perspectiva, seguindo as Leis vigentes, cada campus cria uma política, com o objetivo de diagnosticar as necessidades individuais e institucionais dos servidores técnico-administrativos.

O Campus de Inconfidentes segue a Resolução nº 12 de 13/10/2008 aprovada no Conselho Diretor o Plano de Qualificação Institucional dos Servidores da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes, hoje Campus Inconfidentes.

O Campus Machado obedece à legislação que regulamenta o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação e as Políticas de Qualificação para os Servidores Federais, conforme a Lei 8.112/90 – que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos e também aos Decretos 5.824/2006 e 5825/2006 que estabelecem procedimentos para a Concessão do Incentivo à Qualificação e enquadramento por nível

de Capacitação e Diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos servidores integrantes do PCCTae.

Foi elaborado como Plano anual de Capacitação por esta Instituição, o Projeto Fomento intitulado “Capacitação Profissional e Qualificação dos servidores Técnico Administrativos em Educação da Escola Agrotécnica Federal de Machado”, hoje Campus Machado, visando o desenvolvimento humano e organizacional da Instituição aprovado pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, via Secretaria de Recursos Humanos, no ano de 2008 e está sendo executado no período de fevereiro de 2009 até julho de 2009.

No Campus de Muzambinho a políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho, instituídas de acordo com o PCCTAE para os Técnicos Administrativos baseado na Lei 11.091/05 reestruturada pela Lei 11.784/08, com elaboração de Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento, de Avaliação de Desempenho e Plano de Dimensionamento da Força de Trabalho, e Plano de Carreira e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de que trata a Lei 11.784/08.

5.3 Tabela X - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI:

O Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo do Instituto, considerando o período de vigência do PDI fica da seguinte maneira:

➤ **Campus Inconfidentes:**

5.3 - Tabela X - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI.

Titulação	Regime de trabalho	Quadro Atual	Ano 2009*	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Alfabetizado sem cursos regulares	40 HORAS	02	02	02	02	02	02
Ensino Fundamental	40 HORAS	12	12	16	16	16	16
Ensino Médio	40 HORAS	09	17	37	44	47	50
Graduação	40 HORAS	23	30	24	24	24	24
Especialista	20 HORAS	01	01	01	01	01	01
Especialista	40 HORAS	30	30	36	36	36	36
Mestre	40 HORAS	04	04	03	03	03	03
Doutor	40 HORAS	00	00	01	01	01	01
TOTAL	---	81	96	120	127	130	133

Obs.: * Considerando as 15 (quinze) vagas autorizadas para concurso em 2009.

➤ **Campus Machado:**

5.3 - Tabela X - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI.

Titulação	Regime de trabalho	Quadro Atual	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Básico	40 horas	47	3	3	3	3	3
Graduação	40 horas	23	2	10	10	10	10
Especialista	40 horas	18	0	6	6	6	6
Mestre	40 horas	1	0	1	1	1	1
Doutor	40 horas	0	0	0	0	0	0
Total	---	89	94	114	134	154	174

➤ **Campus Muzambinho:**

5.3 - **Tabela X** - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI.

Titulação	Regime de trabalho	Quadro Atual	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Alfabetizados	40 horas	05	---	---	---	---	---
E. Fundamental	40 horas	04	---	---	---	---	---
Ensino Médio	40 horas	29	07	03	02	02	02
Graduação	40 horas	19	05	04	05	03	04
Especialista	40 horas	08	---	03	03	04	03
Mestre	---	---	---	01	01	01	01
Doutor	---	---	---	---	---	01	01
TOTAL	---	65	77	88	99	110	121

6. CORPO DISCENTE

6.1 Formas de acesso

O Instituto faz valer as Leis e assegura o acesso do estudante com baixo poder aquisitivo, baixo grau de escolaridade e de pessoas com necessidades educacionais especiais, através de programas, a exemplo do sistema de reservas de vagas para as PNEE's, para os segmentos sociais excluídos do sistema escolar em idade regular (PROEJA).

No Campus Inconfidente os alunos têm acesso por meio de seleção constituída de prova escrita. Os aluno que vão ingressar no ensino profissional de nível médio fazem a prova no mês de dezembro, e os que vão ingressar no curso superior de tecnologia fazem dois vestibulares, um no mês de dezembro e o outro no mês de julho. No caso dos alunos para o curso superior existe a possibilidade de contar com a nota do ENEM.

No Campus Machado o ingresso aos cursos regulares ocorre por meio de processo seletivo, através de uma avaliação escrita para seleção e classificação dos candidatos, de acordo com as normas regidas nos editais.

Ao iniciar o processo seletivo, o Diretor Geral do Campus nomeia uma comissão que se encarregará de todos os trâmites legais do processo, incluindo editais, datas,

organização das provas e do pessoal de apoio para a realização da mesma, envolvendo principalmente a divulgação, que é parte fundamental do processo.

Formas de divulgação do processo seletivo:

- visita de funcionários do Campus a escolas públicas do entorno regional, procurando divulgar o processo seletivo focando em nosso público preferencial, com apoio de um vídeo institucional;
- uso da mídia (internet) – divulgação do edital na página da escola (Campus);
- envio de cartazes para Cooperativas, Emater, Prefeituras das cidades que fazem parte de nossa região;
- notas em rádio;
- out-doors;
- Confecção de cartazes e folders para serem espalhados pela região.

No Campus de Muzambinho, para o ingresso nos cursos regulares, ocorre por meio de processo seletivo através de inscrição via Internet, semestralmente, em períodos divulgados em editais e na mídia, com 60 dias de antecedência.

O Processo Seletivo ocorre através da realização de Provas das diversas disciplinas, e, através de critérios previamente estabelecidos, é feita a classificação. A Matrícula é realizada pela ordem de Classificação e, quando necessário, são feitas chamadas dos candidatos excedentes, obedecendo a referida ordem.

Estão previstas outras formas de acesso:

- por meio de processo seletivo especial para preenchimento de vagas remanescentes, envolvendo a transferência interna, portadores de diploma e de aproveitamento de conhecimentos adquiridos, mediante avaliação de banca formada por professores da área;
- 5% das vagas dos cursos são reservadas para candidatos com alguma deficiência comprovada;
- 50% das vagas dos cursos superiores são usadas considerando a classificação do ENEM.

Para os próximos anos, planeja-se ampliar o programa de ingresso por meio da adoção de alternativas diferenciadas e diversificadas de acesso (vestibular seriado, cotas e outros).

6.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro

O Programa de Inclusão Social tem como objetivo disponibilizar serviços e benefícios que viabilizem a permanência do educando na Instituição de ensino, bem como oportunizar melhores condições de aprimoramento do rendimento escolar, sociabilidade, e reconhecimento de direitos e deveres enquanto aluno do Instituto Federal do Sul de Minas.

No Campus Inconfidente os alunos contam com apoio pedagógico para minimizar os problemas ligados à aprendizagem no setor de supervisão escolar e na SOE (Serviço de Orientação Escolar), além do trabalho do setor de psicologia mantido pela escola. O acompanhamento é cotidiano, e a cada bimestre são realizados os Conselhos de Classe, cujo objetivo é realizar uma avaliação do processo educacional.

Os alunos contam ainda com um alojamento com capacidade para abrigar a 312 alunos. São servidas em torno de 562 refeições diárias. Há programas de bolsas para alunos do curso superior: 78 no total. Todos esses elementos se conjugam para a escola alcançar o objetivo de garantir as condições mínimas de aprendizagem dos alunos.

O Campus de Machado busca desenvolver medidas preventivas e corretivas, que assegurem a permanência do aluno na Instituição com plenas condições para que se dedique à sua formação.

Dentre as atividades realizadas, pode-se mencionar:

- Reforço escolar noturno com professor a disposição do aluno em dia determinado;
- Programa de Estágio, para que o aluno aplique na prática o que aprendeu em sala de aula;
- Monitorias, com alunos auxiliando o aprendizado de determinadas disciplinas em dia estabelecido;
- Projetos extra-curriculares dentro dos diferentes setores do Campus;
- Atividades de Extensão e Iniciação Científica (FAPEMIG/BIC-JUNIOR).

O Campus Muzambinho conta com programas de apoio pedagógico, oferta de estágio supervisionado e sistema de monitoria de projetos, objetivando possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, iniciativa, liderança e capacidade administrativa, a partir da vivência de experiências práticas com outros alunos. Além de possibilitar ao aluno revisar conteúdos vistos anteriormente, promove uma maior integração entre aluno e professor.

Outro Programa de Apoio Pedagógico desenvolvido pelo Instituto é o de incentivar a pesquisa científica sob a coordenação dos professores, permitindo aos alunos das diversas áreas de formação, reunirem-se em torno de temas de interesse comum, num trabalho interdisciplinar, buscando o reconhecimento interno e externo para os trabalhos realizados. Somando-se a isso, há um grande número de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes da Escola (Campus). Para administrar a condução desses trabalhos, foi criado o Núcleo de Pesquisa, com seus objetivos bem definidos.

No mesmo viés do desenvolvimento do conhecimento através da experimentação, o Instituto implantou, em todos os cursos, a prática do Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC), sob a orientação dos professores da área de formação do curso.

O Setor de Atividades Artístico Cultural e de Lazer propicia aos alunos a oportunidade de desenvolver, de acordo com as habilidades e interesses individuais e coletivos, atividades que, além de serem integrantes do processo pedagógico do Instituto, contribuem na formação social do cidadão.

No Programa de Apoio Financeiro aos alunos, o Instituto busca junto aos órgãos de fomento, através do desenvolvimento de trabalhos de pesquisa com Bolsas, implantar o sistema de monitoria remunerada, incentivo a implantação de Empresas Juniores para o desenvolvimento de trabalhos de assistência técnica com as Prefeituras, Empresas e outras. Os programas de apoio social aos alunos, por meio da implementação do Programa de Bolsas de Complementação Educacional e Demanda Social, contemplam isenção de taxa de alimentação e bolsa remunerada, e redimensionam os programas de assistência psicológica e odontológica aos estudantes.

Ao longo dos seus 53 anos de existência, esta Instituição Federal de Ensino tem recebido, tradicionalmente, uma clientela predominantemente oriunda de escolas públicas – municipais (urbanas e rurais), estaduais e federais, não havendo necessidade de reservas de cotas de vagas para esse fim. Pela situação geográfica estratégica ocupada pelo Instituto, essa procura tende a continuar, até porque todo o programa de divulgação dos cursos está voltado para esse público. Entretanto, se após o oferecimento dos novos cursos técnicos, tecnológicos e superiores propostos, houver necessidade de

reservas de vagas para alunos provenientes da rede pública, o IF Sul de Minas cumprirá os ditames dos marcos legais para traçar suas diretrizes com essa finalidade.

6.3 Estímulo à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)

Serão implementadas políticas de acesso e de permanência, sob a coordenação da Direção de Ensino, que contemplem ações já desenvolvidas e previstas, priorizando cinco dimensões, a saber: Será assegurado o acesso do estudante com baixo poder aquisitivo, baixo grau de escolaridade e de pessoas com necessidades educacionais especiais através de programas, a exemplo do sistema de reservas de vagas para as PNEEs e do PROEJA para os segmentos sociais excluídos do sistema escolar em idade regular.

O Campus Inconfidente no começo de cada ano letivo realiza uma jornada de nivelamento dos alunos que ingressam na instituição. O objetivo é integrá-los mais facilmente à instituição e sanar deficiências comprometedoras. O Campus, no entanto, tem consciência de que este tipo de trabalho não pode ser feito em apenas um momento.

O estímulo à permanência é constituído por uma série de atividades, algumas das quais já foram elencadas acima.

O Campus Machado vem proporcionando excelentes condições de permanência dos ingressos, procurando contribuir para o sucesso tanto no processo ensino-aprendizagem, como nos apoios pedagógicos e financeiros, quanto no apoio assistencial.

O programa de nivelamento é um desses estímulos voltados para o processo ensino-aprendizagem, que tem como objetivo principal o desenvolvimento dos alunos, dentro das disciplinas de língua portuguesa e matemática, para que acompanhem o desenvolvimento da turma a qual estão incluídos, devendo freqüentar esse programa num período de duas horas semanais, sendo uma forma de recuperação. A seleção dos alunos é feita através de uma avaliação aplicada por seus professores e da observação de atividades realizadas em sala de aula.

Com relação ao apoio assistencial, a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando do Campus Machado, vem prestando assistência aos alunos internos, semi-internos e externos nas áreas de Saúde, Alimentação, Internato, Orientação e Transporte.

São programas de uso corrente na Instituição:

- **SETOR DE ODONTOLOGIA:**

Realização de palestras com todos os alunos, com temas voltados para Higiene bucal e Prevenção de cáries.

- **SETOR DE ENFERMARIA E PSICOLOGIA:**

São procedimentos regulares nos setores de Enfermaria e Psicologia: primeiros socorros, sinais vitais, curativos, inalações, administração de medicamentos prescritos, cuidados com traumas e fraturas. Eventualmente verifica-se a necessidade de encaminhamento para a Santa Casa ou Pronto Socorro Municipal, Ambulatório do Sindicato Rural ou SUS. O psicólogo realiza atendimentos individuais, terapias de grupo e palestras com os temas voltados para: Relacionamento Inter-pessoal, Auto-Estima, Auto-Conhecimento, Sexualidade e Afetividade, Orientação Profissional.

- **CAMPANHAS:**

Vacinação anti-rábica canina e felina que tem a participação dos nossos alunos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

- **SEGURÓ:**

Os alunos possuem cobertura de seguro.

- **SETOR DE ALIMENTAÇÃO:**

São fornecidas refeições de janeiro a dezembro anualmente. São fornecidas para os alunos internos, semi-internos, reuniões e cursos realizados no Campus, visita de alunos de outras Escolas, seminários realizados no Campus, pais e familiares dos alunos que vieram as reuniões, almoço servido aos familiares dos formandos no final do ano.

- **BOLSA ATIVIDADE:**

Este Programa é realizado para atender os alunos carentes que não tem condições financeiras para contribuir com o valor pago pela prestação de serviços de alimentação e hospedagem, ficando-os isento de contribuir pela prestação dos serviços citados.

- **PROGRAMA DE PASSE ESCOLAR (TRANSPORTE):**

O Campus de Machado mantém um convênio com a Prefeitura Municipal de Machado e Secretaria Municipal de Educação, para o fornecimento de passe escolar aos alunos externos e semi-internos.

- **INTERNATO:**

Para os alunos que não possuem condições financeiras para morar na cidade o Campus oferece o sistema de Internato e Semi-internato masculino e feminino, e seus alunos são selecionados com critérios pré-estabelecidos pelo Campus para sua admissão.

- **SETOR DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:**

O setor de orientação educacional reúne-se todos os Professores nos Conselhos de Classe realizados sempre no final de cada bimestre, avaliando qualitativamente os alunos. Os alunos que durante cada bimestre apresentaram aproveitamento insatisfatório, problemas de freqüência e distúrbios comportamentais são encaminhados para Orientação. Os problemas mais comuns que afetam no rendimento escolar estão relacionados essencialmente às dificuldades de adaptação. São realizadas palestras que trazem temas relacionados à educação sexual, dependência química enriquecidos com depoimentos de pacientes em tratamento. Realiza eleições dos líderes de classe e dá apoio nas inscrições para o ENEM e orientações para o vestibular.

- **SETOR DE ESPORTES E ATIVIDADES EXTRA CLASSE:**

O setor oferece aulas de Judô e Jiu Jitsu preparando os alunos para campeonatos municipais, estaduais e nacionais.

O setor após as 17 horas trabalha com treinamento desportivo em várias modalidades masculino e feminino (futsal, basquete, voleibol, peteca e handebol) e promove campeonatos internos inter-classes e inter-quartos. Os alunos também participam de campeonatos estaduais, representando a cidade de Machado. O setor ainda possui uma academia de musculação que funciona de segunda a sexta-feira no período noturno.

- **COORDENAÇÃO GERAL:**

Os alunos são orientados pela Coordenação Geral durante todo o ano, com reuniões semanais separados por grupos e individualmente.

Os alunos que apresentam problemas comportamentais são advertidos e orientados de acordo com o regulamento disciplinar.

Sempre que possível a Coordenação tem convocado pais para melhor acompanhar seus filhos na Instituição.

Professores durante todo o decorrer do ano letivo procuram a coordenadoria para fazer seus encaminhamentos de alunos que precisam ser acompanhados de maneira diferenciada.

A coordenação tem trabalhado no sentido de integrar os alunos portadores de necessidades especiais na comunidade escolar.

No Campus Muzambinho as diretrizes adotada de realizar uma revisão curricular em todos os cursos do Instituto, resultou numa melhor sintonia entre o curso e demandas de formação profissional e cidadã do mundo do trabalho e sociedade, favorecendo a permanência do aluno no curso após seu ingresso.

Somando-se a esta sistemática, vários projetos vêm sendo desencadeados dentro das finalidades de melhorar a aprendizagem dos alunos e reduzir os índices de evasão e reaprovação.

No que se refere aos programas de apoio pedagógico visando estimular o aluno a permanecer na escola, o projeto “Reoportunizando a Aprendizagem” vem possibilitando a participação dos alunos em aulas de reforço objetivando trabalhar pré-requisitos necessários e sanar dificuldades atuais de aprendizagem.

O programa de acompanhamento e assistência psicológica também realiza um trabalho significativo nessa área, compreendendo ações como: dinâmicas de grupo que ocorrem de forma sistemática na sala de aula, atividades junto aos líderes de turma e, em situações especiais, acompanhamento individual.

O projeto professor solidário – aluno educado, explora a relação entre alunos e professor-aluno, no intuito de proporcionar melhor integração e convivência no cotidiano escolar, contribuindo para o processo de aprendizagem.

O projeto arte e educação exploram a dimensão artístico cultural, criando espaço para o desenvolvimento das habilidades humanas dos alunos, o repensar de valores, atitudes, autonomia e confiança, representando espaço relevante na construção da cidadania.

O Programa de Bolsas de Complementação Educacional, também procura estimular a permanência de alunos que deixariam os estudos em função da situação sócio-econômica familiar.

6.4 Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

O Instituto presa pelo saber e desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos, com isso cada Campus adéqua a sua realidade uma forma de assessorar a comunidade discente.

O Campus Inconfidente, inspirado pelos ideais de participação coletiva, colaboração e convivência construtiva, abriga em seu interior organizações voltadas aos interesses dos alunos e por eles regidas. Destacam-se o Grêmio Estudantil, o Centro Cívico Escolar e o DAGAIA (o diretório acadêmico).

A escola (Campus) procura lhes dar todo apoio e facilitar suas atividades por entender que a colaboração dos e com os alunos tem alto potencial em seu processo de formação.

No Campus Machado sua política é estimular, promover e cooperar com o desenvolvimento da autonomia pessoal e profissional de seus alunos. Dessa forma a Instituição procura proporcionar as condições necessárias para que os alunos se articulem e tragam para a escola suas aspirações e poder de realização. Assim, oportuniza esse espaço aos alunos que são eles:

- Cooperativa – Escola dos alunos;
- Grêmio Estudantil.

Ambas se regem de acordo com Estatutos próprios.

O Campus Muzambinho desenvolve uma política de apoio e incentivo à formação e o fortalecimento de entidades que representem o interesse dos alunos e ex-alunos que garanta sua autonomia de ação e preserve seu papel formador de lideranças. Destaque-se, neste sentido, o repensar das atividades da cooperativa-escola, para sua atuação em programas de formação do jovem cooperativista e de autogestão de cooperativas e da empresa júnior, em áreas de competência do Instituto. Espera-se dessa forma, desenvolver a cultura empreendedora nos alunos e promover sua inserção no mercado de trabalho.

6.5 Acompanhamento dos egressos

No Instituto o acompanhamento de egressos é feito pelos CIEC – Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade dos campi, que são um canal de integração entre o ex-aluno e a Instituição. Este canal proporciona benefícios tanto ao Egresso quanto à própria Instituição.

Os campus pretendem, dessa forma, manter contato com o egresso; incentivar a educação continuada; verificar o desempenho do egresso no mercado de trabalho; reaproximar os egressos de seus colegas de turma; divulgar cursos e eventos promovidos pela instituição, divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e buscar subsídios para melhorar a qualidade de ensino. Dessa forma, amplia-se as possibilidades de acompanhar a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, gerando uma fonte importante de informação sobre os efetivos resultados que os cursos estão lhes proporcionando.

O Campus Inconfidentes vai aplicar questionários aos alunos e disponibilizará em seu site um link para que os alunos possam frequentar e interagir e pretende organizar o dia dos egressos.

No Campus Machado, desde 2006 os egressos estão atualizando seus dados em um cadastro disponibilizado no site da Escola: www.eafmachado.gov.br; onde são coletadas informações como: dados pessoais (data de nascimento, endereço, telefone, email), curso realizado, ano de conclusão de curso, ocupação atual, dificuldades encontradas na profissão e outras informações relevantes.

O Campus Muzambinho acompanha seus egressos por meio de programa que inclui o cadastro sistemático com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mercado de trabalho e outras informações de caráter pessoal.

Periodicamente os campi realizam encontros de egressos. Esse momento proporciona a confraternização e facilita a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo Instituto.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A estrutura organizacional da Reitoria compreende:

I. ORGÃOS COLEGIADOS

- a) Conselho Superior;
- b) Colégio de Dirigentes;

II. REITORIA

- a) Ouvidoria
- b) Procuradoria Jurídica
- c) Gabinete
 - i. Coordenação de Avaliação Institucional
 - ii. Coordenação de Comunicação e Eventos
 - iii. Assessoria de Assuntos Internacionais
- d) Pró-Reitorias:
 - i. Pró-Reitoria de Ensino;
 - ii. Pró-Reitoria de Extensão;
 - iii. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
 - iv. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
 - v. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
- e) Diretorias Sistêmicas; e
- f) Auditoria Interna.

III. CAMPI

O detalhamento da estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, as competências das unidades administrativas e as atribuições dos respectivos dirigentes serão estabelecidas no seu Regimento Geral. O Regimento Geral poderá dispor sobre a estruturação e funcionamento de outros segmentos que tratem de temas específicos vinculados à Reitoria e às Pró-Reitorias e aos *campi*.

A estrutura organizacional básica dos *campi* que compõem o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais ainda guarda relação com a estrutura das ex-autarquias (Escolas Agrotécnicas Federal), estando sujeita a adequações definidas em Regimento Geral ou regimento específico para os *campi*. Atualmente, a estrutura organizacional básica dos *campi* é:

1. Órgão Executivo:

- 1.1 Direção-Geral

2. Órgão de Assistência direta e imediata ao Diretor-Geral:

- 2.1 Gabinete

3. Órgão Seccional

- 3.1 Departamento de Administração e Planejamento
- 3.1.1 Coordenação Geral de Administração e Finanças

3.1.2 Coordenação Geral de Recursos Humanos

4. Órgão Vinculado

4.1 Procuradoria Jurídica

5. Órgão Específico Singular

5.1 Departamento de Desenvolvimento Educacional

5.1.1 Coordenação Geral de Ensino

5.1.2 Coordenação Geral de Produção e Pesquisa

5.1.3 Coordenação Geral de Assistência ao Educando

6. Órgãos Colegiados

6.1 Conselho Técnico Profissional

6.2 Conselho de Docentes

6.3 Comissão de Ética

6.4 Conselho de Classe

Os *Campi* contam com o apoio dos órgãos colegiados (Conselho Técnico Profissional, Conselho de Docentes, Comissão de Ética e Conselho de Classe).

O Conselho Técnico Profissional é um órgão consultivo e constituído por 12 (doze) membros titulares e respectivos suplentes, designados por meio de portaria do Secretário da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, do Ministério da Educação e do Desporto, para um mandato de 04 (quatro) anos.

Ao Conselho Técnico Profissional compete subsidiar a Direção-Geral nos assuntos concernentes à criação, atualização, extinção e organização didática dos cursos e programas de ensino, visando a permanente integração da Escola com a comunidade e o setor produtivo.

O Conselho de Docentes é um órgão consultivo e deliberativo em assuntos pertinentes às atividades didático-pedagógicas e/ou relativos à conduta do discente, visando à melhor formação do educando, dentro da legislação em vigor. Tem por principal finalidade, contribuir para a formação integral do educando para o melhor desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo seu aprimoramento em área de formação geral.

O Conselho dos Docentes é constituído por 05 (cinco) membros natos: Diretor de Desenvolvimento Educacional, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Assistência ao Educando, Coordenador Geral de Produção e Pesquisa e por 10 (dez) professores em exercício do quadro efetivo da instituição.

O Código de Ética constitui-se de fundamentos básicos como a dignidade, o zelo, a eficácia e a consciência dos princípios morais, essenciais para nortear as atividades e relações humanas. Neste sentido, estabelece as normas complementares que devem ser seguidas pelos servidores, independente da função ou cargo que ocupam.

O Conselho de Classe tem por finalidade proceder à avaliação permanente dos alunos em seu aspecto global, definindo procedimentos que possibilitem o desenvolvimento contínuo dos educandos.

O Conselho de Classe é constituído pelos seguintes membros: Diretor do Departamento Educacional, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Acompanhamento ao Educando, Coordenador de Supervisão Pedagógica, Coordenador de Orientação Educacional, Representante dos alunos da turma, Professores da turma e Psicólogo.

7.2 Organograma institucional e acadêmico

Conselho Diretor

Diretoria-Geral

Gabinete
Secretaria de Gabinete
Assessoria
Setor de Comunicação Social
Procuradoria Jurídica
Seção de Processamento de Dados
Pesquisador Institucional

Departamento de Desenvolvimento Educacional

Coordenação Geral de Ensino
Coordenação de Supervisão Pedagógica
Setor de Biblioteca
Seção de Registros Escolares
Seção de Cursos Técnicos
Coordenação de Integração Escola-Comunidade
Coordenação Geral de Produção e Pesquisa
Seção de Cooperativa Escola
Setor de Zootecnia
Setor de Agricultura
Setor de Agroindústria
Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Seção de Acompanhamento ao Educando
Seção de Orientação Educacional
Setor Esportes, Lazer e Atividades Artísticas e Culturais

Departamento de Administração e Planejamento

Coordenação Geral de Administração e Finanças
Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira
Setor de Almoxarifado
Setor de Patrimônio
Setor de Transporte e Vigilância
Coordenação Geral de Recursos Humanos
Coordenação de Serviços de Apoio
Seção de Lotação de Cadastro e Pagamento
Setor de Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos

7.3 Órgãos colegiados: competência e composição

Órgãos Colegiados

- 1 Conselho Técnico Profissional
- 2 Conselho de Docentes
- 3 Comissão de Ética
- 4 Conselho de Classe

O Conselho Técnico Profissional é um órgão consultivo e constituído por 12 (doze) membros titulares e respectivos suplentes, designados por meio de portaria do Secretário da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, do Ministério da Educação e do Desporto, para um mandato de 04 (quatro) anos, terá a seguinte composição:

- I - Diretor-Geral da Escola, que o presidirá;
- II - Diretor do Departamento Desenvolvimento Educacional;
- III - Diretor de Departamento de Administração e Planejamento;
- IV - Coordenador Geral de Ensino;
- V - Coordenador Geral de Produção e Pesquisa;
- VI - Coordenador de Integração Escola-Comunidade;
- VII - Três representantes dos empresários;
- VIII - Três representantes dos trabalhadores.

Ao Conselho Técnico Profissional compete subsidiar a Direção-Geral nos assuntos concernentes à criação, atualização, extinção e organização didática dos cursos e programas de ensino, visando a permanente integração da Escola com a comunidade e o setor produtivo.

O Conselho de Docentes é um órgão consultivo e deliberativo em assuntos pertinentes às atividades didático-pedagógicas e/ou relativos à conduta do discente, visando à melhor formação do educando, dentro da legislação em vigor. Tem por principal finalidade, contribuir para a formação integral do educando para o melhor desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo seu aprimoramento em área de formação geral.

O Conselho dos Docentes dos *campi* é constituído atualmente por 05 (cinco) membros natos: Diretor de Desenvolvimento Educacional, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Assistência ao Educando, Coordenador Geral de Produção e Pesquisa e por 10 (dez) professores em exercício do quadro efetivo da instituição.

É de responsabilidade da Comissão de Ética, a fiscalização do cumprimento das normas estabelecidas no Código de ética, bem como a aplicação das medidas cabíveis.

A Comissão de Ética é composta por três membros titulares e respectivos suplentes designados pelo Diretor Geral, com mandato de três anos.

Os membros da Comissão de Ética não terão remuneração e os trabalhos por eles desenvolvidos são considerados prestação de relevante serviço público.

O Conselho de Classe tem por finalidade proceder à avaliação permanente dos alunos em seu aspecto global, definindo procedimentos que possibilitem o desenvolvimento contínuo dos educandos.

O Conselho de Classe é constituído pelos seguintes membros: Diretor do Departamento Educacional, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Acompanhamento ao Educando, Coordenador de Supervisão Pedagógica, Coordenador de Orientação Educacional, Representante dos alunos da turma, Professores da turma e Psicólogo.

7.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Embora quase todos os órgãos acadêmicos tenham uma interface com o tema acima, três se destacam:

SUPERVISÃO ESCOLAR – cuja finalidade é coordenar o processo de ensino-aprendizagem no interior da escola.

CGAE: Coordenação Geral de Apoio ao Educando, em que está inserida a SOE (Serviço de Orientação Educacional) e a SAE (Serviço de Assistência ao Educando) e a SAE (Serviço de Assistência ao Educando). A assistência aqui vai da organização e controle dos dormitórios ao acompanhamento do processo de aprendizagem.

Setor de PSICOLOGIA ESCOLAR: destinado à assistência ao educando em seus problemas pessoais e de aprendizagem.

MECANOGRAFIA: prestação de serviços de impressão, cópia e assistência à utilização de tecnologia de ensino.

7.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora

Em nosso caso, por se tratar de uma instituição da rede federal de ensino, a autonomia se inseria na categoria de Autarquia até a constituição dos Institutos Federais de Educação. Agora, a autonomia está consignada na lei que criou os institutos.

8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação

A Avaliação Institucional obedece aos princípios norteadores da Lei Nº 10.861 de 14/04/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para garantir o processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior e dos cursos de graduação que está subordinado à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de supervisão e coordenação.

O programa tem como foco a instituição, isto é, leva em conta os pilares que sustentam a entidade de ensino e que influenciam na qualidade dos seus cursos, departamentos, setores e atividades de ensino, pesquisa e extensão. O sistema é composto por quatro instrumentos básicos de avaliação.

a) auto-avaliação institucional: realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos – etapa que deverá ser realizada pela CPA;

b) avaliação institucional externa, processo realizado in loco por uma comissão de avaliadores especialmente designada para tal finalidade;

c) avaliação das condições de ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação e;

d) Processo de Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área (Paideia), que terá uma prova aplicada aos alunos, por amostragem, no meio e no final do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e biológicas e da saúde.

A avaliação proposta pelo Sinaes tem caráter participativo, corroborando ainda à integração, o rigor, a eficácia, a flexibilidade e a institucionalidade, garantindo uma avaliação global e ampliando as informações institucionais.

8.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

Os procedimentos de autoavaliação das instituições instituídos pelo SINAES estabelecem a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, como órgão colegiado

formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica – docente, discente, técnico-administrativo e de representantes da sociedade civil organizada.

A avaliação institucional tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica, respeitadas as diretrizes e orientações da legislação vigente.

A CPA deverá promover a avaliação dos cursos e desempenho dos estudantes obedecendo às dimensões citadas no art. 3º da SINAES:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização incluindo os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- a organização e gestão da instituição, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- a infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- as políticas de atendimento aos estudantes;
- a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta de educação superior.

§ 1º Na avaliação das instituições, as dimensões listadas no caput deste artigo serão consideradas de modo a respeitar a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, devendo ser contemplada, no caso das universidades, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento, pontuação específica pela existência de programas de pós-graduação e por seu desempenho, conforme a avaliação mantida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

§ 2º Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco.

§ 3º A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Em atendimento às determinações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei Nº 10.861, 14.04.2004 e regulamentado pela Portaria MEC Nº 2.051, 09.07.2004, ao promover a avaliação interna dos Campus de Machado, Inconfidentes e Muzambinho assegurar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromissos sociais, atividades, finalidades e

responsabilidades sociais de seus órgãos. Com a implantação do curso superior de tecnologia em Cafeicultura do Campus Machado instituiu em 2006 seu Programa de Auto-Avaliação Institucional que tem seu gerenciamento feito pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA, em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação desenvolveu um questionário eletrônico que ficou disponível na Intranet da instituição. Este questionário foi utilizado para a obtenção de dados sobre os aspectos gerais de coordenação dos cursos, avaliação das especificidades do ensino, avaliação dos serviços administrativos, de apoio e infraestrutura da escola, etc. Este questionário foi dividido em quatro grandes blocos devido à definição de perguntas específicas: alunos do Curso Superior, alunos de Cursos Técnicos, Docentes e Técnicos-Administrativos. A tabulação dos resultados foi divulgada por e-mail e pelo site da escola.

A sensibilização de toda a comunidade do Campus Inconfidentes aconteceu a partir de 2006, logo após a implantação do curso superior de tecnologia em Gestão Ambiental, conforme as novas exigências estabelecidas pelo MEC/SETEC e de acordo com o novo sistema de avaliação de ensino superior estabelecido pelo MEC/INEP, que é considerada de grande importância e necessidade aos modelos atuais de processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelas instituições de ensino de graduação. A atuação da CPA é de desenvolver uma ação de sensibilização junto aos segmentos administrativos e acadêmicos com os objetivos de informar sobre a atual situação do Sistema de Nacional de Avaliação da Educação Superior do país, buscando subsídios para a elaboração e execução do procedimento de Auto-Avaliação da Instituição.

As informações relativas aos resultados obtidos da avaliação, assim também suas potencialidades, aspectos positivos e negativos e às dificuldades são analisadas, consolidadas por nível de gestão e comunicadas a todos os agentes responsáveis pela gestão acadêmico-administrativos.

A implantação da Comissão Própria de Avaliação do Campus de Muzambinho se deu através da implantação do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura em 2006, atendendo as determinações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei Nº 10.861, 14.04.2004 e Regulamentado pela Portaria MEC Nº 2.051, 09.07.2004, as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, se faz através da elaboração e execução de procedimentos para compreender as diversas atividades e funções que são desenvolvidas pelas instituições de ensino superior.

8.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações

A auto-avaliação institucional se faz através da elaboração e execução de procedimentos para compreender as diversas atividades e funções que são desenvolvidas pelas instituições de ensino superior.

Ao levantar dados da avaliação institucional se faz um diagnóstico do processo de aprendizagem que permita conhecer a instituição, compreender as dificuldades apresentadas, os equívocos que se processam e sobretudo, potencializar as condições necessárias para construir uma melhor qualidade na Instituição.

A participação e o envolvimento dos segmentos administrativos e acadêmicos são essenciais para a implementação do processo de avaliação institucional por meio de ações de seus diferentes atores. Este envolvimento poderá propiciar ações de auto conhecimento da instituição que, por sua vez, servirão de base para tomada de decisão

na perspectiva de melhoria da qualidade do ensino superior de tecnologia oferecido pela instituição.

A proposta de realizar reuniões, debates, e visitas nos segmentos da Instituição se constitui não somente na necessidade de levar informações do macro desenvolvimento do sistema de avaliação da educação superior mas sobretudo, buscar nas bases da instituição às informações do cotidiano, o conhecimento das suas finalidades, a dinâmica das diversas relações desenvolvidas nas suas múltiplas dimensões da realidade que buscam, em última instância, a melhoria qualitativa de suas atividades.

Desta forma, enfatiza-se que a participação dos segmentos administrativos e acadêmicos trará um auxílio de suporte operacional de cunho social, político e instrumental que possibilitará um melhor desenvolvimento do processo avaliativo da Instituição.

9. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

➤ Campus Inconfidentes

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes, conta com uma área total de 254,32 hectares sendo a área construída em torno de 36.000 m², destinada prioritariamente a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania.

As salas de aula estão divididas em setores, em que apresentam boa estrutura para a ministração de aulas teóricas. Outra característica é que a maioria das 18 salas de aulas contam com equipamentos audiovisuais, compondo-se de um kit com televisão de 29", vídeo-cassete e computador com multimídia.

São estimuladas atividades relacionadas ao empreendedorismo, em que os alunos criam e desenvolvem os conhecimentos sobre empresas, acompanhando os projetos das Unidades Educativas de Produção, a fim de vivenciar as práticas produtivas e de gestão de uma empresa.

Na Escola-Fazenda constam, ainda, de um Museu de História Natural, um Auditório e um bloco contendo dez gabinetes individuais para docentes, com o objetivo de proporcionar um ambiente propício ao planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O acervo bibliográfico da Biblioteca Afonso Arinos é constituído de 13.523 livros e 886 periódicos, contando com sala de estudos, sala para processamento técnico, banheiros, videoteca, sala de reuniões e sala de vídeo-conferência, equipado para oferecer a modalidade de ensino à distância (EAD) para alunos e servidores do Campus.

9.1 - Tabela XI. Descrição sumária da infra-estrutura física do Campus de Inconfidentes

Descrição	Número	Área total (m ²)
Planejamento e Gestão	24	953,17
Salas de aula	31	1.816,26
Laboratórios de informática	08	448,00
Alojamento	26	2.172,96
Biblioteca	01	719,06
Refeitório	01	240,00
Laboratório de Biotecnologia	01	177,40
Laboratório de Análise Físico-Química de Leite e Água	01	15,00

Laboratório de Microbiologia	01	25,00
Laboratório de Cultura de Tecidos	01	70,00
Laboratório de Análises Químicas de Solos	01	157,00
Laboratório de Geomática	01	130,00
Laboratório Geoprocessamento	01	72,00
Laboratório de Topografia	01	78,00
Laboratório Irrigação e Drenagem	01	24,00
Laboratório Sistematização e Mecanização Agrícola	01	700,00
Laboratório de mecanização agrícola	01	150,00
Laboratório Tecnologia de Sêmen	01	102,00
Laboratório de Controle Biológico de Pragas	01	24,00
Empresas Simuladas, Reais e Incubadora de Empresas	01	235,00
Esporte, Lazer e Atividades Sócio-Culturais	08	14.829,99
Museu de História Natural	01	90,00
Auditório	02	412,50
Sala de Professores	10	224,00
Cantina	01	136,00
Apoio a Saúde e Higiene ¹	-	145,00
Supor te aos Setores de Produção Agropecuária ²	-	11.941,16
Total	-	36.087,5

¹ Enfermaria, consultório dentário e lavanderia.

² Área construída para atividades de serviços gerais, unidades de produção agropecuária (UEP's), mecanização agrícola, posto de vendas, sede da cooperativa-escola, frigorífico e abatedouro.

9.1 - Tabela XI – Infra-estrutura física (expansão)

Plano de Expansão	Quantidade	Área (m ²)	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
Área de lazer	08	10000,0	-	03	03	02	-
Anfiteatro	01	1200,0	-	-	-	01	-
Banheiros	20	500,0	02	03	05	05	05
Biblioteca	01	1400,0	-	-	01	-	-
Instal. Administrativas	01	500,0	-	01	-	-	-
Laboratórios	52	5225,0	08	14	14	16	-
Salas de aula	24	1680,0	04	10	10	-	-
Salas de Coordenação	04	120,0	-	02	02	-	-
Salas de Docentes	30	300,0	11	-	09	-	10
Guarita	02	40,0	01	-	01	-	-
Total	143	20965,0					

➤ Campus Machado

9.1 - Tabela XI - Descrição sumaria da infra-estrutura física do Campus Machado

Caracterização	Número	Área total (m ²)
Planejamento e Gestão	12	2292,74
Prédio Pedagógico	02	381,71
Prédio Pedagógico (Ex. biblioteca) Salas Professores/Coordenação	01	415,00
Salas de Aula	38	2988,20
Auditório	01	250,00
Centro de Treinamento – CIMMA	01	436,00

Lab. de informática	05	581,57
Lab. de café e análise sensorial	01	168,21
Lab. de química	01	65,92
Lab. de biologia	01	69,00
Lab. de Física	01	70,00
Lab. de Microbiologia	01	65,00
Secretaria escolar	01	280,00
Usina de Biodiesel	01	250,00
Biblioteca	01	820,00
Alojamentos	14	3980,00
Espor., Lazer e Atividades Sócio-Culturais	06	13054,00
Refeitório	01	617,00
Supporte aos Setores de Produção Agropecuária	14	14160,18
Apoio a Saúde e Higiene	01	244,40
Fundação de Apoio e CIEC	01	265,00
Núcleo Pós-colheita de Café	01	2195,00
Outros		983,66

Tabela XI – Infra-estrutura física (expansão) - Laboratórios específicos para os novos cursos.

	Quantidade	Área (M ²)	2009	2010	2011	2012	2013
Auditório	01	1000	-	-	1	-	-
Cantinas	02	96	2	-	-	-	-
Instal. Administrativas	01	40	-	1	-	-	-
Salas de aula	24	1200	4	8	6	4	2
Salas de Coordenação	7	140	2	2	1	1	1
Salas de Docentes	24	240	9	6	3	4	2
Almoxarifado	2	20	-	2	-	-	-
Secretaria	2	120	-	1	-	1	-
Unidade Processamento Vegetais	1	80	1	-	-	-	-

➤ Campus Muzambinho

9.1 - **Tabela XI** - Descrição sumaria da infra-estrutura física do Campus Muzambinho.

	Quantidade	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013
Área de lazer	5	1495,71	5	6	7	8	10
Auditório	1	250,00	1	1	2	2	3
Banheiros	60	480,00	60	62	65	70	74
Biblioteca	1	713,33	1	1	1	1	1
Instal. Administrativas	18	698,68	18	18	20	20	25
Laboratórios	13	1539,29	13	15	18	20	24
Salas de aula	32	1900,00	32	40	45	50	55
Salas de Coordenação	4	180,00	4	5	6	7	8

Salas de Docentes	5	300,00	5	6	7	8	8
Outros							

9.1 - Tabela XI – Infra-estrutura física (expansão) - Laboratórios específicos para os novos cursos.

Laboratório Específico	Curso	Custo em R\$	2009	2010	2011	2012	2013
Programação	Ciência da Computação	60.000,00	01	01	01	01	
Hardware	Ciência da Computação	60.000,00		01			
Redes	Ciência da Computação	60.000,00			01		
Citologia e Anatomia Vegetal	Ciências Biológicas e Agronomia	194.082,00	01				
Anatomia Animal	Ciências Biológicas	50.000,00		01			
Anatomia e Fisiologia Humana	Ciências Biológicas	52.032,00	01				
Zoologia e Botânica, Morfologia e Sistemática Vegetal	Ciências Biológicas e Agronomia	89.000,00	01				
Química Geral e Analítica	Ciências Biológicas e Agronomia	62.490,00	01				
Química Orgânica e Bioquímica	Ciências Biológicas e Agronomia	85.432,00	01				
Geologia e Paleontologia	Ciências Biológicas e Agronomia	80.140,00		01			
Física de Solo, Conservação de Solo e Água	Agronomia	87.000,00		01			
Geoprocessamento, Fotointerpretação, Topografia e Altimetria	Agronomia	150.000,00		01			
Ampliação do Lab Bromatologia para Microbiologia Geral	Ciências Biológicas e Agronomia	32.000,00		01			
Fitopatologia Geral e Aplicada	Agronomia	87.540,00		01			
Fisiologia Vegetal, Biotecnologia, Sementes e Plantas Medicinais	Ciências Biológicas e Agronomia	398.253,00		01			
Hidráulica, Irrigação e Drenagem	Agronomia	52.450,00		01			
Entomologia Geral e Aplicada	Agronomia	91.000,00			01		

➤ Campus Inconfidentes

9.2 – Infra-estrutura acadêmica

9.2.1 – Tabela XII – Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores	Pcs com LCD e rede	84	97	338	302	-	31
Impressoras	Laser	05	3	-	-	-	-
Projetores	Multimídia (data show)	08	3	50	13	-	1
Retroprojetores		06	4	-	-	-	-
Televisores		03	6	-	-	-	-
Outros		-	1	3	-	-	-

➤ Campus Machado

9.2 - Infra-estrutura Acadêmica

9.2.1. Tabela XII – Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores	Pcs com LCD e rede	260	20	80	40	80	40
Impressoras	Laser/Ploter	3	1	1	-	1	-
Projetores	Multimídia (data show)	7	1	2	1	2	1
Roteadores	Switchs e roteadores	8	-	2	2	2	2
Roteadores	Wireless (sem fio)	7	-	4	1	1	1
Lousa Digital	Lousa c/ caneta	8	-	2	2	2	2
Cabeamento	Par Trançado/Canaletas	5	1	1	1	1	1
NoBreak	No breaak p/ 30 PC	0	1	2	1	2	1

➤ Campus Muzambinho

9.2.1 – Tabela XII - Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Computadores	Pcs com LCD e rede	183	30	60	60	30	30
Computadores	Thin Clients	78					
Servidores	Windows	5					
Servidores	Linux	13	1	2	2	1	1
Impressoras	Laser	14	2	2	2	2	2
Impressoras	Matricial	4					
Impressoras	Jato de tinta	2					
Projetores	Multimídia (data show)	17	5	5	5	5	5
Roteadores	Switchs	20	10	5	5	5	5

Roteadores	Roteador	1						
Lousa Digital	Lousa c/ caneta	2	4	10	5	5	5	
NoBreak	NoBreak	5	1	2	2	1	1	

➤ Campus Inconfidentes

9.2.2 – Tabela XIII – Laboratórios específicos

Laboratórios	Especificação (M ²)	Quantidade	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Entomologia	210,0	02	01	-	-	01	-
Fitopatologia	160,0	02	-	-	-	02	-
Climatologia	160,0	01	-	01	-	-	-
Hidráulica e hidrologia	160,0	01	-	-	01	-	-
Sementes	130,0	01	-	01	-	-	-
Análise foliar	40,0	01	01	-	-	-	-
Citologia vegetal	80,0	01	-	-	-	01	-
Sistemática vegetal	80,0	01	-	-	-	01	-
Química	160,0	02	01	-	-	01	-
Física de solos	80,0	01	01	-	-	-	-
Geografia humana	80,0	01	-	-	-	01	-
Zoologia	80,0	01	-	-	-	01	-
Anatomia humana	80,0	01	-	01	-	-	-
Pedologia, geologia e mineralogia	100,0	01	-	-	-	01	
Física	80,0	01	01	-	-	-	-
Desenho técnico informática	240,0	02	-	02	-	-	-
Microbiologia de solos	80,0	01	-	-	-	01	-
Biologia	80,0	01	01	-	-	-	-
Industrialização suínos e bovinos	205,0	01	-	01	-	-	-
Bioquímica e análise de alimentos	70,0	01	-	-	01	-	-
Química, embalagens e controle qualidade	113,0	01	-	-	01	-	-
Panificação e análise sensorial	119,0	01	-	-	01	-	-
Microbiologia alimentos	126,0	01	-	-	01	-	-
Industrialização hortifrutigranjeiros	159,0	01	-	-	01	-	-
Industrialização de pescados	89,0	01	-	-	01	-	-
Bebidas e derivados de cana-de-açúcar	206,0	01	-	-	01	-	-
Óleos e gorduras (biodiesel)	239,0	01	-	-	01	-	-
Industrialização de leites e derivados	239,0	01	-	-	01	-	-
Desenho e topografia	120,0	01	-	01	-	-	-
Sensoriamento remoto e aerofotogrametria	80,0	01	-	01	-	-	-
Cartografia	80,0	01	-	-	01	-	-
Ensino de informática	320,0	04	-	02	01	01	-
Redes e hardware	480,0	06	02	02	02	-	-
Manejo florestal	60,0	01	-	01	-	-	-
Análise de água	80,0	01	-	01	-	-	-

Química (têxtil)	60,0	01	-	-	-	01	-
Ensaios têxteis	60,0	01	-	-	-	01	-
Eletrociade e eletrônica	80,0	01	-	-	-	01	-
Eletrônica de potência	80,0	01	-	-	-	01	-
Sistemas digitais	80,0	01	-	-	-	01	-
Total	5225,0	52	08	14	14	16	

➤ Campus Machado

9.2.2 – Tabela XIII - Laboratórios específicos

Laboratórios	Especificação Área (M ²)	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Laboratório Informática/Desenho Técnico	560	7	1	2	1	2	1
Laboratório Química	50	1	1	-	-	-	-
Laboratório Biologia/Citologia	140	2	1	-	1	-	-
Laboratório Microbiologia	90	1	-	1	-	-	-
Lab. Fertilidade do solo	50	1	-	1	-	-	-
Lab. Física do solo	80	1	-	1	-	-	-
Lab. Hidrologia e hidráulica	50	1	-	1	-	-	-
Lab. Máquinas agrícolas	50	1	-	1	-	-	-
Laboratório de bromatologia	97	1	-	1	-	-	-
Lab. Anatomia e fisiologia animal	70	1	-	-	-	-	1
Lab. Tecnologia de produção de sementes	80	1	-	-	1	-	-
Lab. Entomologia	70	1	-	-	-	1	-
Lab. Fitopatologia	70	1	-	-	-	1	-

➤ Campus Muzambinho

9.2.2 – Tabela XIII - Laboratórios específicos

Laboratório Específico	Curso	Área (m ²)	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Programação	Ciência da Computação	110,00	01	01	01	01	
Hardware	Ciência da Computação	110,00		01			
Redes	Ciência da Computação	110,00			01		
Citologia e Anatomia Vegetal	Ciências Biológicas e Agronomia	110,00	01				

Anatomia Animal	Ciências Biológicas	80,00		01			
Anatomia e Fisiologia Humana	Ciências Biológicas	110,00	01				
Zoologia e Botânica, Morfologia e Sistemática Vegetal	Ciências Biológicas e Agronomia	110,00	01				
Química Geral e Analítica	Ciências Biológicas e Agronomia	120,00	01				
Química Orgânica e Bioquímica	Ciências Biológicas e Agronomia	120,00	01				
Geologia e Paleontologia	Ciências Biológicas e Agronomia	120,00		01			
Física de Solo, Conservação de Solo e Água	Agronomia	120,00		01			
Geoprocessamento, Fotointerpretação, Topografia e Altimetria	Agronomia	120,00		01			
Ampliação do Lab Bromatologia para Microbiologia Geral	Ciências Biológicas e Agronomia	100,00		01			
Fitopatologia Geral e Aplicada	Agronomia	110,00		01			
Fisiologia Vegetal, Biotecnologia, Sementes e Plantas Medicinais	Ciências Biológicas e Agronomia	250,00		01			
Hidráulica, Irrigação e Drenagem	Agronomia	150,00		01			
Entomologia Geral e Aplicada	Agronomia	120,00		01			

➤ **Campus Inconfidentes:**

9.2.3 - Relação equipamento/aluno/curso

No Campus de Inconfidentes estão disponíveis para os alunos dos cursos de informática, agrimensura, administração e agroindústria, 01 computador para cada 02 alunos. Para os demais cursos, a relação é de 01 computador para cada 15 alunos (02 laboratórios na Escola-Fazenda e na biblioteca). Para os docentes, a relação é de 01 computador para cada 1,2 docentes. Contudo, a maioria dos docentes possui notebook's, que são utilizados em atividades de docência, pesquisa e extensão. Nos cursos de Informática, as turmas têm 01 computador por aluno, enquanto que no curso de Agrimensura, as turmas têm 01 computador para cada 1,5 alunos. Os projetores de multimídia da Escola-Fazenda estão fixados em 06 salas de aulas e 01 no auditório e no prédio principal possuem 08 projetores multimídias móveis, perfazendo uma média de 01 projetor para cada 03 docentes.

➤ **Campus Machado:**

9.2.3 - Relação equipamento/aluno/curso

No Campus Machado esta disponível para os alunos em horários pré-determinados uma média de 1 computador para cada 16 alunos (1 laboratório e na biblioteca). Para os professores uma média de 1 computador para cada 1,5 professores, entretanto a maioria dos professores utilizam notebook o que possibilita ter computadores para todos os professores. Nas aulas realizadas nos laboratórios de informática as turmas tem 1 computador para cada aluno. Quanto aos projetores Multimídias a média é 1 para cada 3 professores.

➤ **Campus Muzambinho:**

9.2.3 - Relação equipamento/aluno/curso

Curso	Equipamento / Aluno
Técnico em Informática	1 máquina / 1 aluno
Técnico em Agropecuária	1 máquina / 2 alunos
Técnico em Agroindústria	1 máquina / 2 alunos
Técnico em Segurança do Trabalho	1 máquina / 2 alunos
Técnico em Enfermagem	1 máquina / 2 alunos
Técnico em Alimentos	1 máquina / 2 alunos
Técnico em Edificações	1 máquina / 2 alunos
Especializações Técnicas	1 máquina / 1 aluno
Superior de Tecnologia em Cafeicultura	1 máquina / 2 alunos
Licenciatura para Graduados	1 máquina / 2 alunos

➤ **Campus Inconfidentes:**

9.2.4 - Inovações tecnológicas significativas

O Campus Inconfidentes está capacitando um servidor para gerenciar esse processo na Instituição. Não há, hoje, uma estrutura pronta para a administração desse quesito. A instituição conta com vários laboratórios nas áreas tradicionais da sua atuação, onde desenvolve trabalhos com aporte tecnológico. Pretende se estruturar para criar uma organização e trabalhos na área de inovação tecnológica.

➤ **Campus Machado:**

9.2.4 - Inovações tecnológicas significativas

No Campus Machado esta disponível para os alunos em horários pré-determinados uma média de 1 computador para cada 16 alunos (1 laboratório e na biblioteca). Para os professores uma média de 1 computador para cada 1,5 professores, entretanto a maioria dos professores utilizam notebook o que possibilita ter computadores para todos os professores. Nas aulas realizadas nos laboratórios de informática as turmas tem 1 computador para cada aluno. Quanto aos projetores Multimídias a média é 1 para cada 3 professores.

➤ **Campus Muzambinho:**

9.2.4 - Inovações tecnológicas significativas

No Campus de Muzambinho esta sendo capacitado um docente do campus para estruturar o Núcleo de Inovação Tecnológica através de convenio com da SETEC com a UnB com o objetivo de promover cooperação técnica para implantação do processo de incentivo, comercialização e transferência de tecnologia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

9.2.5 - Biblioteca

➤ Campus Inconfidentes

9.2.5.1 - Tabela XIV - Acervo por área do conhecimento

	Área do conhecimento	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
RECURSO INFORMATACIONAL	AREA DO CONHECIMENTO	28565	10505	3480	4320	4860	5400
LIVROS	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	2659	1459	100	210	350	540
PERIODICOS	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	2803	1003	300	390	510	600
REVISTAS	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	61	0	10	14	17	20
JORNAIS	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	11937	957	1800	2520	3060	3600
OBRAS DE REFERENCIA	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	398	348	0	0	0	0
VIDEOS	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	3.718	58	600	840	1020	1200
DVD	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	3.798	138	600	840	1020	1200
CDROM	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	61	0	10	14	17	20

ASSINATURAS ELETRONICAS	CIENCIAS AGRARIAS/CIENCIAS BIOLOGICAS/CIENCIAS EXATAS E DA TERRA/CIENCIAS HUMANAS	61	0	10	14	17	20
-------------------------	---	----	---	----	----	----	----

➤ Campus Machado

9.2.5.1 - **Tabela XIV** - Acervo por área do conhecimento

	Área do conhecimento	Quantidade Acervo Atual	2009	2010	2011	2012	2013
Livros	Ciências Exatas e da Terra	650	150	150	150	150	150
Livros	Ciências Biológicas	205	95	150	160	150	50
Livros	Engenharia / Tecnologia	68	30	190	30	60	30
Livros	Ciências da Saúde	165	5	5	5	5	5
Livros	Ciências Agrárias	1350	20	20	20	20	20
Livros	Ciências Sociais Aplicadas	437	5	5	5	5	5
Livros	Ciências Humanas	903	10	10	10	10	10
Livros	Lingüísticas, Letras e Artes	295	5	5	5	5	5
Periódicos	Ciências Humanas /Ciências	8	6	6	6	6	6
Periódicos	Tecnologia / Informática	--	1	-	-	1	-
Revistas	Ciências/Biologia	--	36	36	36	36	36
Revistas	Tecnologia / Informática	--	2	2	2	-	-
Jornais	Conhecimentos Gerais	--	365	365	365	365	365
Obras de referência	Biologia	--	2	2	2	2	2
Outros	MNC – Material Não Convencional (mapas, CDs, vídeos)	453	35	35	35	35	35
Outros	Livros Literários	1091	20	20	20	20	20

➤ Campus Muzambinho

9.2.5.1 - **Tabela XIV** - Acervo por área do conhecimento

	Área do conhecimento	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013
Livros	Ciências Exatas e da Terra	1190	1280	1350	1470	1600	1720
Livros	Ciências Biológicas	380	470	550	680	810	930
Livros	Engenharia/Tecnologia	170	260	350	480	610	740
Livros	Ciências da Saúde	230	320	380	510	640	760
Livros	Ciências Agrárias	2160	2280	2540	2700	2850	2970
Livros	Ciências Sociais Aplicadas	636	730	800	880	1010	1130
Livros	Ciências Humanas	990	1080	1140	1260	1400	1510

Livros	Lingüísticas, Letras e Artes	3400	3520	3840	3970	4200	4330
Periódicos	Ciências Exatas e da Terra	01	10	20	30	40	50
Periódicos	Ciências Biológicas	62	72	84	96	108	120
Periódicos	Ciências da Saúde	10	20	30	40	50	60
Periódicos	Ciências Agrárias	268	280	292	304	316	328
Periódicos	Ciências Sociais Aplicadas	20	25	30	35	40	45
Periódicos	Ciências Humanas	24	29	34	39	44	49
Revistas	Ciências Agrárias	06	09	12	15	18	21
Revistas	Ciências Sociais Aplicadas	01	02	03	04	05	06
Revistas	Multidisciplinar	04	05	06	07	08	09
Jornais	Multidisciplinar	3	4	4	4	4	4
Obras de referência	Multidisciplinar	621	651	680	710	750	810
Outros	MNC – Material Não Convencional (mapas, CDs, vídeos)	673	703	733	763	793	823

➤ **Campus Inconfidentes**

9.2.5.2 - Formas de atualização e expansão do acervo

O acervo é atualizado constantemente através da aquisição de recursos informacionais por compra e doação. Na aquisição dos citados recursos por compra, há prioridade para a área de ciências agrárias, ciências exatas e da terra.

➤ **Campus Machado**

9.2.5.2 - Formas de atualização e expansão do acervo

O Campus Machado procura manter sempre acervo atualizado e adequado às necessidades de seu alunos. Todo ano a Escola destina parte de sua verba para a atualização do acervo bibliográfico, incluindo-se nestas verbas os recursos arrecadados com o Vestibular.

➤ **Campus Muzambinho**

9.2.5.2 - Formas de atualização e expansão do acervo.

O acervo é atualizado mediante entrega de lista de pedidos dos docentes, que é feita duas vezes ao ano, para a melhor adequação do conteúdo ministrado nas aulas e a disponibilidade de material bibliográfico.

➤ **Campus Inconfidentes**

9.2.5.3 - Horário de funcionamento:

Horário de Funcionamento:

- De segunda a quinta – 07:00 – 22:00h
- Sexta-feira – 07:00 – 22:00h

➤ **Campus Machado**

9.2.5.3 - Horário de funcionamento

Horário de Funcionamento:

- De segunda a Sexta-feira – 07:00 – 22:30 h

➤ **Campus Muzambinho**

9.2.5.3 - Horário de funcionamento:

A Biblioteca Monteiro Lobato do Campus Muzambinho, funciona no seguinte horário:

- De segunda-feira a sexta-feira: 07:00 às 23:00h.
- Aos sábados das 08:30 às 12:30h.

➤ **Campus Inconfidentes**

9.2.5.4 - Serviços oferecidos:

- CATALOGACAO NA FONTE
- COMUTACAO BIBLIOGRAFICA
- DISSEMINACAO SELETIVA DE INFORMACOES
- EMPRESTIMO DOMICILIAR
- NORMALIZACAO BIBLIOGRAFICA
- PESQUISA BIBLIOGRAFICA
- PESQUISA EM BASE DE DADOS
- SERVICO DE REFERENCIA

➤ **Campus Machado**

9.2.5.4 - Serviços oferecidos

O controle do acervo é todo informatizado com programa de Software Livre GNUTECA. As informações ao usuário sobre consulta ao acervo, reserva e renovação de empréstimos de livros é realizada via intranet do Campus.

O empréstimo para bibliografias técnicas é de 3 dias, podendo renovar por mais 3 dias. Para obras literárias é de 10 dias, podendo renovar por mais 10 dias. Títulos com único exemplar e periódicos não poderão ser emprestados.

A biblioteca possui uma sala com Recursos Audiovisuais e Videoconferência. Também possui doze computadores conectados a internet que são disponibilizados para os alunos mediante agendamento.

➤ **Campus Muzambinho**

9.2.5.4 - Serviços oferecidos:

A Biblioteca Monteiro Lobato oferece:

- 12 (doze) computadores com acesso a internet, onde os usuários fazem pesquisas diversas;
- Sala de multimídia completa que, além de ser usada para ministrar às aulas, também é usada como espaço de diversão e entretenimento com filmes a escolha dos usuários, respeitando é claro a faixa etária indicativa.
- Cabines de estudo individual
- Videoteca com títulos didáticos (técnicos) bem como filmes brasileiros (ficção).
- Sala de leitura confortável onde são oferecidos os jornais que são assinados pela Biblioteca.

- Empréstimo totalmente informatizado.
- Orientação da bibliotecária na execução de trabalhos científicos.
- O acervo está disponível online para pesquisa, através do título, assunto, autor.
- Biblioteca virtual e digital.

10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais empenhado em ampliar a oferta de educação profissional inserindo alunos portadores de necessidades educacionais especiais desenvolve projetos, cumprindo o que preconiza a Constituição Federal ao dar direito de cidadania a essa parcela considerável de nossa população.

Cumprindo o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96, artigo 59), pela Portaria MEC nº 1679/99 e pela Lei 10.172 de janeiro de 2001 o campus de Machado, Inconfidentes e Muzambinho assegura ao educando com necessidades educacionais especiais condições de inclusão social, no mercado de trabalho e na sociedade.

Neste cenário é nosso papel transformar essa situação e ampliar a nossa compreensão sobre a diversidade, e perceber que ela diz respeito a todos, efetivando ações que conduza ao respeito e valorização das diferenças na educação e no acesso ao trabalho.

10.1. Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

O Campus de Inconfidentes criou seu núcleo de atendimento à PNEEs do programa TEC NEP em 2005, foram envolvidos vários profissionais de área: psicólogo, supervisor, orientador educacional, coordenador de acompanhamento ao educando, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais, promovendo seminários, palestras relacionados ao programa TEC NEP para a sensibilização da comunidade interna, adaptação de sua estrutura física, aquisição de equipamentos especiais, reorganização geral de práticas escolares bem como o planejamento, formação de turmas, currículo, avaliação, gestão do processo educativo em seu todo. Ciente da importância da avaliação do Programa TEC NEP o campus de Inconfidentes estabeleceu mecanismos periódico (semestrais) e contínuo, consultando todos os seguimentos envolvidos no projeto.

O Campus de Machado iniciou seu processo de sensibilização da comunidade escolar para pessoas com necessidades educacionais especiais, após a participação em um programa de Capacitação: Atendimento às pessoas com necessidades especiais, do TEC NEP, resultando em uma primeira ação na escola: a criação do NAPNE (Núcleo de Assistência à Pessoas com Necessidades Educativas Especiais) no ano de 2005, e objetivando a construção de uma proposta de educação profissional inclusiva.

Durante o período de 2005 a 2009 na escola, esta proposta limitou-se a atender aos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados, através da aquisição de equipamentos e material didático necessário; suporte psicológico, reuniões de docentes

diretamente envolvidos com esses alunos, capacitação de servidores e com quebra de barreiras arquitetônicas com a adequação de áreas físicas. Sua proposta inicial foi:

- Capacitação continuada dos membros do Núcleo de Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais para tornarem-se multiplicadores;
- Capacitação inicial e continuada de recursos humanos: corpo docente e pessoal de apoio, para o desenvolvimento das políticas de atendimento aos PNE's;
- Quebra de barreiras arquitetônicas com a adequação de áreas físicas;
- Aquisição de equipamentos e material didático necessário;
- Elaboração de projetos e subprojetos para a construção de uma metodologia inclusiva no ensino profissionalizante;

O Campus de Muzambinho conta com o Núcleo de Atendimento a Alunos com Necessidades Educacionais Especiais desde novembro de 2004, fazendo parte do Programa Tec Nep, da SETEC/MEC. Desde então, tem garantido através do Projeto ESCOLA PARA TODOS, o acesso, a permanência e a certificação de alunos com deficiências. Algumas parcerias foram estabelecidas, como por exemplo: APAE de Muzambinho, People de Campinas/SP, FAET e com as famílias dos alunos deficientes.

Outras ações desenvolvidas foram de encaminhamento de alunos deficientes e carentes para atendimento e acompanhamento profissional como psicopedagoga, compra de remédios, óculos, consultas médicas, realização de exames diversos para diagnóstico.

Sessões de sensibilização para a questão da inclusão de alunos deficientes foram realizadas com toda a comunidade interna, de forma a quebrar as barreiras do preconceito e da discriminação na convivência social.

Barreiras arquitetônicas foram quebradas, outras foram adaptadas, software e equipamentos para deficientes visuais e deficientes físicos foram adquiridos e/ou adaptados de maneira que hoje pode receber e assegurar com dignidade, a permanência e certificação de alunos deficientes nos seus diversos cursos.

Optou-se por reservas de vagas para alunos com necessidades educacionais especiais, desde 2004: 1% das vagas em cada curso, até completar 5% do total das vagas em todos os cursos. Haverá reversibilidade do mecanismo, a partir do momento em que houver condições igualitárias de disputa entre alunos com e sem necessidades educacionais especiais.

11. DEMONSTRATIVOS DE CAPACITAÇÃO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

➤ Campus Inconfidentes

11.1 - Planejamento econômico-financeiro

	RECEITAS				
	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Anuidades/Mensalidades	-	-	-	-	-
Taxas/Secretaria	-	-	-	-	-
Finaceiras	-	-	-	-	-
Serviços	88.147,00	96.344,00	105.303,00	115.096,00	125.799,00
Diversos	318.353,00	347.959,00	380.319,00	415.688,00	454.346,00

RECEITA BRUTA	406.500,00	444.303,00	485.622,00	530.784,00	580.145,00
DESCONTOS					

DESPESAS					
	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
1. PESSOAL					
Docente	3.294.030,00	3.952.836,00	4.743.403,20	5.692.083,84	6.830.500,61
Técnicos e Administ.	2.327.182,00	2.792.618,40	3.351.142,08	4.021.370,50	4.825.644,60
Inativos/Pensionistas	3.445.933,00	4.135.119,60	4.962.143,52	5.954.572,22	7.145.486,67
Encargos	1.077.837,00	1.293.404,40	1.552.085,28	1.862.502,34	2.235.002,80
Sub-total	10.144.982,00	12.173.978,40	14.608.774,08	17.530.528,90	21.036.634,68
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	3.408.875,00	3.749.762,50	4.124.738,75	4.537.212,63	4.990.933,89
Aluguel	-	-	-	-	-
Sub-Total 02	3.408.875,00	3.749.762,50	4.124.738,75	4.537.212,63	4.990.933,89
3. INVESTIMENTO					
Mobiliário	-	-	-	-	-
Reformas	-	-	-	-	-
Salas de aula	224.000,00	560.000,00	560.000,00	-	-
Laboratórios	416.000,00	1.180.000,00	1.472.000,00	880.000,00	-
Biblioteca	-	-	1.120.000,00	-	-
Acervo	30.000,00	33.000,00	36.300,00	39.930,00	43.923,00
Equip. informática	77.531,00	72.363,00	64.910,00	43.935,00	-
Computadores	399.836,00	373.180,00	333.197,00	226.575,00	-
Diversos	404.360,00	377.402,00	336.996,00	219.137,00	-
Sub-Total 03	1.551.727,00	2.595.945,00	3.115.134,00	3.738.160,80	-
4. OUTROS					
Treinamento	35.000,00	38.500,00	42.350,00	46.585,00	51.243,50
Pesquisa e Extensão	40.000,00	44.000,00	48.400,00	53.240,00	58.564,00
Eventos	-	-	-	-	-
Sub-Total 04	-	-	-	-	-
TOTAL	15.105.584,00	18.519.685,90	-21.848.646,83	25.805.902,32	26.027.568,56

➤ Campus Machado

11.1 - Planejamento econômico-financeiro

Receitas					
	2009	2010	2011	2012	2013
Anuidades/Mensalidades					
Taxas/Secretaria					
Finaceiras	22.967,00	25.263,00	27.790,00	30.569,00	33.625,00
Serviços					

Diversos	290.404,00	319.444,00	351.388,00	386.527,00	425.180,00
RECEITA BRUTA	313.371,00	344.707,00	379.178,00	417.096,00	458.805,00
DESCONTOS					
Bolsas					
Inadimplência					
TOTAL DESCONTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita Operacional	313.371,00	344.707,00	379.178,00	417.096,00	458.805,00

Houve uma queda na arrecadação anual no valor de R\$ 219.113,00 referente a interrupção da cobrança da taxa de alimentação e hospedagem dos alunos.

Despesas

	2009	2010	2011	2012	2013
1. PESSOAL					
Ativos - Docente	4.716.953,52	5.660.344,23	6.792.413,08	8.150.895,70	9.781.074,85
Ativos - Técn./Administ.	4.888.932,24	5.866.718,69	7.040.062,43	8.448.074,91	10.137.689,90
Aposent. e Beneficiários de Pensão (docentes)	2.818.380,42	3.382.056,51	4.058.467,82	4.870.161,39	5.844.193,67
Aposent. e Beneficiários de Pensão (Tec/Adm)	3.145.585,50	3.774.702,60	4.529.643,12	5.435.571,75	6.522.686,10
Encargos	121.152,96	145.383,55	174.460,26	209.352,31	251.222,77
Sub-total	15.691.004,64	18.829.205,58	22.595.046,71	27.114.056,06	32.536.867,29
Obs. Sobre PESSOA: Para 2009 consideramos a soma dos valores reais até abril e para o restante do ano, tomamos como referência o mês de abril com um fator de reajuste de 20% ao mês.					
Para os anos de 2010/2013, tomamos como referência o valor de 2009 acrescidos de um fator de reajuste de 20% ao ano.					
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	3.172.756,00	3.490.000,00	3.840.000,00	4.223.000,00	4.645.000,00
Aluguel					
Sub-Total 2	3.172.756,00	3.490.000,00	3.840.000,00	4.223.000,00	4.645.000,00
3. INVESTIMENTO					
Mobília	60.000,00	125.000,00	360.000,00	90.000,00	75.000,00
Reformas	250.000,00	403.000,00	276.000,00	378.000,00	412.000,00
Salas de aula/Anfiteatros	328.000,00	464.000,00	1.312.000,00	336.000,00	112.000,00
Laboratórios	304.000,00	1.423.600,00	622.000,00	272.000,00	200.000,00
Biblioteca					
Acervo	77.000,00	84.700,00	93.170,00	102.487,00	112.735,70
Equip. informática	22.810,00	227.240,00	101.540,00	119.840,00	80.150,00
Computadores	32.000,00	179.200,00	70.000,00	140.000,00	56.000,00
Diversos	280.000,00 ^(*)	308.000,00	338.000,00	373.000,00	410.000,00
Sub-Total 3	1.276.810,00	3.214.740,00	3.172.710,00	1.811.327,00	1.457.885,70
4. OUTROS					
Treinamento					
Pesquisa e Extensão	200.000,00	225.000,00	200.000,00	250.000,00	226.000,00
Eventos					
Sub-Total 4	200.000,00	225.000,00	200.000,00	250.000,00	226.000,00

TOTAL	20.340.570,64 (**)	25.758.945,58	29.807.756,71	33.398.383,06	38.865.752,99
--------------	--------------------	---------------	---------------	---------------	---------------

(*) Mantivemos o valor da dotação inicial de capital prevista para 2009 corrigida anualmente até 2013.

(**) No total de R\$20.340.570,74 está incluído o valor de R\$4.649.566,00 referente a custeio e investimentos calculados da seguinte forma: dotação orçamentária de 2009 no valor de R\$3.452.756,00, sendo portanto a previsão para investimento com recurso a serem liberados no valor de R\$1.196.810,00.

➤ Campus Muzambinho

11.1 - Planejamento econômico-financeiro

Receitas					
	2009	2010	2011	2012	2013
Anuidades/ Mensalidades	201.753	300.000	330.000	360.000	400.000
Taxas/Secretaria	-	-	-	-	-
Finaceiras	-	-	-	-	-
Serviços	75.180	80.000	88.000	96.000	105.000
Diversos	820.644	900.000	960.000	1.000.000	1.100.000
RECEITA BRUTA	1.097.577	1.280.000	1.378.000	1.456.000	1.605.000
DESCONTOS					
Bolsas	-	-	-	-	-
Inadimplência	-	-	-	-	-
TOTAL DESCONTOS	-	-	-	-	-
Receita Operacional	1.097.577	1.280.000	1.378.000	1.456.000	1.605.000
Despesas					
	2009	2010	2011	2012	2013
1. PESSOAL					
Docente (TOTAL PESSOAL)	8.804.208	13.852.586	16.623.103	19.947.724	23.937.269
Técnicos e Administ.					
Encargos	933.295	1.624.744	1.949.693	2.339.631	2.807.557
Sub-total	9.737.503	15.477.330	18.571.796	22.287.355	26.744.826
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	3.754.476	4.129.924	4.542.916	4.997.208	5.496.928
Aluguel	-	-	-	-	-
Sub-Total 2	3.754.476	4.129.924	4.542.916	4.997.208	5.496.928
3. INVESTIMENTO					
Mobília	80.000	88.000	96.800	106.480	117.128
Reformas	-	-	-	-	-
Salas de aula	600.000	660.000	726.000	798.600	878.460
Laboratórios	100.000	110.000	121.000	133.100	146.410

Biblioteca	-	-	-	-	-
Acervo	10.000	11.000	12.100	13.310	14.641
Equip. informática	60.000	66.000	72.600	79.860	87.846
Computadores	42.000	46.200	50.820	55.902	61.492
Diversos	165.757	182.333	200.566	220.623	242.685
Sub-Total 3	1.057.757	1.163.533	1.279.886	1.407.875	1.548.662
4. OUTROS					
Treinamento	20.000	22.000	24.200	26.620	29.282
Pesquisa e Extensão	20.000	22.000	24.200	26.620	29.282
Eventos	10.000	11.000	12.100	13.310	14.641
Sub-Total 4	50.000	55.000	60.500	66.550	73.205
TOTAL	14.599.736	20.825.787	24.455.510	28.758.988	33.863.621

Considerações Finais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, foi criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, integrando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da SETEC/MEC.

Concretiza-se um processo de mudanças e de antecipação de novas diretrizes com propostas e ações para melhor organizar e sistematizar as atividades desenvolvidas pelo Campus de Inconfidentes, Machado e Muzambinho como um todo.

O estabelecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional, definido a partir de pontos estabelecidos pelas diversas unidades, representa além de um exercício de planejamento descentralizado e democrático, uma propensão ao êxito na realização da missão institucional e das ações elencadas.

As ações destacadas para serem desenvolvidas e implementadas no período de 2009 a 2013, foi fruto de um trabalho participativo que demandou tempo e empenho de diferentes setores, para expressar as necessidades de que a sociedade regional deve ser a grande beneficiada das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No momento atual, novas experiências e práticas serão implantadas, reafirmando e atualizando valores, explicitando novos sonhos e utopias, demonstrando saberes que darão sentidos a projetos individuais e coletivos, reafirmando identidades, estabelecendo novas relações de convivência e indicando um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação.

Neste sentido, buscamos um movimento que visa uma ação humana de reflexão e transformação.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Referências Bibliográficas

Decreto nº 5.773 de 09/05/2006 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino - publicado no D.O.U em 09/05/2006.

Lei nº 11.892 de 29/12/2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências - publicada no D.O.U em 30/12/2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** razões, princípios e programas. 2007a. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº. 6.095.** Estabelece diretrizes para o processo de integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. 24 de abril de 2007b.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estudos de Políticas Públicas. **Sul de Minas Gerais:** Região de Planejamento e Unidade Regional Colegiada (COPAM). 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da População 2007.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>>. Acesso em 26 mar. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais.** Anexo Estatístico: PIB MG 2002-2006. 2008. Disponível em <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=262&Itemid=>. Acesso em 04 abr. 2009.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística:** teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** 2003. Disponível em <http://www.fjp.gov.br/produtos/cees/idh/atlas_idh.php>. Acesso em 22 mar. 2009.

SCOLFORO, J. R. S.; OLIVEIRA, A. D. de; CARVALHO, L. M. T de. (Ed.). **Zoneamento ecológico-econômico do estado de Minas Gerais:** componente sócio-econômico. Lavras: UFLA, 2008.